

ICO

O ponto de convergência

VASCO

BERÊ

STOCKINGER

PRADO

CAMARGO

O ponto de convergência

O Ministério da Cultura apresenta

XICO, VASCO E IBERÊ O ponto de convergência

Este catálogo foi produzido por ocasião da exposição organizada pela Fundação Iberê Camargo, no período de 6 de setembro a 17 de novembro 2013
Porto Alegre, Brasil

XICO, VASCO E IBERÊ O ponto de convergência

This catalogue was produced on the occasion of the exhibition organized by Fundação Iberê Camargo, from September 6 to November 17, 2013
Porto Alegre, Brazil

curadoria
Aginaldo Farias

XICO, VASCO E IBERÊ

O ponto de convergência

Acesse via *smartphone*



Patrocínio



Apoio



Realização

Ministério da
Cultura



Fundação **Iberê Camargo**



A Fundação Iberê Camargo apresenta em sua sede a exposição “Xico, Vasco, Iberê: o ponto de convergência”.

Xico, Vasco e Iberê foram amigos em seu tempo e desenvolveram, com sensibilidade e suportes distintos, obras que consolidam a arte moderna no Brasil. Agnaldo Farias, curador da exposição, aproxima os três artistas por seus laços de amizade e por meio da temática da condição humana, que marcou os últimos anos de suas produções.

A exposição é um tributo a esses três grandes artistas gaúchos.

Jorge Gerdau Johannpeter

Ao apresentar a exposição “Xico, Vasco e Iberê: o ponto de convergência”, a Fundação Iberê Camargo aproxima o público da produção de três importantes artistas gaúchos do período moderno, cada um deles expoente em sua técnica de trabalho principal. Com concepção curatorial de Agnaldo Farias, a exposição propõe-se a analisar as reflexões sobre a condição humana presentes na obra dos três artistas, bem como a amizade no difícil ofício artístico.

A exposição tem seu ponto de partida na produção que Iberê Camargo inicia quando volta, depois de três décadas no Rio de Janeiro, a viver em Porto Alegre no começo dos anos 1980. Séries como *Fantasmagorias*, *Miséria*, *As idiotas*, *Tudo te é falso e inútil*, realizadas em pintura e gravura, constituem mergulhos nos abismos humanos. Nesse mesmo período, Xico Stockinger traz à luz sua série *Gabirus*, composta por esculturas dramáticas, áspera representação de homens, mulheres e crianças. Já Vasco Prado resgata comportamentos e figuras ancestrais sob a forma de esculturas em mármore, bronze e madeira.

Se o ponto em comum entre suas produções é o homem, o modo como o tema é abordado por cada um é inteiramente distinto. Farias enfatiza as variações poéticas e ideológicas dos artistas, refletidas nos suportes, estratégias e questionamentos que marcaram seu fazer artístico. O recorte aborda também o papel de Xico, Vasco e Iberê em relação ao meio em que viveram, bem como o diálogo que estabeleceram entre si.

A Fundação Iberê Camargo agradece ao curador Agnaldo Farias, às equipes envolvidas na concepção e produção da mostra, aos patrocinadores, parceiros e emprestadores, cujo apoio foi fundamental para tornar este projeto realidade.

Fundação Iberê Camargo

XICO VASCO IBERÊ

O ponto de convergência

Agnaldo Farias

Xico, Vasco e Iberê, dois escultores e um pintor, informalmente referidos no título desta exposição, sem o peso dos sobrenomes Stockinger, Prado e Camargo, que é como constam na história da nossa arte. A ideia é enfatizar coleguismo no áspero ofício artístico, tornado ainda mais árduo num país como o nosso, no geral indiferente às conquistas sociais mais elementares; o que dizer, então, daquilo que o destino impeliu esses homens a produzir, a arte que é quase sempre posta de lado. Apesar das evidentes diferenças quanto às opções poéticas e ideológicas desses três, não só quanto ao suporte de suas expressões, mas às perguntas e às estratégias sobre o quê e como fazer, houve um momento em que convergiram, estabeleceram um ponto em comum: a condição humana ou, como escreveu Iberê Camargo em 1993: “minha fase atual [...] reflete a eterna solidão do homem”.¹

É bem verdade que existe uma aproximação natural por parte de quem, como eles, coexistiu – mesma geração –, passando os anos de formação ou parte deles, no mesmo lugar, no caso o Rio Grande do Sul. Não no caso de Xico Stockinger que, formado no Rio de Janeiro, fixou-se em Porto Alegre em idade adulta. Mas a espessura do cruzamento entre um mesmo tempo e espaço, o Brasil dos anos 1940 e 1950, deve-se em parte aos seus comentários, dúvidas, certezas e perplexidades, materializadas em suas obras. Seguindo a trilha aberta por Carl Schorske, em seu clássico *Viena fin-de-siècle*,² além da análise específica das obras, interessa investigar o dado *geracional* que as perpassa, ou seja, o papel de cada um deles em relação ao meio em que viviam bem como às conversas que travavam entre si, e que esta exposição demonstra trazendo os retratos que fizeram uns dos outros.

Embora distintas, as trajetórias de Xico Stockinger (1919-2009), Vasco Prado (1914-1998) e Iberê Camargo (1914-1994), companheiros nas inquietudes, angústias e irritações, aproximaram-se nas décadas finais de suas vidas no modo como se interessaram, investigaram e construíram seus comentários sobre o homem, seja ele brasileiro e comum, como os ciclistas em passeios prosaicos pelo Parque da Redenção, em Porto Alegre, miserável como os “homens gabirus”, as comunidades espalhadas pelo país de gentes malconformadas, corpos e mentes subnutridas, ou universal e atemporal como as esculturas antropomórficas que atravessam o tempo soterradas até aflorar no presente, como ruína luminosa e mágica, despojo de alguma escavação arqueológica. Contudo, a sincronicidade com que trabalham não prescinde do passado de cada um, do exame diacrônico capaz de elucidar o modo como chegam ao

¹ Iberê Camargo. In: Augusto Massi (org.). *Gaveta dos guardados*. Porto Alegre-São Paulo: Fundação Iberê Camargo-Cosac Naify, 2009, p. 29.

² Carl Schorske. *Viena fin-de-siècle*. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

Numa terra radiosa vive um povo triste.
Legaram-lhe essa melancolia os descobridores
Que a revelaram ao mundo e a povoaram.

PAULO PRADO

DA EXPOSIÇÃO

A primeira sala da exposição foi organizada à maneira de uma praça, o lugar do encontro entre os três artistas. Antes de mais nada é preciso se deter um pouco sobre essa sala – aqui tratada como praça –, destacar detalhes de sua arquitetura, tendo em mente que seu desenho, assim como de todo o piso, repete-se pelos três andares do museu. Conforme o plano de circulação proposto pelo arquiteto Álvaro Siza, é justamente ela que sempre servirá de entrada a todas as exposições.

O visitante acede ao quadrilátero branco vazado em três de suas quatro faces, sendo a abertura maior, situada à esquerda, aquela que de imediato dá a ver a grandiosidade do prédio, o desenho formado pelos volumes compactos e sinuosos em cujo interior alguns deles ocos e, portanto, invisíveis despacham-se as rampas que ligam os andares. Verá o modo preciso como os volumes escandidos, delicadamente tortuosos, juntam-se às bordas espessas e retilíneas das demais salas de exposição (o prédio de Siza propõe o ajuste entre formas e linhas curvas com formas e linhas retas). Irá debruçar-se para melhor sentir a magnitude do átrio de 30 metros de altura, a força expressiva de uma arquitetura que, despojada de pilares que a sustente, assemelha-se a uma grande caverna ou casca ou escultura, qualquer coisa de muito rígido mas paradoxalmente leve, efeito da brancura do concreto de que é feita, da luz derramada das caixas leitosas, repercutindo nas paredes, puxando o olhar para cima.

O estudo desse espaço à luz da gravidade da produção de Xico Stockinger, Vasco Prado e Iberê Camargo, a tonalidade quase sempre grave, circumspecta, triste de suas esculturas, pinturas e desenhos, conduziu à opção pelo pouco; contrapôs-se à radiosidade do espaço as gentes tristes de que fala Paulo Prado, desembocando numa exposição povoada por peças fortes, presenças enigmáticas e sombrias, além de esboços, estudos e desenhos em papel, amostra da extensão do universo de onde suas ideias germinavam, capazes de crescer em seu silêncio no confronto com um espaço que monumentaliza a brancura, a luz e a razão.

Dois pinturas de Iberê Camargo na parede situada à direita de quem entra, duas telas de grande formato – *Tudo te é falso e inútil V* e *No vento e na terra* –, em frente, ao lado da passagem para a segunda sala, um tablado com um subconjunto de esculturas da série *Gabirus*, de Xico Stockinger, e logo ao lado da porta da entrada, uma única escultura de Vasco Prado, *Acrólito*. Um triângulo indubitavelmente forte não obstante a impressão de que cada um dos vértices, na medida em que fundam espaços específicos, não se conecta com os outros. O espaço, convém sempre lembrar, não é algo dado, mas algo produzido por presenças. Segundo esse raciocínio, uma obra de arte nunca está num espaço, apenas. Ela também produz um espaço próprio, cria uma clareira à qual se pode entrar ou manter-se em seu limiar e, portanto, resguardado da experiência proporcionada pela obra. Em seu texto sobre o ateliê de Alberto Giacometti, Jean Genet, comentando que diante de uma de suas esculturas tudo o mais se esfumava na distância, escreve: “Cada objeto cria seu espaço infinito [...] se olho um quadro, percebo-o na sua absoluta solidão de objeto enquanto quadro”.⁴ Nesse sentido um dos papéis fundamentais do curador é o de produzir tensões entre os vários espaços em jogo, propiciar encontros que são fricções, enunciar narrativas que cada visitante, como não pode deixar de ser, fechará a seu modo, em sua disponibilidade, que não se limita aos seus olhos, mas que passa pela atenção com que olha, pelo tempo dispendido pelo seu próprio corpo atravessando as salas, visitando cada uma das peças.

mesmo assunto, o ângulo da linguagem pelo qual o observam, o que transforma toda e qualquer abordagem sobre o que quer que seja, sobretudo a assim chamada “realidade”, um trabalho sobre a linguagem. Interessa, pois, analisar o modo como qual cada um opera, a particularidade com que enfrentam as questões internas ao desenho e sobretudo à escultura, no caso de Vasco Prado e Xico Stockinger, e à pintura e o desenho, no caso de Iberê Camargo.

“Xico, Vasco e Iberê – o ponto de convergência”, uma exposição concisa, tem seu ponto de partida na produção que Iberê Camargo inicia quando volta a Porto Alegre, no começo dos anos 1980, depois de viver por três décadas no Rio de Janeiro. Após um longo tempo às voltas com uma produção pictórica de extração abstrata, quase um consenso entre seus críticos que o artista questionava (“Minha chamada abstração sempre foi, apenas, uma decomposição do mundo real e uma recomposição em outras figuras [...]. Nunca fui abstrato, talvez eu não faça formas reconhecíveis”),³ retoma a figuração, ocupando-se contínua e obsessivamente com a representação do homem. Séries como *Fantasmagorias*, *Miséria*, *As idiotas*, *Tudo te é falso e inútil*, realizadas em pintura e gravura, equivalem a mergulhos nos abismos humanos, que também eram os próprios abismos do artista, assim como seu conhecido mau humor, seu destemperado, sua melancolia, desespero, dor e solidão, ora lavrados em gestos intensos e díspares, na manipulação de matéria cromática excessiva, obscura e atormentada, trespassada por pretos, brancos, vermelhos e amarelos ou, já nos 1990, nas atmosferas frias, diluídas, despojadas da eloquência gestual anterior.

Nesse mesmo período, Xico Stockinger que, em direção diversa do posicionamento político de Iberê Camargo, foi ligado ao Partido Comunista, e crítico contumaz da cena política do país, denunciando a inércia, cinismo e impassividade dos que se acostumam com a infravida de grande parte da população brasileira, que tanto viceja em lugares distantes e isolados como nas esquinas das cidades, embaixo dos viadutos, abre uma nova vertente em sua pesquisa até então predominantemente plasmada em alegorias, na altura um tanto gastas e enrijecidas, de cavaleiros e animais, para trazer à luz sua impiedosa série *Gabirus*, a expressão de um horror social inaudito, composta por esculturas dramáticas, a representação crespada de homens, mulheres e crianças irreversivelmente comprometidos pela subnutrição. O artista aviva o problema dando-lhe contornos terríveis, comprometendo-se até a medula com ele, evitando a solução estetizante, a queda na denúncia fácil. Paralelamente, Stockinger realiza as *Magrinhas*, as mulheres longilíneas, com sua materialidade em carne viva, exaltação de um erotismo irrefreável a ponto de arrebentar a pele, nela deixando as marcas da mão do artista.

Enquanto Iberê Camargo trata o homem sob o ângulo existencial e Xico Stockinger privilegia a dimensão social, Vasco Prado pensa a condição humana sob a forma de esculturas de mármore, bronze e madeira; concebe o objeto escultórico como impulso atávico, ancestral, patente nas colheitas efetuadas nos sítios arqueológicos de toda parte. O conjunto de sua obra diz-nos que o homem sempre foi o grande tema e enigma, motivo recorrente que ele confirma apropriando-se de bustos, torsos, cabeças, parafraseando os vestígios de culturas pretéritas, das ruínas de origem clássica às desaparecidas, que nos chegam como cacos de um todo impossível de ser remontado.

³ *Apud* Icleia Borsa Cattani. Figuras e lugares nas pinturas de Iberê. In: Sônia Salzstein (org.). *Diálogos com Iberê Camargo*. Porto Alegre-São Paulo: Fundação Iberê Camargo-Cosac Naify, 2003, p. 79-80.

⁴ Jean Genet. *O estúdio de Alberto Giacometti*. Lisboa: Assírio Alvim, 1988, p. 28.

Acrólito, peça que o artista Alfredo Aquino, em sua análise, introduz como “Um segredo de Vasco Prado”,⁵ demorou quase 30 anos para ser realizada. O artista começou a fazê-la, em 1965, com o esboço de um tronco humano em madeira, parcialmente semelhante a outros realizados *a posteriori*, a maior parte na década de 1970, alguns deles trazidos para esta exposição. Mas esses podem ser polidos e reluzentes, como *Torso masculino* (1972), ou em mármore – *Torso de atleta* (1978) –, em ambos os casos diversos da superfície encrespada por golpes curtos de goiva ou enxó, a exaltação de uma manualidade rítmica que *Acrólito* traz ao longo de seu corpo. Muito mais adiante, em 1994, o artista arrematou a escultura adicionando cabeça e pés no tronco de madeira, complementos que a princípio ele fez em terracota e que depois fundiu em bronze.

A ideia de que a existência da escultura foi mantida como um segredo talvez se deva pelos anos em que *Acrólito* restou à margem, como um caminho lateral à espera de ser percorrido e que talvez não o tenha sido porque levaria para longe de suas investigações centrais, porque discrepava daquele que, de início, pretendia seguir, como saber? É fato que o trato com a matéria, qualquer uma, leva o artista/artesão a inteirar-se e respeitar sua personalidade como um ser dotado de idiosincrasias. A troca entre ambos é constante, e a devoção pelos materiais, o reconhecimento de seu poderio se expressa no modo como o artista se deixa levar pelo fluxo desse diálogo. Um processo que por vezes pode até mesmo resultar em incompreensão da parte do artista sobre o resultado obtido (não era Paul Klee quem dizia acerca do processo de produção artística em geral: “Não há previsibilidade. O artista sabe tudo, mas só quando acaba”?).

Mesmo inacabada, é evidente que Vasco Prado a julgou suficientemente forte, marcante, do que é prova sua conservação em seu ateliê. Quando, por fim, procedeu ao seu acabamento, já perto do final de sua vida, *Acrólito* converteu-se em peça singular, diferente de tudo quanto havia feito até então, ainda que seu ponto de partida, um tronco humano enunciado de modo seco, tenha sido alvo constante de suas pesquisas e um motivo responsável por alguns de seus melhores achados.

Antes de prosseguir convém destacar que o ateliê de um artista é um depósito de impasses, tentativas fracassadas, correções de rotas. Os cadernos de desenho, as folhas de esboços, estudos, projetos atochados em mapotecas e estantes apontam a verdadeira amplitude dos territórios por onde o artista se move, como, no caso dos nossos três artistas, pode-se constatar nesta exposição na qual se apresenta uma pequena mas expressiva amostra. Já os trabalhos executados, mesmo quando inacabados, reduzem drasticamente esse território, ainda que não tanto quanto as obras que o artista efetivamente permite que saiam de seu ateliê. No caso da pintura ainda é possível que, com o passar dos anos, setores das camadas mais superficiais se esmaçam deixando ver outras soluções que o artista cuidou em ocultar, a real perspectiva de suas inquietações. O nome desse processo é *pentimento*, do italiano arrependimento, palavra que trai a natureza do processo, na medida em que rebaixa as opções tomadas anteriormente ao resultado final; opções preliminares que, ao final das contas, sempre são fundamentais para que se possa chegar aonde efetivamente se chegou. Mas com a escultura a conversa é outra, com poucas possibilidades de correção, particularmente quando se trata da escultura feita na base da subtração, como as de madeira, que vai sendo escavada ou entalhada por via de golpes de instrumentos como formão, goiva, buril. Nela os desvios de rota são mais difíceis, no geral algumas correções superficiais, retoques em direção a um resultado mais próximo do que se deseja.

Acrólito é um termo pertencente à Antiguidade clássica grega e que designava esculturas compósitas (*acros* – altura ou extremidade, *lithos* – pedra), predominantemente, como explica a raiz etimológica, pedra – mármore – para os pés e cabeça, e madeira para o corpo, embora culturas anteriores tenham empregado outros materiais. Vasco Prado revisita essa tradição, mantendo a madeira mas trocando a pedra por metal, bronze, na representação de uma figura possivelmente feminina, conclusão extraída menos da cabeça ornamentada por duas tranças laterais do que pelos dois seios sutilmente definidos por duas suaves saliências no alto do tronco.

Na qualidade de procedimento escultórico, *acrólitos* são construções finamente complexas, posto que montam um corpo por intermédio do empilhamento de partes. O empilhamento é um princípio construtivo atávico, presente nas arquiteturas primevas, nos dolmens e em grande parte dos totens, nomeadamente os de algumas nações indígenas norte-americanas, ainda que se trate de empilhamentos aparentes, dado que a maioria são esculpidos a partir de um único tronco de árvore. No *Acrólito* em questão, a junção do bronze com a madeira alude a técnicas construtivas temporalmente díspares. Considerada a docilidade da madeira, o modo como ela se transforma através do ataque de qualquer instrumento cortante ou mesmo da ação do tempo, da luz e do ar que lhes vão produzindo pátinas, ensombrecendo-a, o metal, em comparação, tem comportamento completamente distinto. Ademais de presumir desenvolvimento técnico de outra natureza, que ultrapassa o controle dos pontos de fusão, por si só uma prova de intimidade com o material, a escultura de bronze supõe também o conhecimento da argila com a qual se modela a escultura posteriormente reproduzida em metal, a estrutura na qual se agrega essa argila, a técnica de produção de moldes etc. Ademais, a escultura de metal tem resistência maior e versatilidade plástica que historicamente a permitia ser usada, dentre os diversos usos míticos religiosos que confinam com sua prática, na produção de máscaras mortuárias.

Para a análise de *Acrólito* é forçoso enveredar-se, mesmo que superficialmente, pelo componente mágico presente na tradição escultórica evocada por Vasco Prado. A desproporção do tronco, sua realização em madeira, as marcas deixadas pelo artista, semelhantes às escarificações e ornamentos gráficos efetuados sobre a pele, todos esses elementos concernem à escultura africana. Seja pelo ângulo temático ou pelo ponto de vista sintático, essa tradição escultórica tem por fundamento a espiritualidade, sendo por isso mesmo rigorosamente codificada. Segundo essa tradição, uma estatueta, em lugar de ser a representação de um ancestral, encarna-o, sendo, portanto, algo vivo e potente. Nessa lógica, o tratamento de superfície que o nosso artista dá ao seu *Acrólito*, fazendo-o vibrar, não deve ser entendido como recurso retórico mas, antes, estratégia de evidenciamento de sua vida interior, de sua emanção sobre o ambiente, seu poder de imantação.

A cabeça de bronze da escultura, por sua vez, não obstante a tecnologia distinta, produto de uma outra cultura, remonta às máscaras mortuárias e ao esforço mágico em reter a última face de alguém que, depois de morto, terá sua imagem conservada entre seus pósteros, como uma espécie de guia, uma divindade tutelar. Mesmo com sua pele corroída, sulcada pela travessia dos séculos, a cabeça de mulher de *Acrólito* mantém seus olhos bem abertos, extáticos, como se contemplasse algo que não se vê, vivendo um estado superior, algo muito além do visitante que para diante dela contemplando-a com vagar.

Constituída pelo empilhamento de tempos, *Acrólito* atua como um pórtico criado num passado remoto. Por isso ela nos ignora, nós que a visitamos na exposição e a rodeamos indagativos, enquanto ela, hierática, majestosa, segue contemplando o futuro para onde se dirige.

Em frente a *Acrólito*, próxima a parede do fundo da sala de entrada da exposição, o tablado de madeira sobre o qual estão quatro esculturas da série *Gabirus*, de Xico Stockinger. Seis seres humanos diminutos, desamparados, cinco aberrações, a prova concreta da permanência da validadede famosa imagem de Goya, entre os primeiros artistas a fazer crônica política, de que o sono da razão, da sensatez, produz monstros. À atemporalidade de *Acrólito* opõe-se, portanto, a História, no que esse termo significa a marcha dos homens na produção de suas existências físicas e psicológicas, em sua versão mais crua, miserável, baldada.

Realizada em meados dos anos 1990, a série *Gabirus* compõe-se de vinte e sete esculturas de bronze em variadas tonalidades de terra. Como se trata de representações de seres humanos, a tendência imediata é enquadrá-las como esculturas de pequeno porte, dado que a menor tem trinta e quatro centímetros de altura e a maior um metro e cinquenta e oito centímetros. Considerado

⁵ Alfredo Aquino. *Acrólito – um segredo do escultor*. In: *Vasco Prado – escultor*. Porto Alegre: Animae, 2001, p. 58.

o título, atentando-se para a relação direta da série com a realidade brasileira, percebendo-se a qualidade da fatura, eficaz no modo como ela sublinha a sordidez, a sexualidade animalizada dos seres representados, homens, mulheres, crianças, patente na ausência de roupas e pudores, até na manipulação ostensiva, ingenuamente curiosa das próprias genitálias, conclui-se que não se trata de uma representação deformada do gênero humano, mas de uma sua reprodução vazada no mais puro realismo, ainda que esse realismo seja tendente ao imponderável, à devastadora redução da luz humana a uma luz tibia e bruxuleante. Realismo cuja fatura expressionista desloca a tragédia para a carne de cada uma das esculturas.

A grandeza dessa série reside no modo como ela expõe nossas chagas, como demonstra que não há linha de demarcação clara que separe o homem de um bicho qualquer. Não é para menos, pois o que se pode pensar de quem, na desesperada tentativa de sobreviver, tal como na época foi amplamente divulgado pela imprensa, alimenta-se de ratos? Gente e bicho compartilham do mesmo plano, da mesma condição. E tudo isso aqui mesmo, no Brasil. Não necessariamente no Nordeste, onde foram localizados, uma vez que também os encontramos nos lixões que florescem nos subúrbios das nossas metrópoles, dentro de construções toscas armadas debaixo de pontes e viadutos, em meio aos jardins públicos.

Graciliano Ramos, cujo realismo de extração psicológica tem muitos pontos em comum com a obra de Stockinger, em seu *São Bernardo*, sentencia com a mesma objetividade, e com que constrangedora atualidade, esse homem limítrofe como subproduto de uma História fundada no egoísmo e na brutalidade:

Bichos. As criaturas que me serviram durante anos eram bichos. Havia bichos domésticos, como o Padilha, bichos do mato, como Casimiro Lopes, e muitos bichos para o serviço do campo. O esboço de uma classificação enquadra os que são bichos em razão da subserviência, como os animais caseiros, passa pelos abrutalhados, e por todo um contingente que o narrador detalha sem compaixão: A molecoreba de mestre Caetano arrasta-se por aí lambuzada, faminta. A Rosa, com a barriga quebrada de tanto parir, trabalha em casa, trabalha no campo e trabalha na cama. O marido é cada vez mais molambo. Dessa abrangente classificação, ele próprio não escapa: Sou um aleijado. Devo ter um coração miúdo, lacunas no cérebro, nervos diferentes dos nervos dos outros homens. E um nariz enorme, uma boca enorme, dedos enormes.⁶

Interessante o cotejamento dessa passagem com o depoimento de Iberê Camargo a Augusto Massi, no Caderno Mais da *Folha de S. Paulo*, 20/09/1992: “Preciso de uma coisa que me faça crescer, que me leve além da minha animalidade. Eu queria ser mais do que sou. Eu sou um animal, mas eu quero passar dessa animalidade. É essa humanidade que eu procuro.”⁷

Xico Stockinger apresenta uma pequena multidão desumanizada, seres desvalidos e deformados, desbaratados pela miséria, a maior parte deles nua, imobilizados, sem o prenúncio de um movimento que os tire dali, que enseje seu deslocamento para uma sorte melhor. Não, nada. Deitados, ajoelhados, sentados, apoiados uns nos outros, todos estão ali e não há indícios de que lhes venha algum socorro.

Provenientes de modelagem em gesso, essas peças têm a qualidade característica das obras de Xico Stockinger. A mesma superfície acidentada, erodida, a matéria tocada e vitalizada pelo artista concorre para a transformação de corpos e cabeças em massas crispadas de escaras e dor. Esse homem-gabiru é barro inacabado, criatura em estado larvar deixado ao sabor da sua substância, da sua carne que confusa e insaciada subleva-se contra si. Segue daí sua desproporcionalidade, seus troncos agigantados em relação aos pés curtos, ombros estreitos acompanhados de braços atrofiados, barrigas prenhes de morte. Em lugar do erotismo, força que anima a vida, o que há é a sexualidade rebaixada aos impulsos mais primários.

E é aí, nessa mesma lógica de produção de presenças escultóricas, que vêm as mulheres, as figuras femininas tão cultuadas por Xico Stockinger, a outra extremidade temática que faz da sua trajetória um pêndulo, dado que dessa vez trata-se de uma ode à vida. Coincidindo com o segundo momento da exposição, a série de mulheres obriga o olhar do visitante, injetado de gravidade pela contemplação dos gabirus apresentados na sala anterior, a se levantar em busca da luz.

Produzidas a partir de 1995, *Magrinhas* descendem de uma série em terracota realizada em meados dos anos 80. Da primeira versão realizada a partir de gestos e instrumentos miúdos, elas voltam renovadas e em escala consideravelmente ampliadas, numa palavra, monumentalizadas. A escolha recaiu sobre duas das mais realistas, em poses e proporções mais convencionais, ambas representadas de pé. Sobreleva a mesma presença enfática da superfície acidentada dessas esculturas, a lembrar a ação do artista sobre o gesso, matéria que serviu de base para o resultado final em bronze. Embora as superfícies dessas esculturas não tenham a mesma qualidade da série anterior, que as feições sejam mais claramente delineadas, essas mulheres são dotadas da exemplaridade dos mitos, trazem consigo a crença de que tudo quanto existe, existe em razão da mão do homem, por sua cumplicidade com a matéria e seus mistérios inescrutáveis. Mais ainda em se tratando da mulher, fonte da humanidade, princípio da vida?

A coincidência temporal entre as *Magrinhas* e os *Gabirus* é assunto para se pensar. Trata-se de dois extremos, do encontro entre aquilo que é mais sombrio, onde a vida recua para a condição de um sussurro inaudível, em contraposição com uma melodia entoada em voz alta, sob à luz do sol. É como se houvesse uma compensação. Sob esse ponto de vista, a presença de exemplares dessas duas séries nesta exposição permite o testemunho da capacidade de um artista em condensar suas investigações.

O ponto em comum é o homem, mas o modo como os três artistas o abordam, e é tempo de sublinhar esse aspecto, é inteiramente distinto. Não só porque dois são escultores enquanto o terceiro é pintor, mas porque Xico Stockinger e Vasco Prado são artistas arraigados na tradição escultórica moderna, no que isso significa o apreço a obras de arte pautadas em presenças fortes, materiais, com grande coerência no âmbito da forma, com pretensões a durar indefinidamente, ainda que elas se consagrem à expressão da miséria, da vida depreciada, como acontece com essas duas séries de Xico Stockinger. Esse não é o caso de Iberê Camargo que, do interior da mais pura tradição pictórica italiana e francesa que tanto lhe custou conquistar (o “Depoimento”, de Mário Carneiro, dá muitas e valiosas pistas sobre esse aprendizado, por exemplo, a atenção a Vermeer, Michelangelo, Rubens e Van Gogh, Utrillo e André Lhote, o evidente orgulho pela aprovação dada por seu mestre De Chirico “você viajou aluno e voltou mestre”),⁸ levou a pintura a regiões que aqui não haviam sido exploradas, enfrentando com desassombro a “crise da pintura”, a “morte da pintura”, trabalhando nesse sentido muito antes desses diagnósticos fatalistas e definitivos virarem moeda corrente entre os que discutiam “o fim do humanismo”, a ascensão das culturas de massas no bojo de tecnologias correlatas, o desencadeamento do processo de globalização.

No vento e na terra (1991, óleo sobre tela, 200 x 283 cm) e *Tudo te é falso e inútil V* (1993, óleo sobre tela, 200 x 250 cm) fecham o triângulo entre os três artistas, ocupando a parede da direita. Tanto em uma quanto na outra não há mais o excesso de massa característico das realizações anteriores, a começar pelos *Carretéis*, de princípios dos anos 1960. A pintura como um exercício vital, um campo movediço, tortuoso, acidentado, um território sublevado pela gama variada de gestos do artista, puxando-lhe formas agudas, rodopiando rápidas. Agora as imagens, como as que povoam as duas telas, são calmas, mais do que calmas, imobilizadas, em um repouso próximo a apatia, a total impassibilidade.

Tudo te é falso e inútil V traz uma cena ambígua composta, à esquerda, por uma figura nua, assexuada, sentada numa cadeira, e do lado direito, quase escapando pela borda lateral da

⁶ Graciliano Ramos. *São Bernardo*. Rio de Janeiro: Record, 1981, p. 187.

⁷ *Apud* Karin Lambrecht. Iberê Camargo, lembranças. In: Sônia Salzstein (org.). *Diálogos com Iberê Camargo*. Op. cit., p. 193.

⁸ Mário Carneiro. Depoimento. In: Sônia Salzstein (org.). *Diálogos com Iberê Camargo*. Op. cit., p. 193.

pintura, no mesmo nível da figura sentada, outra igualmente nua, de costas e de pé. Desta não se vê a cabeça, que ultrapassa o limite superior da tela assim como a parte direita do corpo. Entre as duas figuras, o desenho esboçado em linha preta cortante, como que escavada, de uma bicicleta; abaixo dela uma garatuja indefinida, mesa, arbusto, não se pode dizer ao certo e a rigor não importa. Desde há muito a pintura de Iberê Camargo ensinava que o processo pictórico não é da ordem da representação, fosse isso, como ele escreveu, seu trabalho “seria apenas um testemunho visual de um fenômeno ao alcance de qualquer um”, longe disso, pensava-o como “decantação da forma em muitas águas [...], uma síntese que leva ao que eu chamo uma ‘transfiguração’ situada além da aparência.”⁹ O desenho está lá, atraindo o olhar, levando a indagar sobre sua natureza assim como as linhas que atravessam a tela, como a que cumpre o papel funcional de chão onde a bicicleta está assentada e que se prolonga à direita atravessando o corpo, terminando por dividi-lo em duas regiões, a parte acima da cintura recoberta por um azulado esmaecido, a debaixo, azul mais profundo. Figura e fundo são termos intercambiáveis, lição que o artista oferece desde suas telas de trinta anos antes, alternam-se de acordo com a orientação da mirada.

As dimensões da pintura por si só produzem um ambiente dentro do ambiente onde ela está instalada. O observador/visitante vê-se engolfado numa atmosfera dividida entre um azul escuro, dominante em razão da semelhança do tratamento cromático nas duas figuras e, ocupando irregularmente toda a metade inferior do campo pictórico, um marrom rebaixado pela presença do preto e cuja baixa luminosidade deve-se a presença de um vermelho abafado, subterrâneo, mas que aqui e ali logra aparecer em linhas e hachuras sutis e truncadas. Percebe-se a calibrada decisão do artista em manter inespecífico o local da cena apresentada, nem paisagem nem interior, nem doméstico nem desbordado, efeito potencializado pela construção das figuras em solução mais diluída, plana, muito diferente da grande quantidade de massa pictórica empregada nas pinturas das décadas anteriores. É bem verdade que a cabeça, desproporcional, imensa, da figura sentada concentra a massa pictórica escalavrada tão característica do artista, nela a dominância do azul é mutilada por laivos de brancos, pretos e vermelhos, despojos de traços realizados, adicionados sobre outros gestos e que posteriormente foram sendo cancelados por outras ações, entre elas as sucessivas raspagens que revolveram novamente o solo da pintura, confirmando-o como um chão espesso, um produto condensado da memória.

A bicicleta jaz suspensa numa atmosfera nebulosa, sem escoras, salvo a linha titubeante já mencionada. Signo do movimento, ela, em seu desenho desarranjado, está imóvel, como as figuras que a ladeiam. A da esquerda, sentada sobre uma cadeira igualmente arranjada por meio de parcos recursos gráficos, com as mãos cruzadas sobre o sexo, em repouso, com sua catadura feia e franzida, quase um riso, contempla impassível algo que não se vê. A direção do seu olhar enfarruscado é parte do enigma. A figura da direita não deixa por menos: com o tronco parcialmente cindido pelo lado direito, sem a cabeça, deliberadamente deixada de fora, falta-lhe ainda o braço esquerdo, amputado, apagado – as manchas fazem supor que ele tenha existido em alguma etapa do processo de produção da pintura –, dele só resta um círculo branco deformado, uma pequena cova clara a perfurar a atmosfera lúgubre, muito embora ela mesma seja o índice do interior do corpo. Corpo manequim, corpo humano? Dá no mesmo. As duas figuras desconectadas entre si, incomunicáveis, indiferentes, pertencem à mesma solidão em que estão inscritas, são produtos da mesma matéria do espaço que, indeciso, não se define como espaço natural ou construído, como dentro ou fora. Elas o habitam ao mesmo tempo em que são habitadas por ele.

No vento e na terra enuncia ainda mais claramente a relação entre figura e lugar, respeitando-se o binômio finamente analisado por Icleia Cattani, em seu *Figuras e lugares nas pinturas de Iberê*.¹⁰ Com dimensões semelhantes à pintura anterior – trinta centímetros maior na largura, o que acentua a horizontalidade da paisagem onde um homem/mulher, não se sabe, está prostrado. O terço superior da tela é recoberto de um branco borrado, sujo, espalhado em

pincladas largas e diluídas sobre camadas anteriores de azuis e amarelos pálidos, responsáveis por um céu metálico, como prata travada por chumbo, de qualquer modo de onde difusamente se irradia uma luz homogênea, crepuscular, como o das pinturas metafísicas que Iberê tanto apreciava. Os dois terços abaixo são recobertos de um marrom fechado, mais viscoso, nota-se nitidamente os gestos demandados na sua construção.

Enfaticamente separado do plano claro, luminoso, esse segundo plano equivale ao chão. É ele quem recebe o impacto do imenso corpo nu e azulado, fatura semelhante à da pintura anterior, o mesmo de tantas pinturas desse período, de uma pessoa deitada de bruços, braços abertos alinhados com a cabeça, mãos espalmadas para tocá-lo mais amplamente, trazer o chão para si, o esboço de um abraço inabarcável. Atrás do corpo, à esquerda, estacionada, uma bicicleta realizada através de um desenho de linhas pretas grossas, escandidas. Paralela às pernas e à linha do horizonte, o corpo do objeto, seu selim e seu guidão perdem a espessura quando se contrapõe ao céu, levando a imaginar que também a pessoa, montada sobre ela, teria seu corpo fragilizado, entre transparente e aéreo, da cintura para cima. Essa sensação se deve ao componente telúrico da imagem, ao protagonismo da paisagem, regaço da pessoa cujos olhos cerrados e boca entreaberta dão mostras de exaustão e desamparo.

O marrom fechado é a terra. Não a terra cultivada, aculturada. Mas barro e lama. Eleva-se certa umidade da cena, o que se por um lado reforça-lhe a frieza, por outro não lhe atenua a aridez. Há poucos elementos: uma pequena forma cruciforme pousada na fimbria da paisagem, em contraste com o céu, um outro elemento vertical ainda menor, e uma construção baixa, algo semelhante a um casario responsável pela protuberância longitudinal que interrompe a linha do horizonte. Os elementos são poucos e não intercedem em favor dos seres vivos. “O clima dos meus quadros vem da solidão da campanha, do campo, onde fui guri e adolescente”, escreveu o artista.¹¹

A bicicleta é, já se disse, signo do movimento, dela adivinhamos os infinitos périplos pelo mundo afora, os desenhos sinuosos que seus pneus vão traçando em razão das direções impostas por quem a guia, percorrendo estradas, subindo e descendo alturas, gozando o fato de estar momentaneamente liberto do peso de existir. A isso, talvez, deva-se essa insistência no azul, a presença do ar dentro de todos nós, um impulso aéreo impelindo-nos ao movimento. Ao mesmo tempo essa coloração, forçoso lembrar, também é a mesma dos tecidos que recobrem nossas carnes, vísceras e músculos. E sempre chega o momento em que as forças se esvaem, assim como os objetivos, a perseguição dos sonhos. “Viver é andar, é descobrir, é conhecer”, escreveu o artista, explicando mais adiante no mesmo texto “Os ciclistas de meus quadros são caminhantes, no fundo, sem meta. São seres desnorteados”.¹²

O corpo azul do ciclista dessa pintura, com sua cabeça inchada por feições sujas, vincos, rugas, covas e fendas gravados em brancos, pretos, azuis e vermelhos, virada para nós, jaz diante de nós, seu corpo e sua alma derrubados na lama.

Xico, Vasco e Iberê, colegas na profissão e na mesma indagação acerca do homem, do milagre dele existir e continuar existindo, sua longa duração, sua memória, sua redução à sonho e sombra. E o que dizer da possibilidade dele existir mesmo em escalas abaixo do que se poderia supor? E se um deles existe assim, afinal, o que é mesmo o homem?

⁹ Iberê Camargo. In: Augusto Massi (org.). *Gaveta dos guardados*. *Op.cit.*, p. 30-31.

¹⁰ Em Sônia Salzstein. *Diálogos com Iberê Camargo*. *Op. cit.*, p. 79-93.

¹¹ Iberê Camargo. In: Augusto Massi (org.). *Gaveta dos guardados*. *Op. cit.*, p. 30.

¹² *Idem*, p. 30 e 31.

1 Iberê Camargo

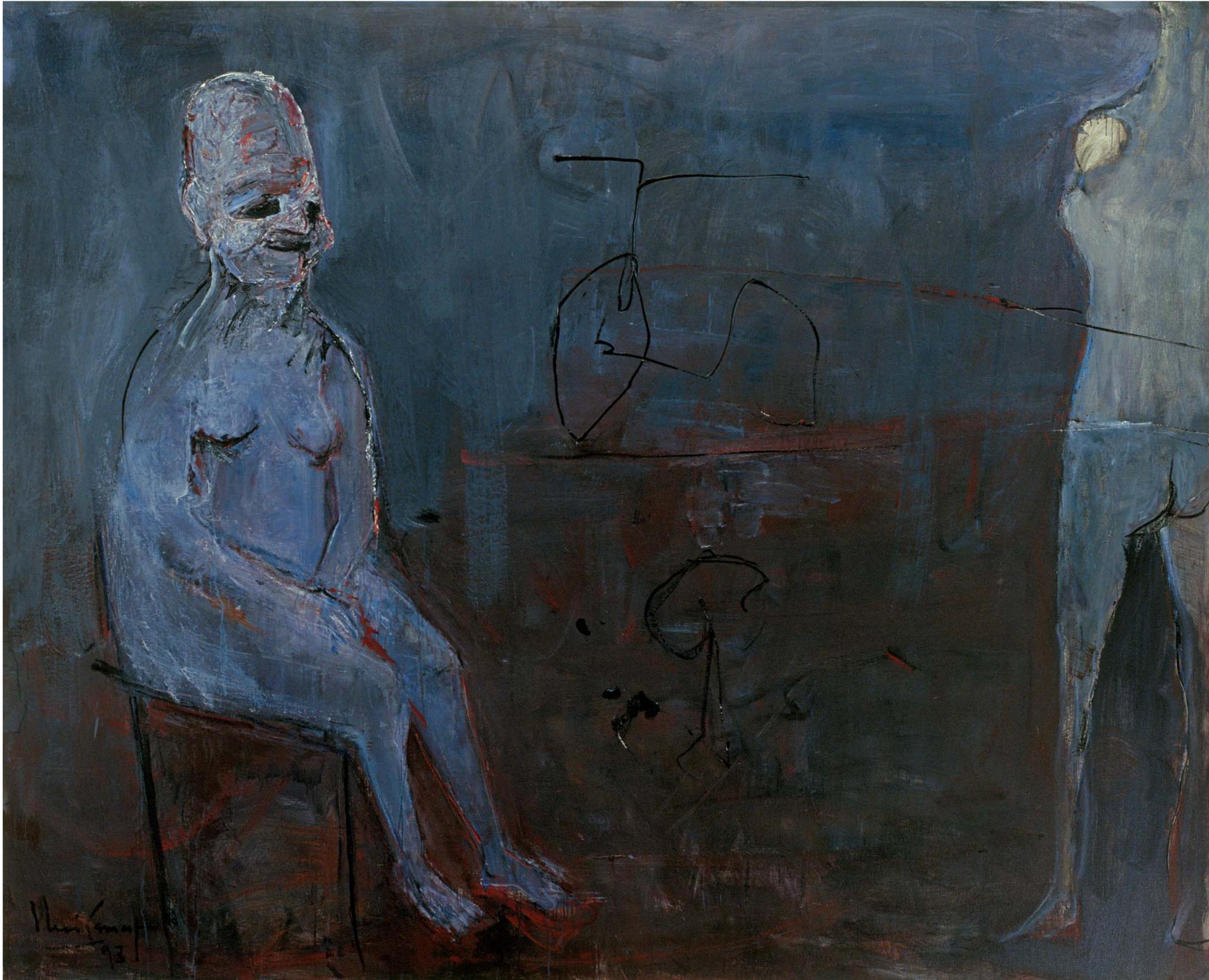
No vento e na terra, 1991

óleo sobre tela | oil on canvas

200 x 283 cm

col. Pinacoteca Aplub de Arte Rio Grandense





2 Iberê Camargo

Tudo te é falso e inútil V, 1993

óleo sobre tela | oil on canvas

200 x 250 cm

col. particular | private coll.

3 Vasco Prado

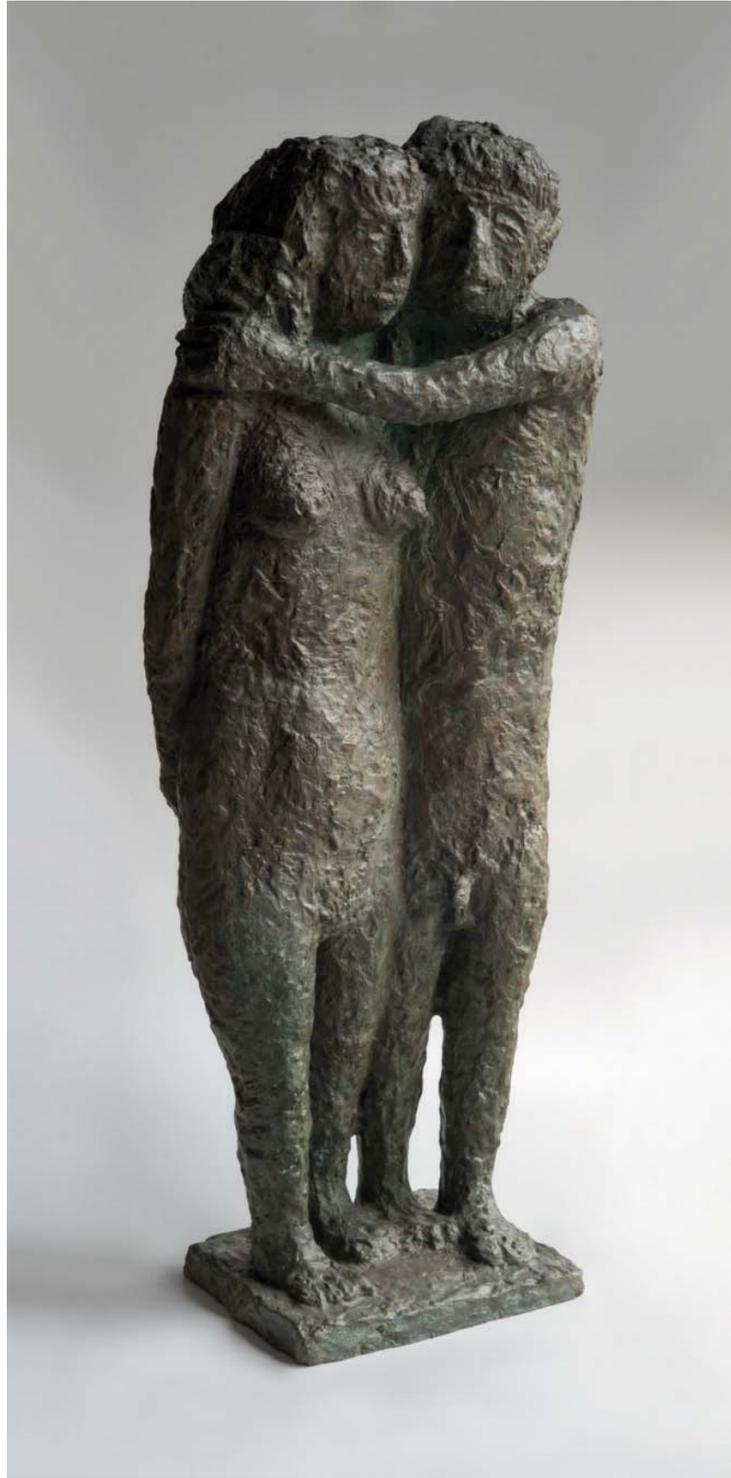
Acrólito, 1965/1994

madeira e bronze | wood and bronze

175 x 36 x 34 cm

col. particular | private coll.

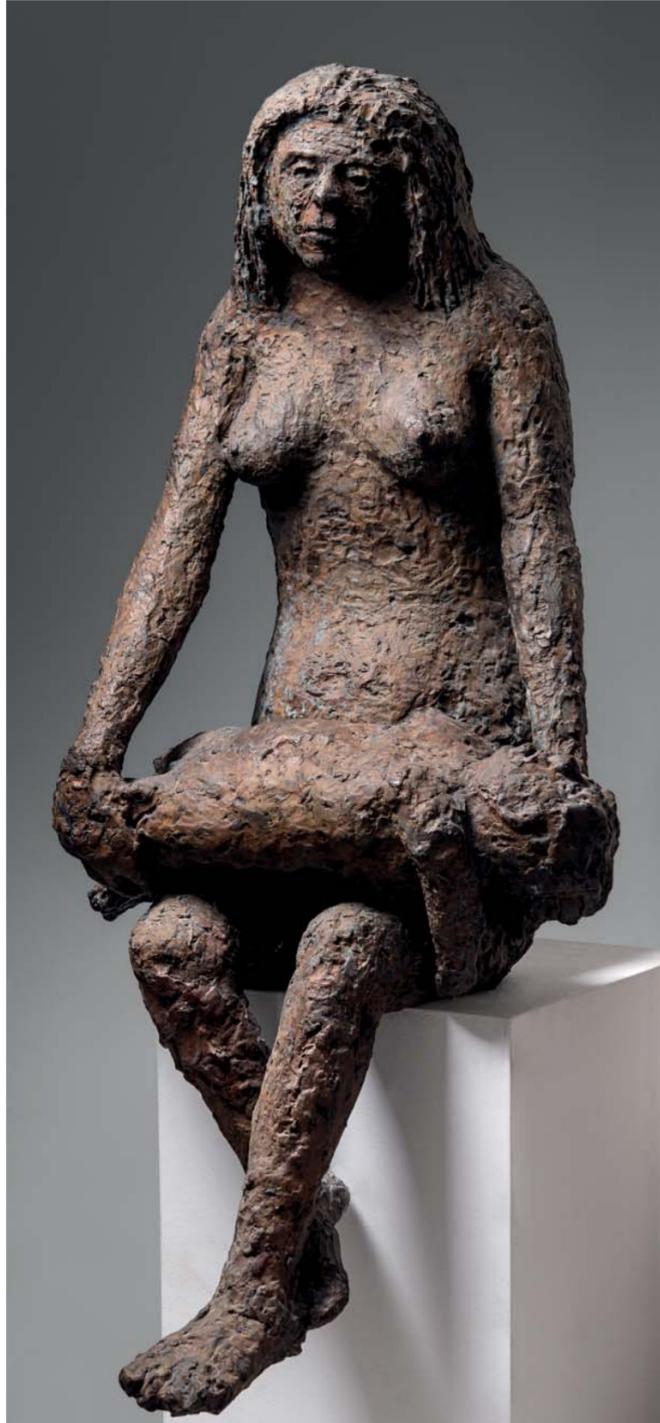




4 Xico Stockinger
Série | Serie *Gabirus*, 1996
bronze
127 x 48 x 25 cm
col particulier | private coll.

5 Xico Stockinger
Série | Serie *Gabirus*, 1996
bronze
89 x 24 x 26 cm
col. particulier | private coll.





6 Xico Stockinger
Série | Serie *Gabirus*, 1996
bronze
122 x 59 x 65 cm
col particulier | private coll.

7 Xico Stockinger
Série | Serie *Gabirus*, 1996
bronze
134 x 42 x 43 cm
col particulier | private coll.





8 Iberê Camargo

Fantasmagoria IV, 1987

óleo sobre tela | oil on canvas

200 x 236 cm

col. Maria Coussirat Camargo

Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

9 Iberê Camargo

Miséria 1, 1987

óleo sobre tela | oil on canvas

89 x 55 cm

col. Maria Coussirat Camargo

Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



10 Iberê Camargo

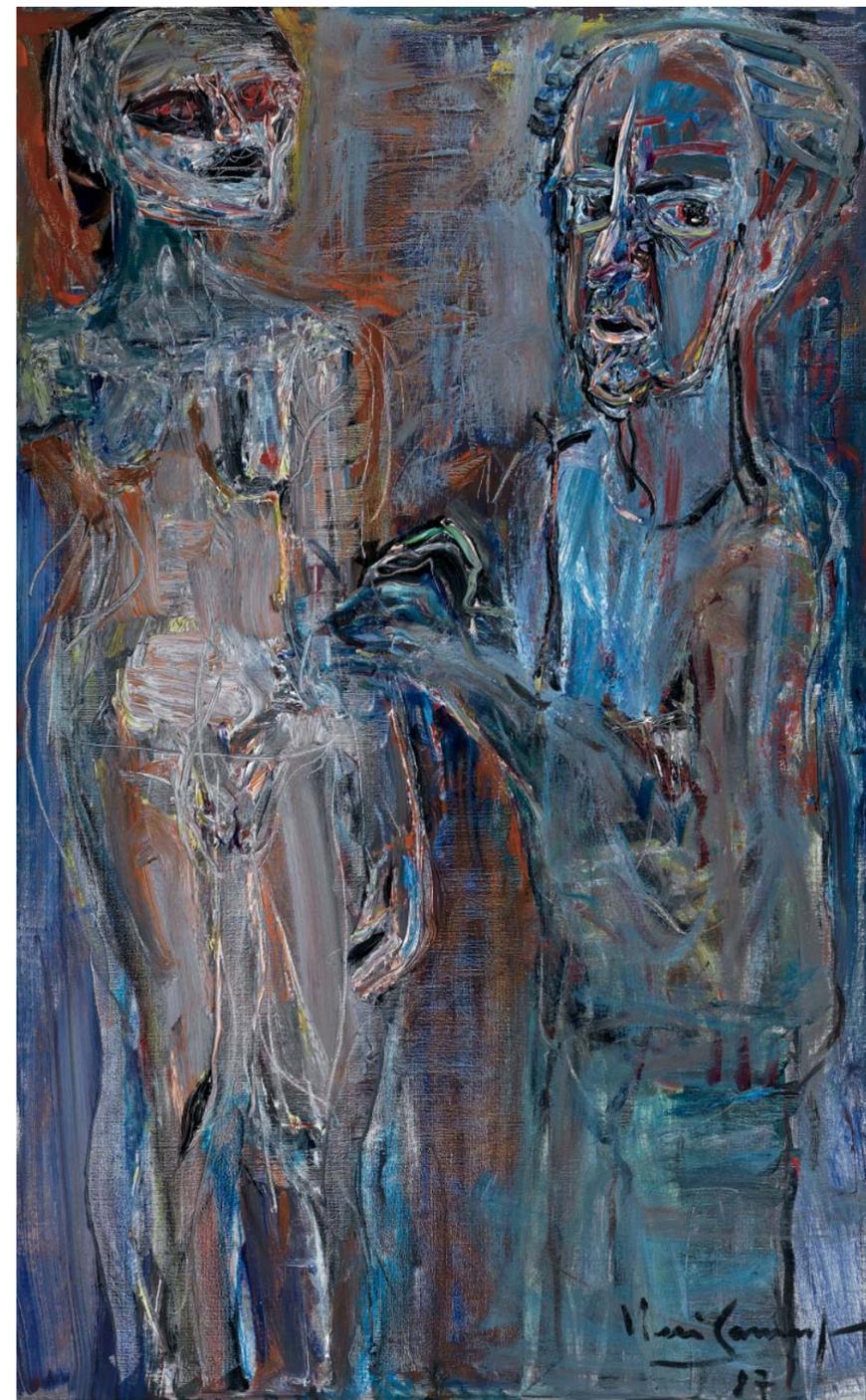
Pintor e manequim, 1987

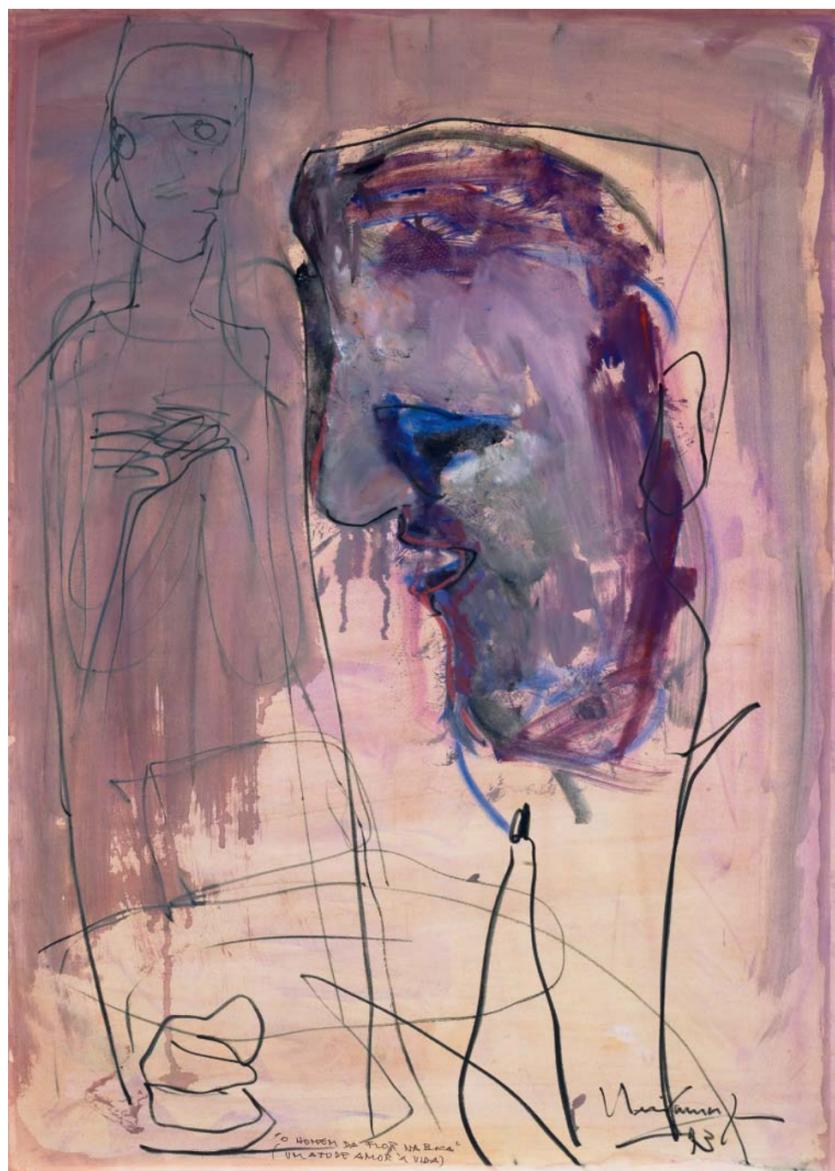
óleo sobre tela | oil on canvas

151 x 93 cm

col. Maria Coussirat Camargo

Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre





11 Iberê Camargo

O homem da flor na boca (Um ato de amor à vida), 1992

gouache e lápis stabilotone sobre papel |

gouache and stabilotone pencil on paper

100 x 70 cm

col. Maria Coussirat Camargo

Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



12 Iberê Camargo

O homem da flor na boca (Um ato de amor à vida), 1992

gouache e lápis stabilotone sobre papel |

gouache and stabilotone pencil on paper

100 x 70 cm

col. Maria Coussirat Camargo

Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

13 Iberê Camargo

As Idiotas, 1991

óleo sobre tela | oil on canvas

200 x 250 cm

col. Maria Coussirat Camargo

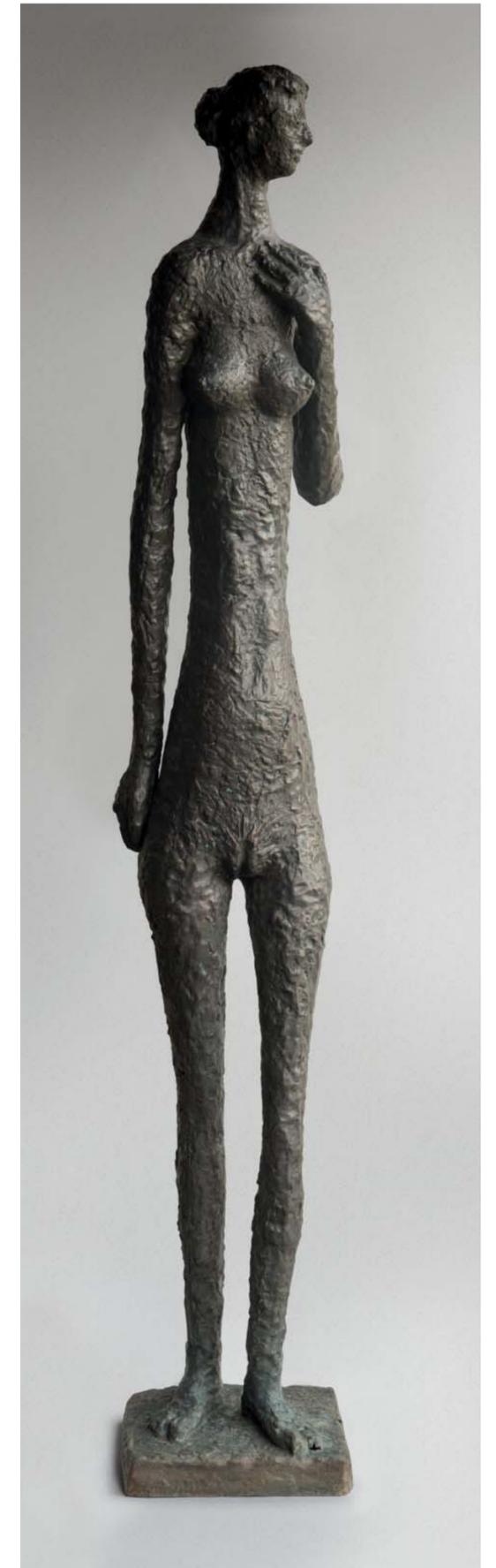
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

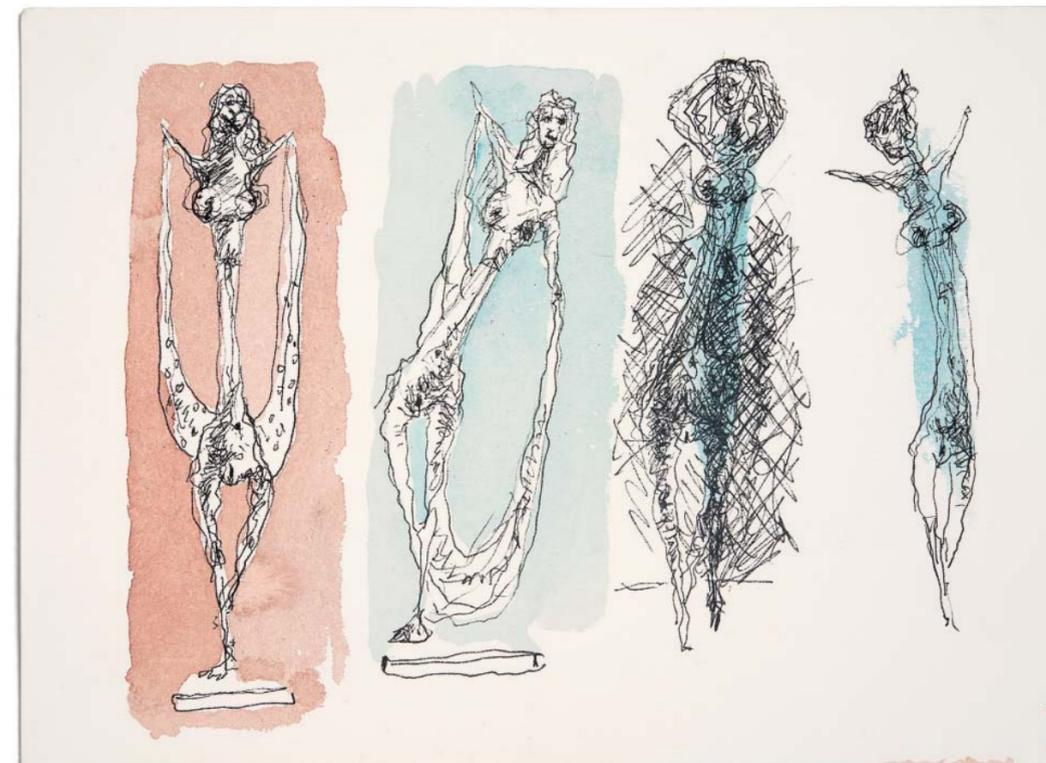
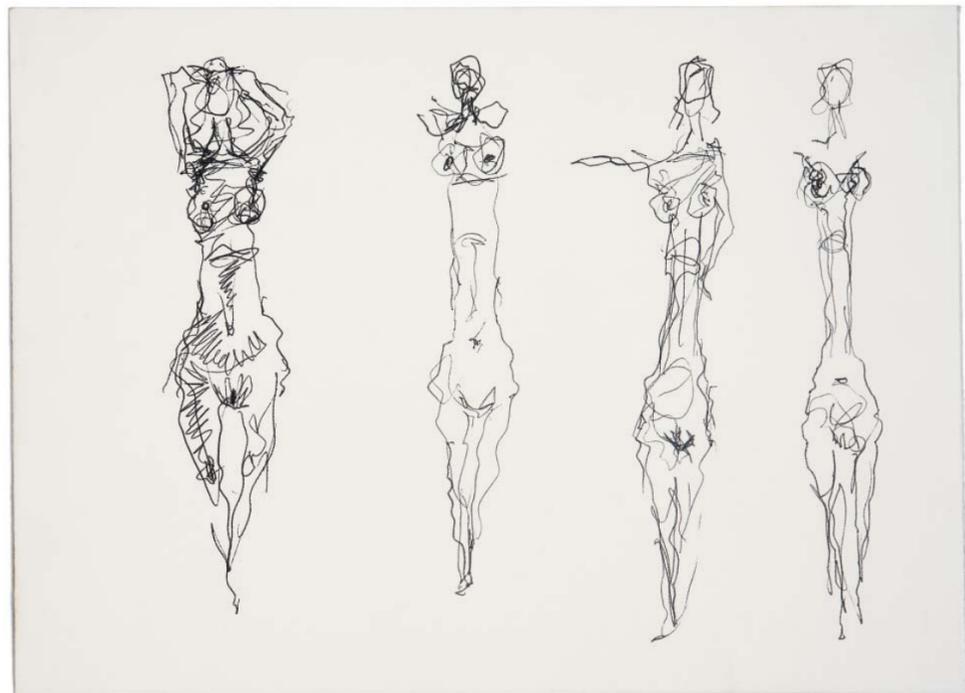




14 Xico Stockinger
sem título | untitled, 1995
bronze
221 x 43 x 31 cm
col. particular | private coll.

15 Xico Stockinger
Magrinhas, 2003
bronze
239 x 39 x 28 cm
col. particular | private coll.

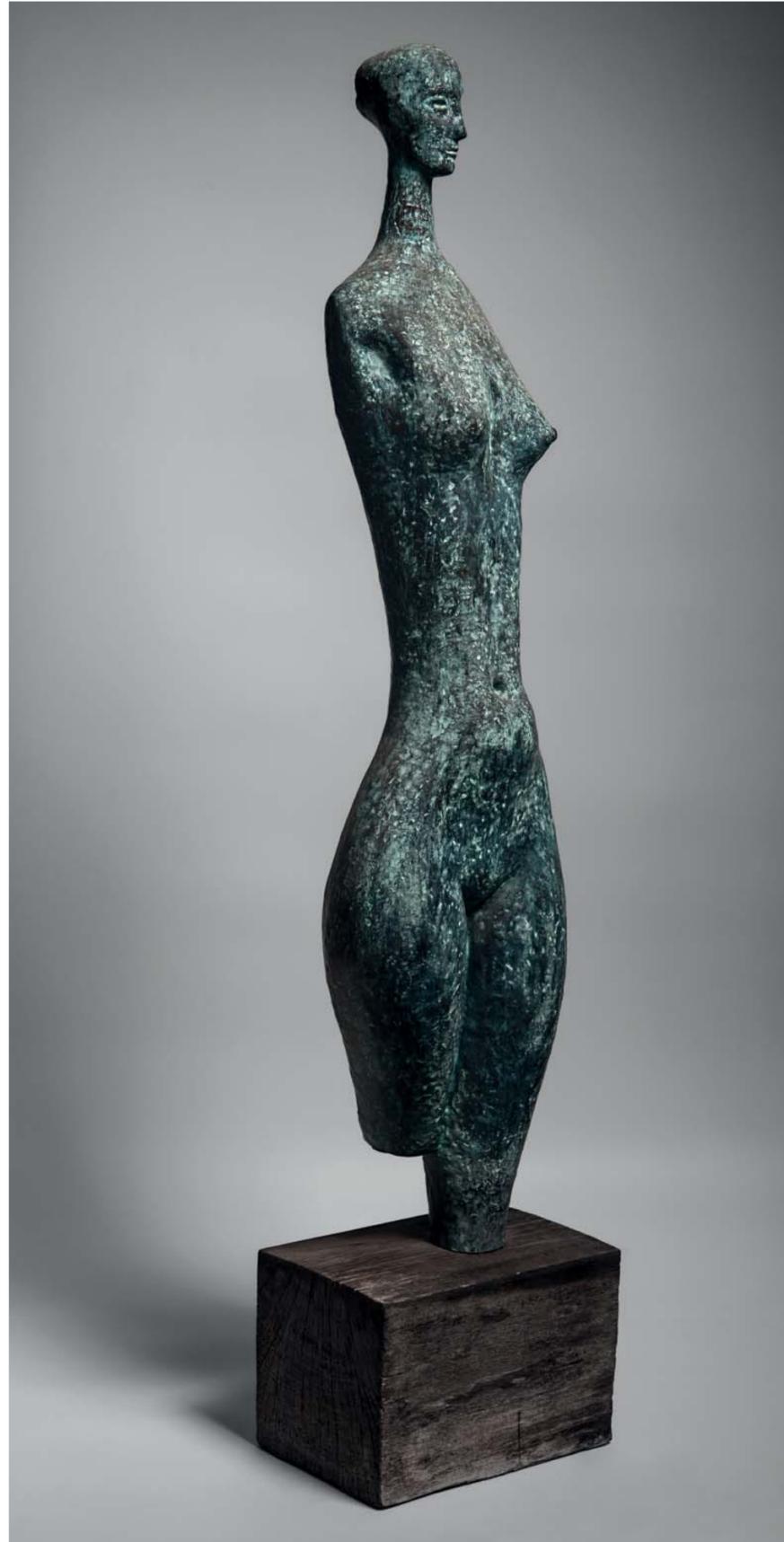




16 Xico Stockinger
 sem título | untitled, 2004
 nanquim e caneta esferográfica sobre papel |
 China ink and ballpoint pen on paper
 17,1 x 23,2 cm
 col. particular | private coll.

17 Xico Stockinger
 sem título, s.d. | untitled, n.d.
 nanquim sobre papel | China ink on paper
 17,1 x 23,3 cm
 col. particular | private coll.

18 Xico Stockinger
 sem título, s.d. | untitled, n.d.
 nanquim e aguada sobre papel |
 China ink and wash on paper
 17 x 23,4 cm
 col. particular | private coll.



19 Vasco Prado
Pilar, 1989
bronze
114 x 25 x 19 cm
col. Beatriz Johannpeter

20 Vasco Prado
Dormideira, 1998
bronze
23,5 x 14,5 x 17,5 cm
col. particular | private coll.





21 Vasco Prado
sem título | untitled, 1973
grafite sobre papel | graphite on paper
37,9 x 25,2 cm
Espólio | Assets Vasco Prado



22 Vasco Prado
sem título | untitled, 1978
guache sobre papel | gouache on paper
65,1 x 38,3 cm
Espólio | Assets Vasco Prado



23 Vasco Prado
Maternidade Iraí, 1979
terracota | terracotta
44 x 27 x 30 cm
col. José Carlos Holstetter de Souza

24 Vasco Prado
Délia grande, 1989
terracota | terracotta
79 x 25 x 44 cm
Espólio | Assets Vasco Prado



25 Vasco Prado

sem título | untitled, 1978

nanquim sobre papel | China ink on paper

97 x 66 cm

Espólio | Assets Vasco Prado



26 Vasco Prado

Torso masculino, 1972

madeira | wood

60,2 x 15,5 x 11 cm

Espólio | Assets Vasco Prado



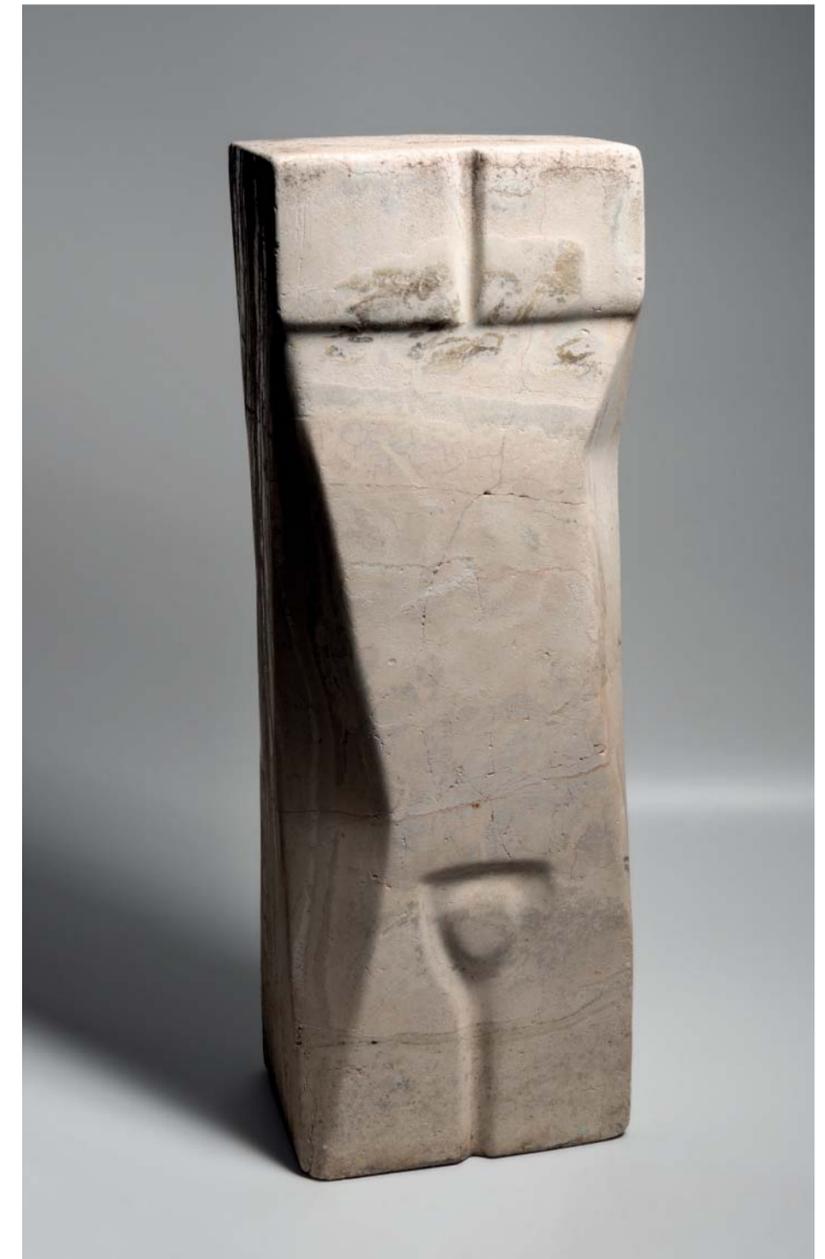
27 Vasco Prado

Torso de atleta, 1978

mármore | marble

83,5 x 28,5 x 22,5 cm

Espólio | Assets Vasco Prado



28 Xico Stockinger

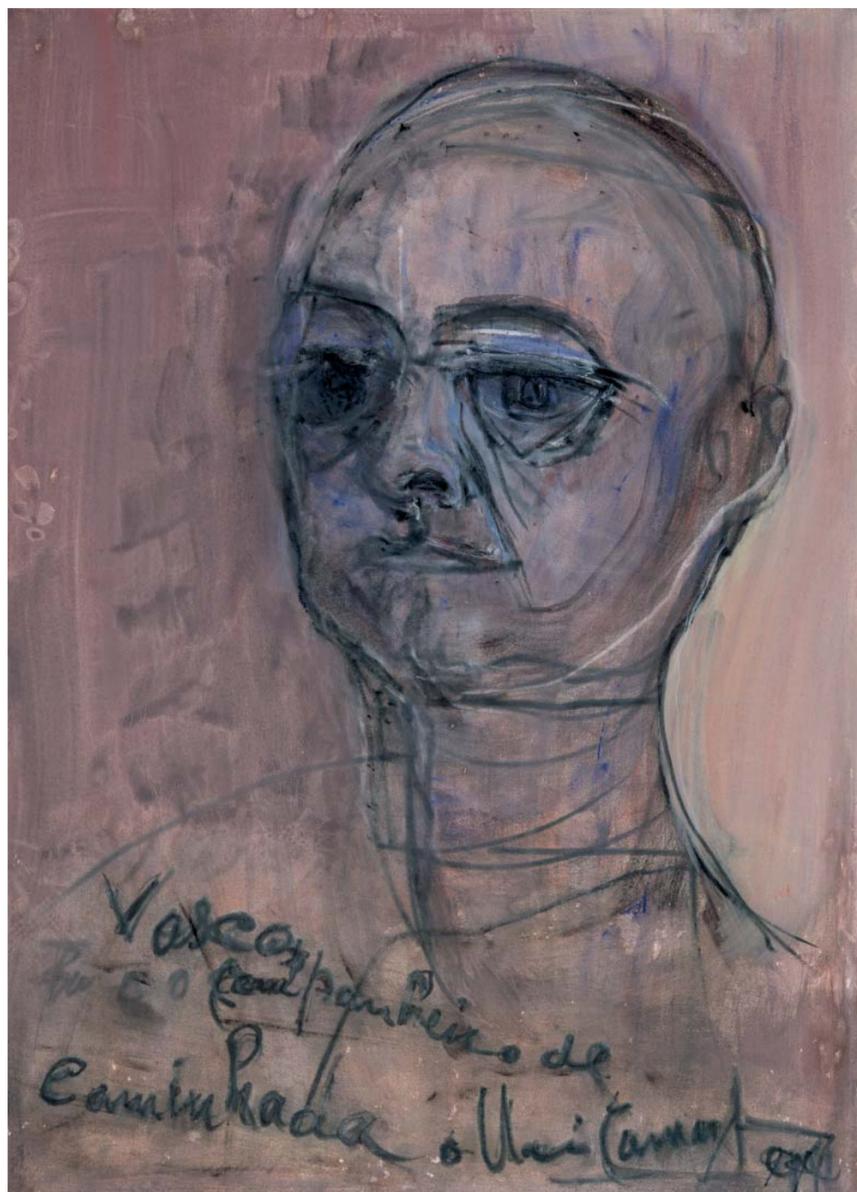
Retrato | Portrait Vasco Prado, s.d | n.d

gesso | gypsum

33,5 x 19,5 x 26 cm

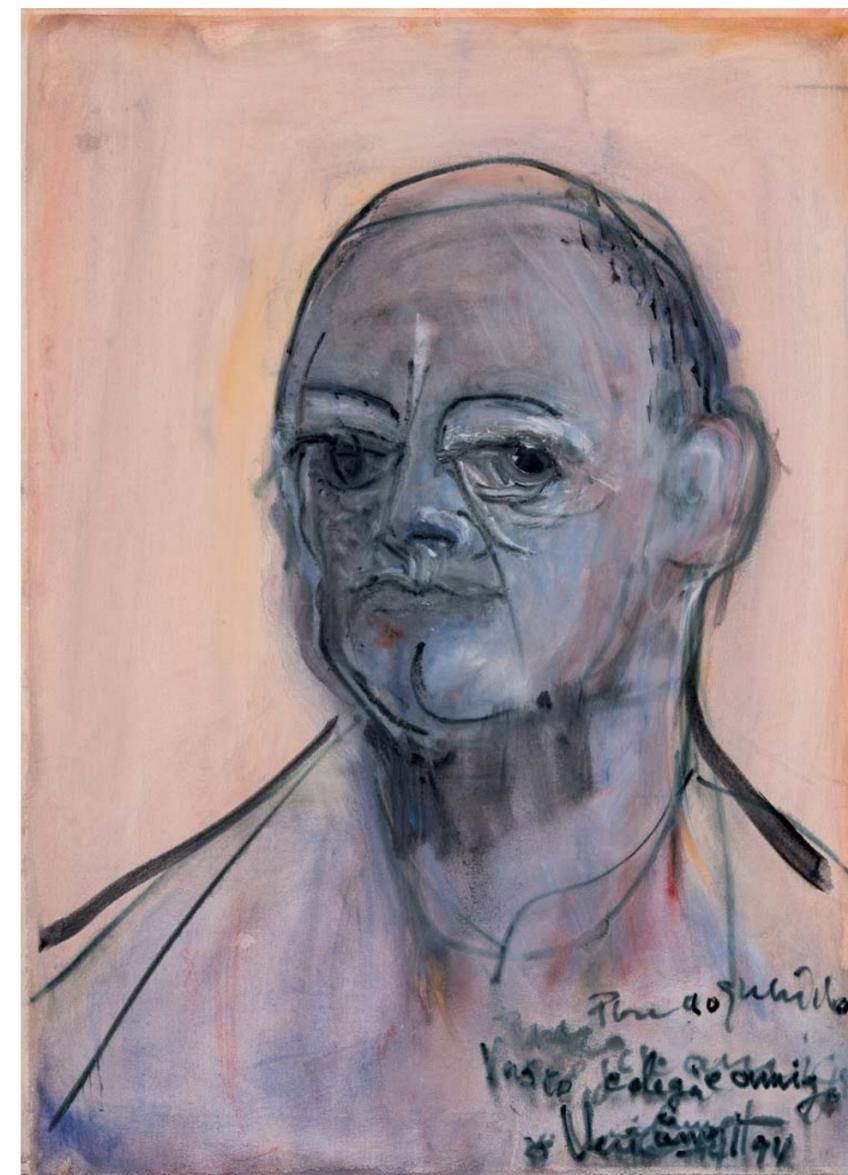
col. Susana Cazarré





29 Iberê Camargo

Retrato | Portrait Vasco Prado, 1994
guache e lápis *stabilotone* sobre papel |
gouache and stabilotone pencil on paper
69,7 x 50,1 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



30 Iberê Camargo

Retrato | Portrait Vasco Prado, 1994
guache e lápis *stabilotone* sobre papel |
gouache and stabilotone pencil on paper
70 x 50 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

31 Vasco Prado

A noiva, 1990

grafite sobre papel | graphite on paper

19,2 x 11,3 cm

Espólio | Assets Vasco Prado

32 Vasco Prado

sem título | untitled, 1979

grafite sobre papel | graphite on paper

18,9 x 13,3 cm

Espólio | Assets Vasco Prado

33 Vasco Prado

sem título | untitled, 1979

grafite sobre papel | graphite on paper

16,5 x 14,4 cm

Espólio | Assets Vasco Prado





34 Vasco Prado
sem título | untitled, 1993
grafite sobre papel | graphite on paper
6,6 x 8,7 cm
col. Susana Cazarré

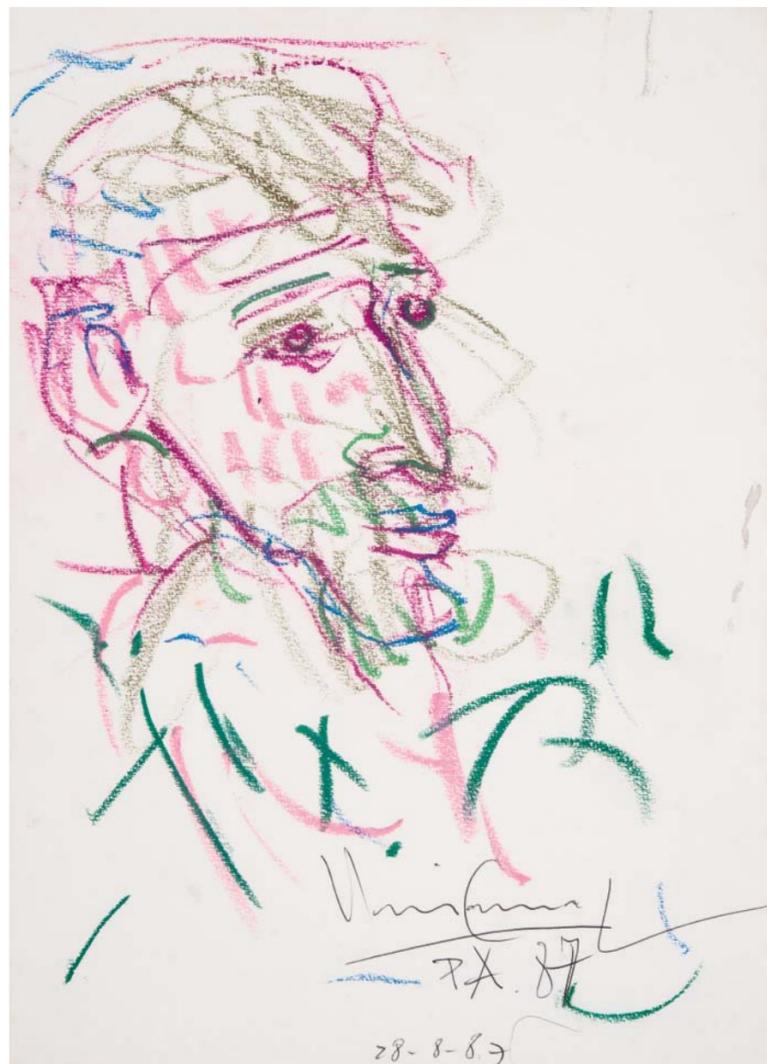
35 Vasco Prado
sem título | untitled, 1995
grafite sobre papel | graphite on paper
11,2 x 8,2 cm
col. Susana Cazarré



36 Vasco Prado
sem título | untitled, 1998
nanquim e aguada (obtida por papel carbono) sobre papel |
China ink and watercolor (obtained by carbon paper) on paper
11,8 x 20 cm
col. Susana Cazarré



37 Vasco Prado
sem título | untitled, 1998
nanquim e aguada (obtida por papel carbono) sobre papel |
China ink and watercolor (obtained by carbon paper) on paper
12,7 x 18 cm
col. Susana Cazarré



38 Iberê Camargo
Xico (retrato | portrait Francisco Stockinger), 1987
lápiz *stabilotone* sobre papel | stabilotone pencil on paper
35 x 25 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

39 Iberê Camargo
sem título (retrato | portrait Francisco Stockinger), 1984
óleo sobre tela | oil on canvas
92 x 65 cm
col. particular | private coll.



40 Vasco Prado

Retrato | Portrait Xico Stockinger, 1983

terracota | terracotta

42 x 22 x 26 cm

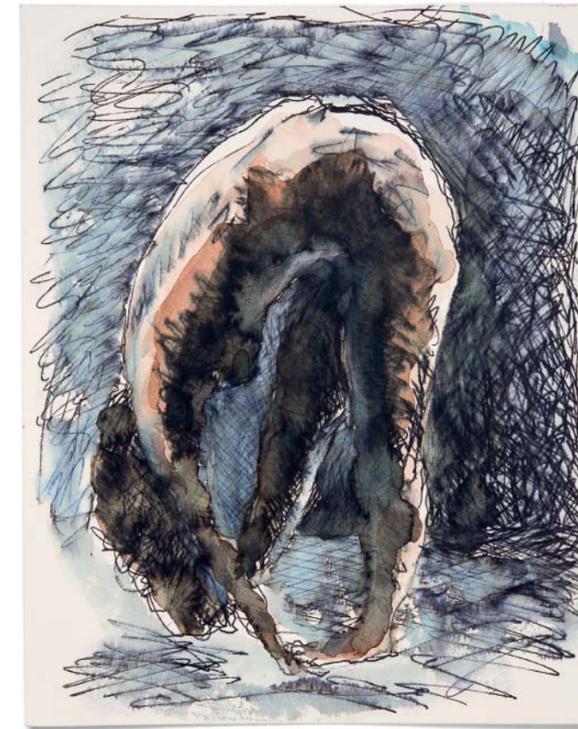
col. Carlos Schmidt





41 Xico Stockinger

sem título, s.d. | untitled, n.d.
nanquim e aguada sobre papel |
China ink and wash on paper
15,4 x 12 cm
col. particular | private coll.

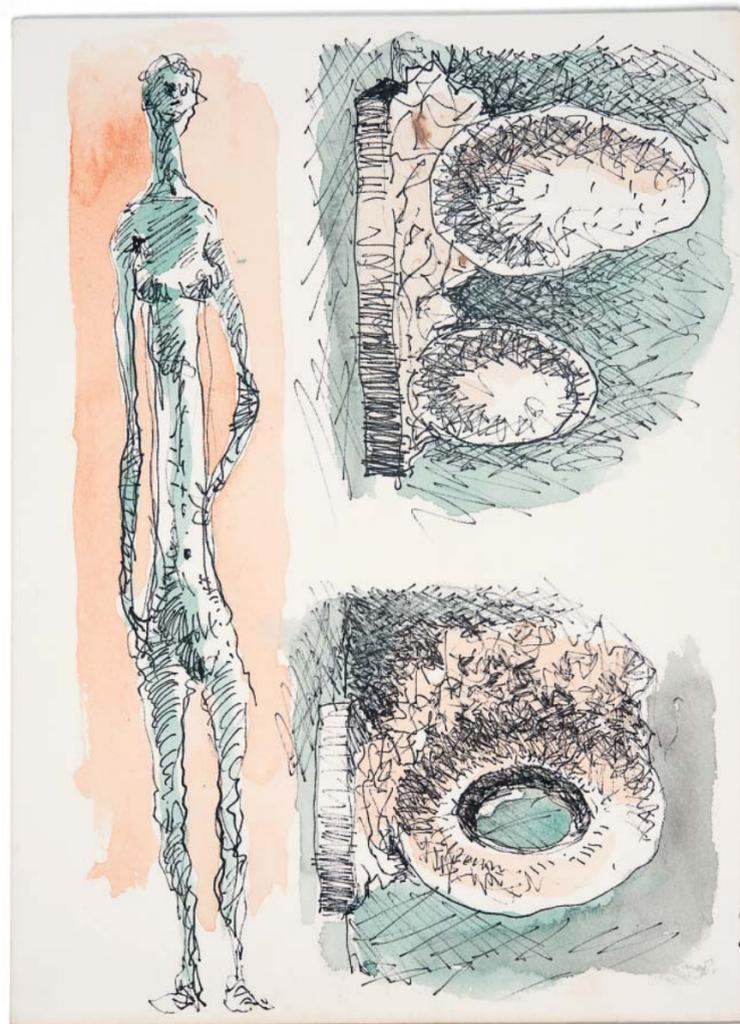


42 Xico Stockinger

sem título | untitled, 1994
nanquim sobre papel | China ink on paper
36,5 x 25,6 cm
col. particular | private coll.

43 Xico Stockinger

sem título, s.d. | untitled, n.d.
nanquim e aguada sobre papel |
China ink and wash on paper
23,4 x 16,9 cm
col. particular | private coll.



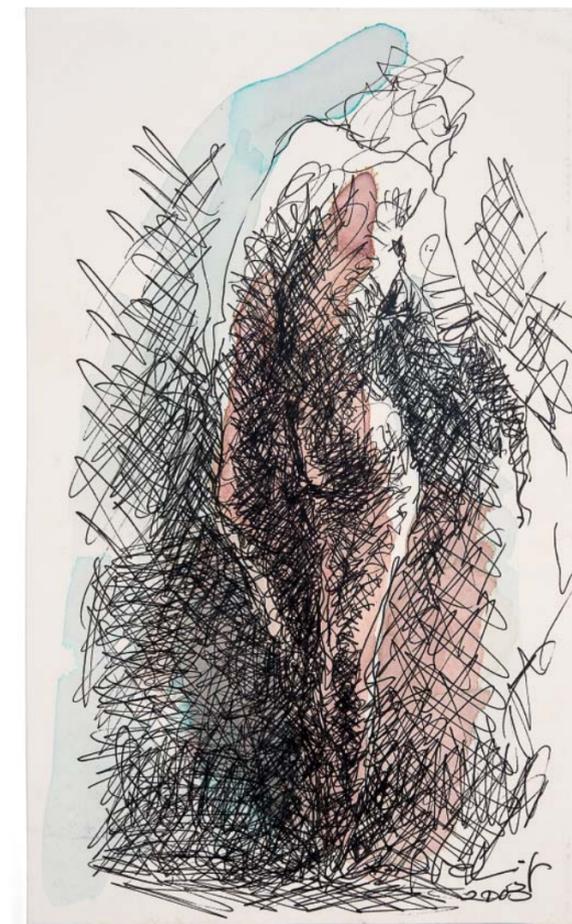
44 Xico Stockinger

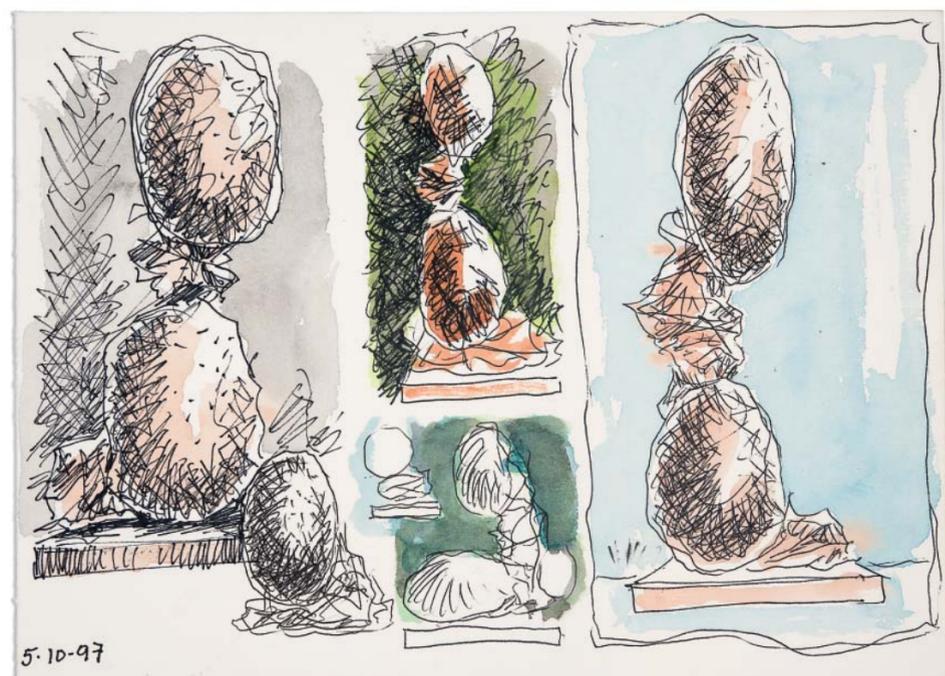
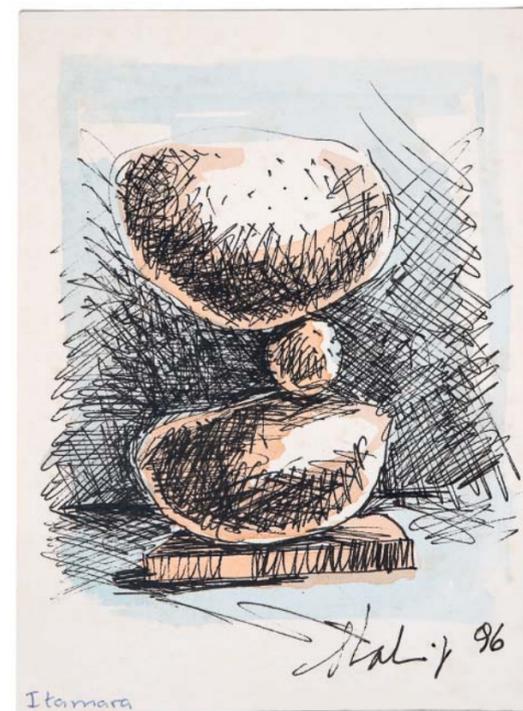
sem título | untitled, 2003
nanquim e aguada sobre papel |
China ink and wash on paper
22,2 x 13,4 cm
col. particular | private coll.



45 Xico Stockinger

sem título, s.d. | untitled, n.d.
nanquim e aguada sobre papel |
China ink and wash on paper
24,1 x 16,2 cm
col. particular | private coll.





46 Xico Stockinger
 sem título | untitled, 1997
 nanquim e aguada sobre papel |
 China ink and wash on paper
 16,9 x 23,4 cm
 col. particular | private coll.

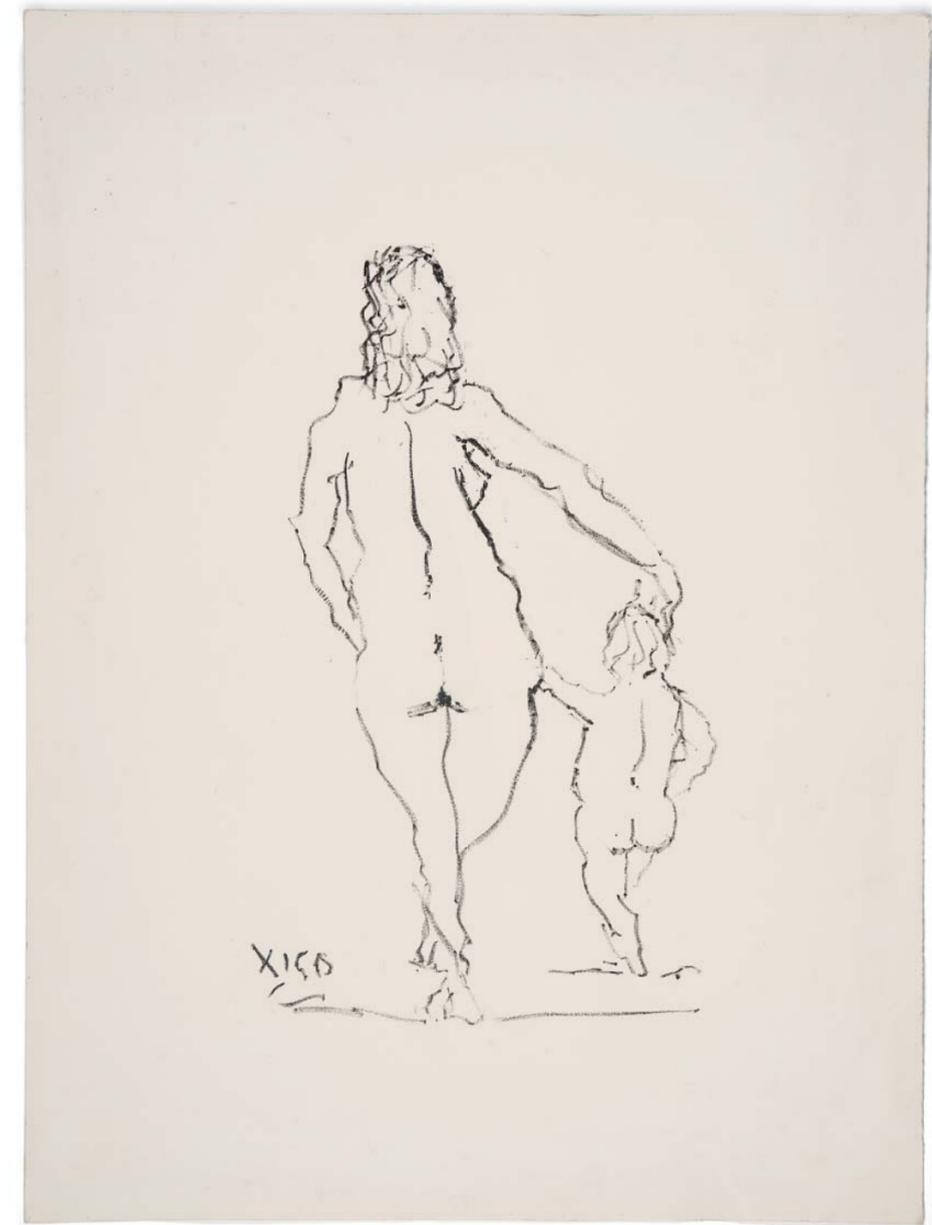
47 Xico Stockinger
 sem título, s.d | untitled, n.d
 nanquim e aguada sobre papel |
 China ink and wash on paper
 16,9 x 23,2 cm
 col. particular | private coll.

48 Xico Stockinger
 sem título | untitled, 1996
 nanquim e aguada sobre papel |
 China ink and wash on paper
 15,5 x 11,4 cm
 col. particular | private coll.

49 Xico Stockinger
 sem título, s.d | untitled, n.d
 nanquim e aguada sobre papel |
 China ink and wash on paper
 15,3 x 10,4 cm
 col. particular | private coll.



50 **Xico Stockinger**
sem título, s.d | untitled, n.d
litografia | lithograph
44 x 23,8 cm
col. particular | private coll.



51 **Xico Stockinger**
sem título, s.d | untitled, n.d
lápiz *conté* sobre papel | *conté* pencil on paper
45,8 x 37,5 cm
col. particular | private coll.

52 **Xico Stockinger**

Retrato | Portrait Iberê Camargo, s.d | n.d
terracota | terracotta
44,5 x 25 x 27 cm
col. Maria Coussirat Camargo



53 **Vasco Prado**

Retrato | Portrait Iberê Camargo, s.d | n.d

gesso | gypsum

41,5 x 22,5 x 29 cm

col. Maria Coussirat Camargo





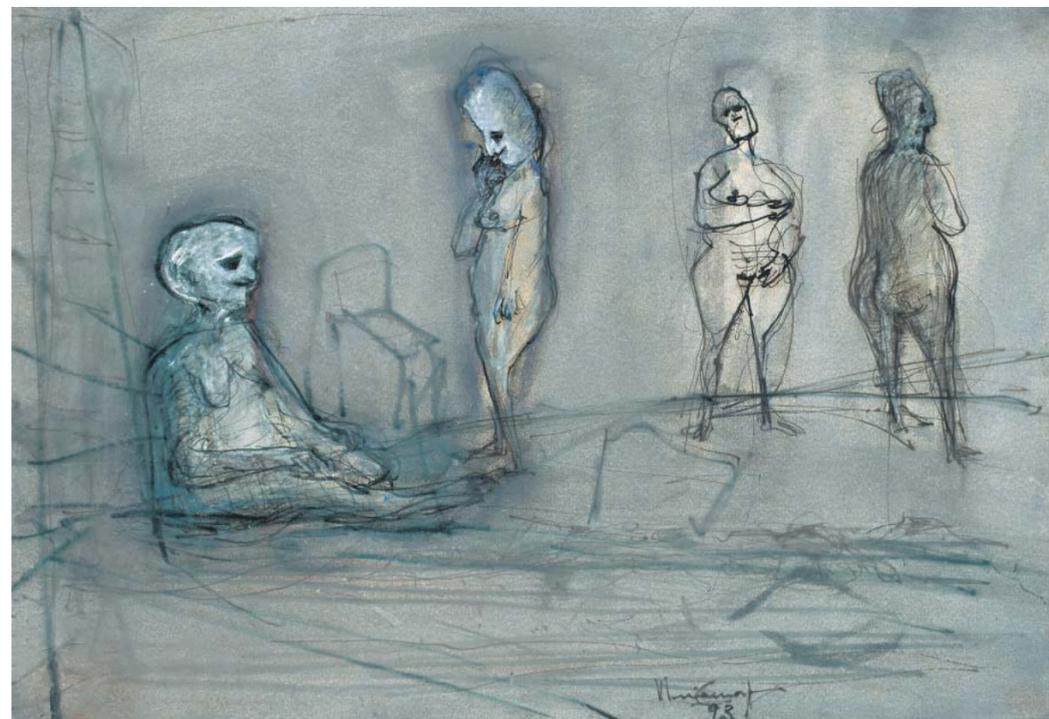
54 Iberê Camargo
sem título | untitled, 1993
nanquim sobre papel |
China ink on paper
35 x 50 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



55 Iberê Camargo
sem título | untitled, 1992
nanquim e guache sobre papel |
China ink and gouache on paper
24,1 x 32 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



56 Iberê Camargo
sem título | untitled, 1992
guache e grafite sobre papel |
gouache and graphite on paper
23,7 x 32 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



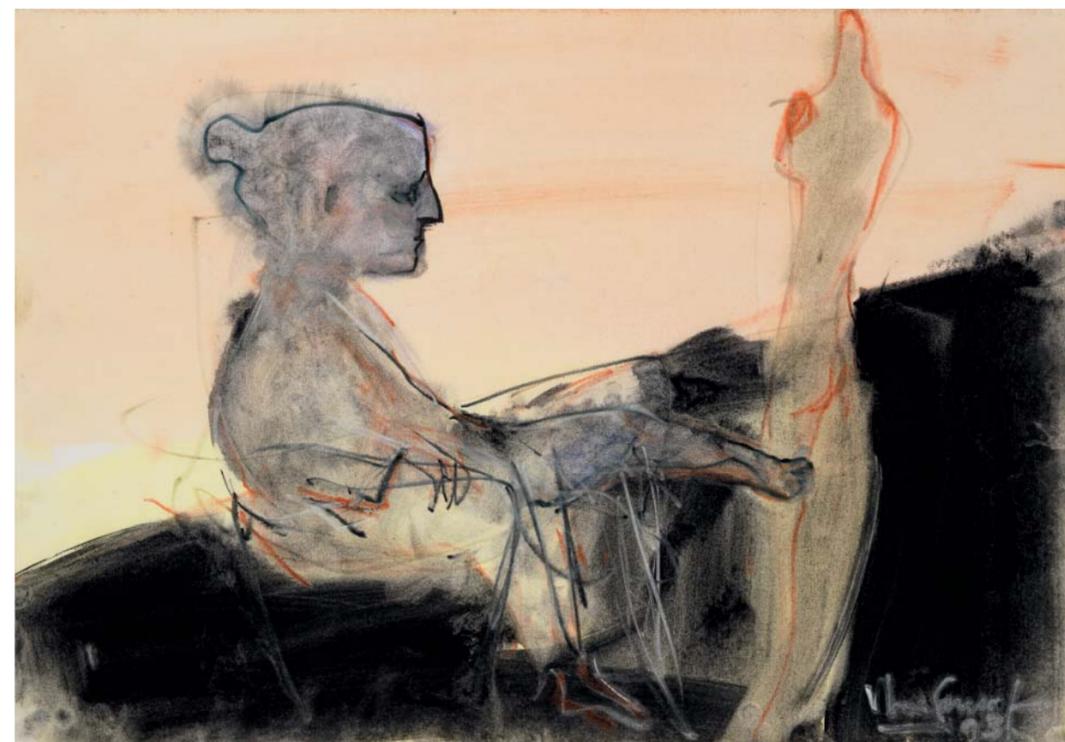
57 Iberê Camargo
 sem título | untitled, 1993
 nanquim, guache e lápis *stabilotone* sobre papel |
 China ink, gouache and stabilotone pencil on paper
 35 x 50,2 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

59 Iberê Camargo
 sem título | untitled, 1993
 guache, lápis *stabilotone* e caneta esferográfica sobre papel |
 gouache, stabilotone pencil and ball point on paper
 35 x 50,1 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

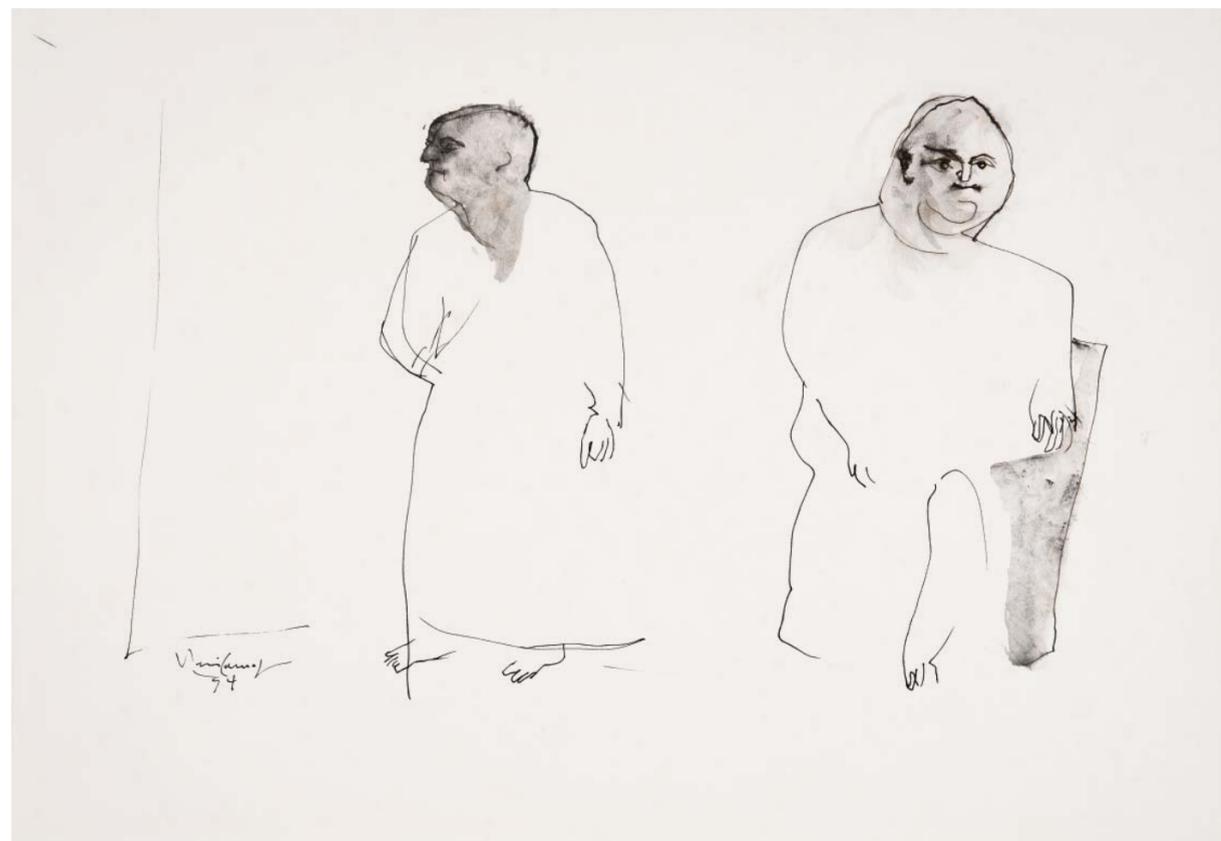
58 Iberê Camargo
 sem título | untitled, 1993
 nanquim e guache sobre papel |
 China ink and gouache on paper
 35,2 x 50,3 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



60 Iberê Camargo
sem título | untitled, 1993
guache e lápis *stabilotone* sobre papel |
gouache and stabilotone pencil on paper
50,1 x 70 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



61 Iberê Camargo
sem título | untitled, 1993
guache e lápis *stabilotone* sobre papel |
gouache and stabilotone pencil on paper
35 x 50 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



62 Iberê Camargo
sem título | untitled, 1994
nanquim sobre papel | China ink on paper
35 x 50,2 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



63 Iberê Camargo
sem título | untitled, 1994
nanquim sobre papel | China ink on paper
35 x 50,3 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

XICO STOCKINGER

Cronologias | Chronologies

VASCO PRADO

IBERÊ CAMARGO

1919 Francisco Alexandre Stockinger nasce no dia 7 de agosto, em Traun, Áustria.

1921 A família emigra para o Brasil, estabelecendo-se na Colônia Costa Machado, localidade próxima a Santo Anastácio (SP).

1929 Fixa-se na cidade de São Paulo e estuda no Mackenzie College.

1937 Transfere-se para o Rio de Janeiro e ingressa no Aero clube do Brasil.

1939 No Rio, ingressa na Navegação Aérea Brasileira e diploma-se em Meteorologia, na primeira turma de nível superior do país.

1946 Inscreve-se em um curso no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, mas abandona o curso logo depois.

1947 Inicia seu aprendizado em escultura no ateliê de Bruno Giorgi, localizado no Hospício da Praia Vermelha e com ele trabalha durante três anos até Giorgi se transferir para São Paulo.

Conhece Iberê Camargo no ateliê de Bruno Giorgi. Através de Maria Leontina, conhece sua esposa Yedda. As duas amigas cursavam então Museologia no Museu Histórico do Rio de Janeiro.

1948 Salão Nacional de Belas Artes, Divisão Moderna (medalha de bronze), Rio de Janeiro.

1949 Salão Nacional de Belas Artes, Divisão Moderna (medalha de prata), Rio de Janeiro.

1950 Exposição coletiva de escultura, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

1951 Salão da Câmara Municipal do Distrito Federal (diploma de alto mérito), Rio de Janeiro.

1952 I Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro (membro do Júri de Salão e Premiações).

1914 Vasco Prado nasce em 16 de abril, na cidade de Uruguaiana, Rio Grande do Sul.

1936 Forma-se no Colégio Militar, em Porto Alegre.

1938 Casa-se com Lúza Prado.

1940 Ingressa no Instituto de Belas Artes, em Porto Alegre, e permanece apenas três meses no curso.

1941 Instala seu primeiro ateliê, em parceria com Iberê Camargo, na Cidade Baixa, em Porto Alegre. O artista e professor Oscar Boeira fornece a Vasco Prado a primeira assistência regular de sua aprendizagem artística. Esses contatos acontecem por, aproximadamente, um ano. Realiza sua primeira exposição coletiva na Galeria do Instituto de Belas Artes, em Porto Alegre.

1943 III Salão do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

1944 Exposição coletiva com Carlos Alberto Petrucci, Edgard Koetz,

Honório Nardim, Nelson Boeira Faedrichm e Osvaldo Goidanich.

1947 Recebe bolsa do governo francês. Entre 1947 e 1948 estuda nos ateliês de Étienne Hajdu e Fernand Léger, além de frequentar por um curto período o ateliê de gravura da École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, em Paris.

1948 Participa do I Congresso para a Paz, em Wrocław, Polônia. Participa do Salão de Artistas Estrangeiros, em Paris. Em Paris, conhece o artista mexicano Leopoldo Mendez, diretor do Taller de Gráfica Popular.

1949 Retorna ao Brasil. Realiza sua primeira exposição individual de esculturas, na Galeria do Correio do Povo, em Porto Alegre.

1914 Nasce Iberê Bassani de Camargo, em 18 de novembro, na cidade de Restinga Seca, interior do Rio Grande do Sul, filho de Adelino Alves de Camargo, agente ferroviário, e de Doralice Bassani de Camargo, telegrafista.

1928 Inicia sua aprendizagem em pintura na Escola de Artes e Ofícios da Cooperativa da Viação Férrea de Santa Maria (RS), tendo como professores Frederico Lobe e Salvador Parlagrecco.

1932 Assume a primeira atividade profissional como aprendiz de escritório técnico no Primeiro Batalhão Ferroviário. Pouco tempo depois, é promovido à função de desenhista técnico.

1939 Trabalha, em Porto Alegre, como desenhista técnico na Secretaria Estadual de Obras Públicas do Rio Grande do Sul e frequenta o Curso Técnico de Desenho de Arquitetura, no Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul. Casa-se com Maria Coussirat, graduada em pintura pelo mesmo instituto.

1942 Vende seu primeiro óleo, intitulado *Paisagem*. Recebe bolsa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul para estudar no Rio de Janeiro, para onde se transfere com sua esposa. Conhece e estabelece relações com artistas como Cândido Portinari, Frank Schaeffer e Hans Steiner. Ingressa

na Escola de Belas Artes, mas a abandona, por discordar de sua orientação acadêmica. Inicia um curso livre, ministrado por Alberto da Veiga Guignard. Integra o Grupo Guignard, participando do ateliê coletivo, bem como das exposições. Realiza sua primeira exposição individual em Porto Alegre.

1943 Funda, com o apoio de Géza Heller, Elisa Byington e Maria Campello, o Grupo Guignard, um ateliê coletivo sob orientação de Alberto da Veiga Guignard, no Rio de Janeiro.

“Grupo Guignard”, Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Exposição transferida para a sede da Associação Brasileira de Imprensa, depois de ter sido desmontada à força por um grupo de estudantes da Escola Nacional de Belas Artes.

48º Salão Nacional de Belas Artes – Divisão Moderna, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Recebe menção honrosa em Desenho.

1944 É extinto o Grupo Guignard. Trabalha em outros ateliês. Passa a participar de diversas exposições coletivas no Brasil e no exterior. Exposição individual, Galeria Casa das Molduras, Porto Alegre.

49º Salão Nacional de Belas-Artes, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Recebe medalha de bronze em Pintura.

1950

1953 Trabalha para o jornal *O Cangaceiro*, Rio de Janeiro. Faz diagramação, ilustrações, charges, histórias em quadrinho. Conhece Henry Moore, que considera “o maior de todos os escultores”, na II Bienal Internacional de Arte de São Paulo. II Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

1954 Trabalha para o jornal *A Última Hora*, Rio de Janeiro. VI Salão Municipal de Belas Artes, Rio de Janeiro. III Salão Nacional de Arte Moderna– Salão Preto e Branco, Rio de Janeiro. Salão da Câmara Municipal do Distrito Federal (medalha de ouro), Rio de Janeiro. Muda-se para Porto Alegre e passa a trabalhar no jornal *A Hora* (onde permanece até 1956) como diagramador e chargista. Conhece Vasco Prado através do amigo Iberê Camargo. V Salão Oficial de Belas Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

1955 VI Salão Oficial de Belas Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

1956 Naturaliza-se brasileiro. Amigo de Osvaldo Goeldi e Marcelo Grassmann (que observava trabalhando no Rio de Janeiro) começa a fazer xilogravuras a partir de tacos de madeira cedidos por um vizinho. Em

1950 É fundador, juntamente com Carlos Scliar, do Clube da Gravura de Porto Alegre.

V Salão da Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa (medalha de prata em Escultura), Porto Alegre.

1953 IV Salão do Instituto de Belas Artes (medalha de prata), em Porto Alegre.

1954 Conhece Xico Stockinger através do amigo Iberê Camargo. VI Salão da Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa (prêmio aquisição em Escultura), Porto Alegre.

1956 VIII Salão da Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa (prêmio aquisição em Escultura), Porto Alegre.

1957 IX Salão da Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa(prêmio aquisição em Gravura), Porto Alegre. IV Salão da Câmara Municipal de Porto Alegre (2º prêmio em Escultura).

1958 X Salão da Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, Porto Alegre.

1959 Casa-se com Zoravia Bettiol.

1945 Segue para o ateliê na rua Joaquim Silva, Lapa, onde permanece até meados de 1960.

50º Salão Nacional de Belas Artes – Divisão Moderna, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Recebe medalha de prata em Pintura. “20 artistas brasileiros”, Museo Provincial de Bellas Artes, La Plata, Argentina; Comisión Municipal de Cultura, Montevideo, Uruguay; Salas Nacionales de Exposición, Buenos Aires, Argentina.

1946 “Iberê Camargo”, Galeria de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos/ Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro. Primeira mostra individual no Rio de Janeiro. 51º Salão Nacional de Belas Artes – Divisão Moderna, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

1947 Exposição individual, Galeria Casa das Molduras, Porto Alegre. 52º Salão Nacional de Belas Artes – Divisão Moderna, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Recebe o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro pela Seção de Pintura. Recebe, ainda, medalha de bronze em Desenho.

1948-50 Viaja à Europa com a esposa, Maria Coussirat Camargo. Em Roma, estuda gravura com Carlo Alberto Petrucci, pintura com De Chirico, materiais com Leoni Augusto Rosa e afresco com Achille. Em Paris, estuda pintura com André Lhote.

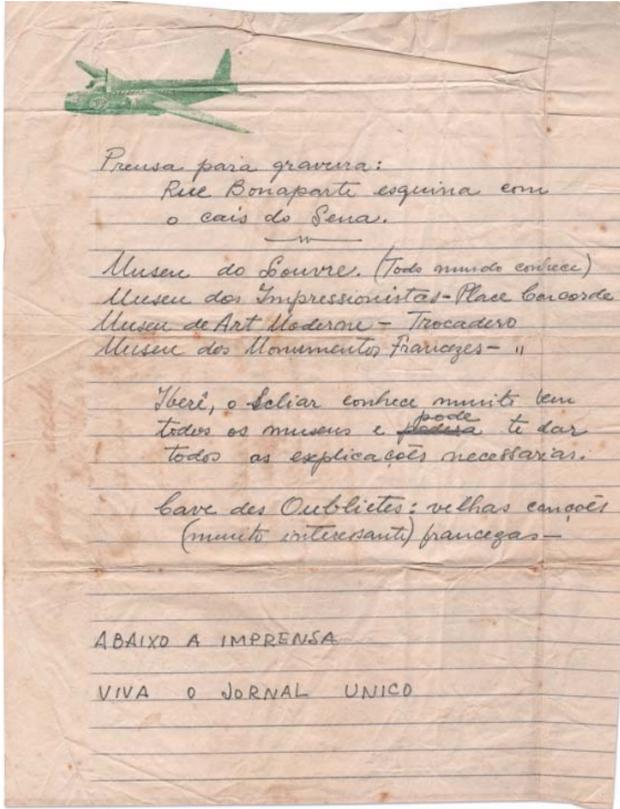
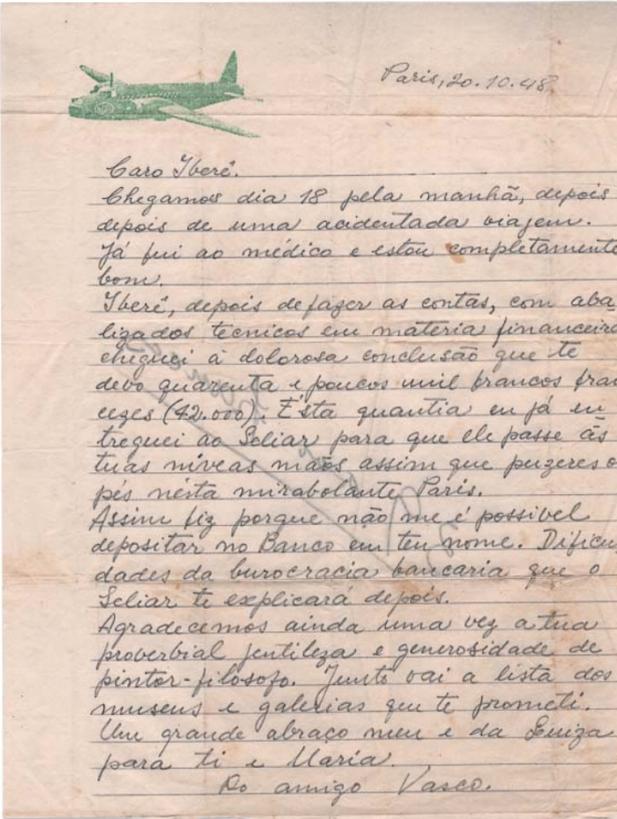
três anos produzirá mais de cem xilogravuras. O dinheiro obtido com as vendas permite-lhe comprar, aos poucos, os instrumentos necessários para a prática da escultura. É eleito presidente da Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, cargo para o qual é reeleito por duas vezes (em 1957 e 1978).

1957 I Exposição de Caricaturas. Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, Porto Alegre.

IV Salão da Câmara Municipal de Porto Alegre (1º prêmio em Gravura), Galeria Municipal de Artes Plásticas, Porto Alegre.

1958 I Salão Pan-Americano de Arte. Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

1959 Casa-se com Yedda Teixeira de Oliveira. Exposição individual de xilogravuras, Pequena Galeria da Biblioteca Pública Municipal, Salvador. Ingressa na Cia. Jornalística Caldas Júnior (onde permanece até 1972) para o cargo de desenhista. O emprego estável permite-lhe, enfim, retomar a escultura.



Carta de Vasco Prado e Luiza para Iberê indicando

museus franceses, 1948.

Letter to Iberê from Vasco Prado and Luiza recommending French museums, 1948.

Acervo Documental | Documentation Collection

Fundação Iberê Camargo

II Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro.

1954 Organiza, juntamente com outros artistas, o Salão Preto e Branco, parte do III Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Salão Preto e Branco/ III Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/ Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro. Recebe medalha de prata em Pintura. “Pinturas e gravuras de Iberê Camargo”, Galeria de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos, Rio de Janeiro. Primeira mostra individual depois de viagem de estudos à Europa.

1955 Produz o texto “A gravura”, publicado em 1975. Salão miniatura, Associação Brasileira de Imprensa, Rio de Janeiro. “Gravuras de Iberê Camargo”, Galeria de Arte do Clube de Gravura, Porto Alegre. I Novo Salão Carioca, Rio de Janeiro. Bienal Hispano-Americana de Arte de Madri, Palacio Municipal de Exposiciones, Madri.

1956 Recebe isenção de júri na seleção do V Salão Nacional de Arte Moderna. V Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/ Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro.

1950 Retorna ao Brasil e, no ano seguinte, começa a ministrar aulas de desenho e pintura em seu ateliê.

1951 Integra o júri do 56º Salão Nacional de Belas Artes – Divisão Moderna, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Dedicar-se ao ensino de desenho e de pintura em seu ateliê, na rua Joaquim Silva, Rio de Janeiro. I Bienal Internacional de São Paulo, Pavilhão do Trianon, São Paulo. 56º Salão Nacional de Belas Artes – Divisão Moderna Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Bienal de Arte Hispano-Americana, Madri, Espanha. “Iberê Camargo”, Museu de Arte Moderna de Resende (RJ). Exposição inaugural do museu.

1952 Desenvolve 29 gravuras em água-tinta para ilustração do livro *O rebelde*, de Inglês de Sousa. No mesmo ano, realiza exposição dessas gravuras, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

1953 Funda o Curso de Gravura em Metal no Instituto Municipal de Belas Artes do Rio de Janeiro. 4º Salão do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Recebe medalha de prata na Seção de Gravura.

1960

1960 Nasce a filha Jussara Maria. Salão de Arte Cristã, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (1º prêmio).

I Certamen Latinoamericano de Xilografia. Museo de Grabado, Buenos Aires. I Festival de Artes Plásticas da Divisão de Cultura do Rio Grande do Sul (1º prêmio em Escultura), Porto Alegre.

Exposição individual de gravuras, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

1961 Nasce o filho Francisco Antônio. Juntamente com o crítico Carlos Scarinci, organiza o Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e torna-se seu primeiro diretor. XVI Salão Municipal de Belas Artes (1ºprêmio em Escultura), Belo Horizonte. Exposição conjunta com Marcelo Grassmann, Galeria de Arte São Luiz, São Paulo. VI Bienal Internacional de Arte de São Paulo. Recebe o Prêmio Leirner de Arte Contemporânea 1960 na Galeria de Arte da Folha de São Paulo.

1962 Exposição individual na Galeria de Arte São Luiz, São Paulo. Biennale Internazionale di Scultura di Carrara – Representante do Brasil, Carrara, Itália.

Exposição conjunta com Marcelo Grassmann, Petite Galerie, Rio de Janeiro. IX Salão de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul (1º prêmio em Escultura), Instituto de Belas Artes, Porto Alegre.

1963 Instala escultura em bronze, *Dona Veridiana*, em praça pública, na cidade de São Paulo. Obra encomendada pelo embaixador Assis Chateaubriand. Dirige o Museu de Arte do Rio Grande do Sul de 1963 a 1964. XII Salão Paulista de Arte Moderna (medalha de ouro), Galeria Prestes Maia, São Paulo.

VII Bienal Internacional de Arte de São Paulo. XVIII Salão Municipal de Belas Artes, Museu de Arte de Belo Horizonte. I Salão da Cidade de Porto Alegre (1ºprêmio em Escultura), Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

XX Salão Paranaense de Belas Artes – Medalha de Ouro, Curitiba, PR.

1966 Exposição individual, Espaço No Galeria, Porto Alegre. Exposição individual, Galeria Solarium, São Paulo.

Exposição individual, Galeria Goeldi, Rio de Janeiro. XX Salão Municipal de Belas Artes (2º prêmio em Escultura), Belo Horizonte. XXI Salão de Belas Artes da Cidade de Belo Horizonte, MAP, Belo Horizonte. Exposição individual, Galeria Convivium, Salvador. I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador. “25 anos de esculturas Vasco Prado”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. “13 artistas gaúchos”, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. “Arte hoje no Rio Grande do Sul”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Exposição individual, Galeria U, Montevideo.

Exposição individual, Galeria de Arte Moderna, Córdoba, Argentina.

“Gravadores do Rio Grande do Sul”, Embaixada do Brasil, Tóquio; Sakata; Osaka; Kanazawa; Suzu; Nikko, Japão.

1967 X Bienal Internacional de Arte de São Paulo, Fundação Bienal São Paulo.

III Salão de Arte Contemporânea de Campinas. “Vasco Prado: escultura”, no ateliê do artista no bairro Três Figueiras, Porto Alegre.

1964 “Vasco Prado: desenhos e esculturas”, Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, Porto Alegre.

1965 Exposição individual na Galeria de Arte São Luiz, São Paulo.

Exposição individual, Galeria Solarium, São Paulo. Exposição individual, Galeria Goeldi, Rio de Janeiro. XX Salão Municipal de Belas Artes (2º prêmio em Escultura), Belo Horizonte. XXI Salão de Belas Artes da Cidade de Belo Horizonte, MAP, Belo Horizonte. Exposição individual, Galeria Convivium, Salvador. I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador. “25 anos de esculturas Vasco Prado”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. “13 artistas gaúchos”, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

“Arte hoje no Rio Grande do Sul”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Exposição individual, Galeria U, Montevideo. Exposição individual, Galeria de Arte Moderna, Córdoba, Argentina. “Gravadores do Rio Grande do Sul”, Embaixada do Brasil, Tóquio; Sakata; Osaka; Kanazawa; Suzu; Nikko, Japão. **1967** X Bienal Internacional de Arte de São Paulo, Fundação Bienal São Paulo. III Salão de Arte Contemporânea de Campinas. “Vasco Prado: escultura”, no ateliê do artista no bairro Três Figueiras, Porto Alegre.

1960 Segue para novo ateliê, na rua das Palmeiras, Botafogo, Rio de Janeiro. Ministra curso de pintura, na Galeria Municipal de Arte, em Porto Alegre. Esse curso dá origem ao Ateliê Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, voltado para a formação de artistas. Ministra curso de gravura em metal, em Montevidéu, tendo seu tratado de gravura divulgado em língua espanhola. “Iberê Camargo”, Centro de Artes y Letras, Montevidéu. “Iberê Camargo: gravura – pintura”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. IX Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro. 2nd International Biennial Exhibition of Prints in Tokyo, National Museum of Modern Art Yomiuri Shimbun, Tóquio. II Bienal Interamericana de Pintura y Grabado, Palacio de Bellas Artes, Cidade do México. Recebe o prêmio de Gravura.

1961 Recebe prêmio de Melhor Pintor Nacional na VI Bienal de São Paulo, com a série de pinturas *Fiada de carretéis*. X Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro. A pintura *Estrutura* é adquirida pela Comissão Nacional de Belas Artes.

VI Tokyo Biennial, Tokyo Metropolitan Art Gallery, Tóquio.

1962 Exposição individual na Galeria de Arte São Luiz, São Paulo. Biennale Internazionale di Scultura di Carrara – Representante do Brasil, Carrara, Itália.

Exposição conjunta com Marcelo Grassmann, Petite Galerie, Rio de Janeiro. IX Salão de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul (1º prêmio em Escultura), Instituto de Belas Artes, Porto Alegre.

1963 Instala escultura em bronze, *Dona Veridiana*, em praça pública, na cidade de São Paulo. Obra encomendada pelo embaixador Assis Chateaubriand. Dirige o Museu de Arte do Rio Grande do Sul de 1963 a 1964. XII Salão Paulista de Arte Moderna (medalha de ouro), Galeria Prestes Maia, São Paulo. VII Bienal Internacional de Arte de São Paulo. XVIII Salão Municipal de Belas Artes, Museu de Arte de Belo Horizonte. I Salão da Cidade de Porto Alegre (1ºprêmio em Escultura), Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. XX Salão Paranaense de Belas Artes – Medalha de Ouro, Curitiba, PR.

1966 Exposição individual, Espaço No Galeria, Porto Alegre. Exposição individual, Galeria Solarium, São Paulo. Exposição individual, Galeria Goeldi, Rio de Janeiro. XX Salão Municipal de Belas Artes (2º prêmio em Escultura), Belo Horizonte. XXI Salão de Belas Artes da Cidade de Belo Horizonte, MAP, Belo Horizonte. Exposição individual, Galeria Convivium, Salvador. I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador. “25 anos de esculturas Vasco Prado”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

“13 artistas gaúchos”, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. “Arte hoje no Rio Grande do Sul”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Exposição individual, Galeria U, Montevideo. Exposição individual, Galeria de Arte Moderna, Córdoba, Argentina. “Gravadores do Rio Grande do Sul”, Embaixada do Brasil, Tóquio; Sakata; Osaka; Kanazawa; Suzu; Nikko, Japão.

1967 X Bienal Internacional de Arte de São Paulo, Fundação Bienal São Paulo. III Salão de Arte Contemporânea de Campinas. “Vasco Prado: escultura”, no ateliê do artista no bairro Três Figueiras, Porto Alegre.

1968 Faz estágio, como artista convidado em Varsóvia. I Bienal do Metal (medalha de prata), Varsóvia. Bienal da Medalha e da Placa, Arezzo, Itália.

1969 Foi convidado pelos governos da Espanha e Alemanha para expor em Madri e Munique.

“Vasco Prado e Zoravia Bettiol”, Consulado do Brasil, Munique, Alemanha. “Vasco Prado: máscaras”, no Instituto de Cultura Hispânica, Madri.

1968 “Retrospectiva Iberê Camargo”, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Primeira mostra retrospectiva do artista. The 30th Exhibition of the Japan Print Association, Japan Print Association, Tóquio. Iberê foi o único artista brasileiro a integrar a mostra. XXXI Bienal de Veneza.

1963 Recebe sala especial na VII Bienal Internacional de São Paulo. “Iberê Camargo”, Petite Galerie, Rio de Janeiro.

1964 Publica o artigo “A gravura”, nos *Cadernos Brasileiros*, escrito originalmente em 1955. “Iberê Camargo: pinturas”, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.

1965 Ministra curso de pintura em Porto Alegre a convite do governo do Estado, organizado pelo Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli. Exposição individual, Galeria Bonino, Rio de Janeiro. “Grabados contemporâneos de Brasil”, Cidade do México. “The emergent decade. Latin American painters and paintings”, Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York.

1966 Executa um painel de 49 metros quadrados oferecido pelo Brasil à Organização Mundial de Saúde, em Genebra.

1964 Exposição individual sob o patrocínio do Instituto Cultural Brasileiro-Alemão, no Hotel Plaza, Porto Alegre.

Exposição individual na Galeria São Luiz, São Paulo. “Exposição de arte brasileira na Europa” (artista convidado), sob os auspícios do Itamaraty. “Artistas do Rio Grande do Sul”, Galeria Portinari, Porto Alegre.

1965 Faz as primeiras esculturas em pedra. Exposição individual de esculturas e desenhos, Galeria Lakar, Porto Alegre. Exposição individual, comemorativa a seus vinte anos de atividade artística, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. II Salon Comparaisons, mostra de arte Brasileira, Musée d’Art Moderne de La Ville de Paris; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Praga, Tchecoslováquia. Mostra conjunta com Trindade Leal, Espaço Galeria, Porto Alegre. VIII Bienal Internacional de Arte de São Paulo.

1966 Exposição individual de cerâmicas e esculturas, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Exposição individual de esculturas e desenhos, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.

1967 Diretor da Divisão de Artes do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul. Diretor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul pela segunda vez, Porto Alegre. “Escultura moderna brasileira”, Casa de La Paz, Cidade do México, México.

1968 Diretor da Divisão de Artes do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul. Diretor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul pela segunda vez, Porto Alegre. “Escultura moderna brasileira”, Casa de La Paz, Cidade do México, México.

1968 Faz estágio, como artista convidado em Varsóvia. I Bienal do Metal (medalha de prata), Varsóvia. Bienal da Medalha e da Placa, Arezzo, Itália.

1969 Foi convidado pelos governos da Espanha e Alemanha para expor em Madri e Munique. “Vasco Prado e Zoravia Bettiol”, Consulado do Brasil, Munique, Alemanha. “Vasco Prado: máscaras”, no Instituto de Cultura Hispânica, Madri.

1967 Muda-se para o novo ateliê no bairro Três Figueiras, em Porto Alegre.

1964 “Vasco Prado: desenhos e esculturas”, Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, Porto Alegre.

1965 Exposição individual na Galeria de Arte São Luiz, São Paulo.

Exposição individual, Galeria Solarium, São Paulo. Exposição individual, Galeria Goeldi, Rio de Janeiro. XX Salão Municipal de Belas Artes (2º prêmio em Escultura), Belo Horizonte. XXI Salão de Belas Artes da Cidade de Belo Horizonte, MAP, Belo Horizonte. Exposição individual, Galeria Convivium, Salvador. I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador. “25 anos de esculturas Vasco Prado”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

“13 artistas gaúchos”, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

“Arte hoje no Rio Grande do Sul”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Exposição individual, Galeria U, Montevideo.

Exposição individual, Galeria de Arte Moderna, Córdoba, Argentina. “Gravadores do Rio Grande do Sul”, Embaixada do Brasil, Tóquio; Sakata; Osaka; Kanazawa; Suzu; Nikko, Japão.

1968 Integra o júri do Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Inicia a construção de seu ateliê em Porto Alegre, na rua Lopo Gonçalves. 6th International Biennial Exhibition of Prints in Tokyo, Kokusai Bunka Shinkokai/The National Museum of Japan, Tóquio. “Exposição de gravuras”, Galeria do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Porto Alegre.

1969 Ministra curso de pintura para detentos, na Penitenciária de Porto Alegre, auxiliado pela artista Maria Tomaselli Cirne Lima. Colabora na exposição de pintura no saguão do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, reunindo trabalhos de cinco alunos do curso que ministrou na penitenciária. “Gravuras e pinturas de Iberê Camargo”, Biblioteca Pública de Santa Maria (RS). “Pinturas”, Galeria do Instituto de Idiomas Yázigí, Porto Alegre.

“Artistas brasileiros”, Instituto Brasil-Estados Unidos (Ibeu), Rio de Janeiro. I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Sala Especial (prêmio aquisição), Convento do Carmo, Salvador. “Arte hoje no Rio Grande do Sul”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. XXIII Salão Paranaense de Belas Artes (prêmio aquisição), Biblioteca Pública do Paraná, Curitiba. “13 artistas gaúchos”, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Exposição individual, Galeria do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-RS), Porto Alegre.

1967 Diretor da Divisão de Artes do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul. Diretor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul pela segunda vez, Porto Alegre. “Escultura moderna brasileira”, Casa de La Paz, Cidade do México, México.

1968 Exposição individual na Galeria Mirante das Artes, São Paulo.

1969 “Panorama de arte atual brasileira”, Museu de Arte Moderna de São Paulo. Mostra comemorativa “Cinquenta anos de vida”, Galeria Portinari, Instituto de Idiomas Yázigí, Porto Alegre.

1967 Diretor da Divisão de Artes do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul. Diretor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul pela segunda vez, Porto Alegre. “Escultura moderna brasileira”, Casa de La Paz, Cidade do México, México.

1968 Diretor da Divisão de Artes do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul. Diretor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul pela segunda vez, Porto Alegre. “Escultura moderna brasileira”, Casa de La Paz, Cidade do México, México.

1969 Foi convidado pelos governos da Espanha e Alemanha para expor em Madri e Munique.

“Vasco Prado e Zoravia Bettiol”, Consulado do Brasil, Munique, Alemanha. “Vasco Prado: máscaras”, no Instituto de Cultura Hispânica, Madri.

1967 Muda-se para o novo ateliê no bairro Três Figueiras, em Porto Alegre.

1964 “Vasco Prado: desenhos e esculturas”, Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, Porto Alegre.

1965 Exposição individual na Galeria de Arte São Luiz, São Paulo.

Exposição individual, Galeria Solarium, São Paulo. Exposição individual, Galeria Goeldi, Rio de Janeiro. XX Salão Municipal de Belas Artes (2º prêmio em Escultura), Belo Horizonte. XXI Salão de Belas Artes da Cidade de Belo Horizonte, MAP, Belo Horizonte. Exposição individual, Galeria Convivium, Salvador. I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador. “25 anos de esculturas Vasco Prado”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

“13 artistas gaúchos”, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. “Arte hoje no Rio Grande do Sul”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Exposição individual, Galeria U, Montevideo. Exposição individual, Galeria de Arte Moderna, Córdoba, Argentina. “Gravadores do Rio Grande do Sul”, Embaixada do Brasil, Tóquio; Sakata; Osaka; Kanazawa; Suzu; Nikko, Japão.

1968 Integra o júri do Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Inicia a construção de seu ateliê em Porto Alegre, na rua Lopo Gonçalves. 6th International Biennial Exhibition of Prints in Tokyo, Kokusai Bunka Shinkokai/The National Museum of Japan, Tóquio. “Exposição de gravuras”, Galeria do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Porto Alegre.

1969 Ministra curso de pintura para detentos, na Penitenciária de Porto Alegre, auxiliado pela artista Maria Tomaselli Cirne Lima. Colabora na exposição de pintura no saguão do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, reunindo trabalhos de cinco alunos do curso que ministrou na penitenciária. “Gravuras e pinturas de Iberê Camargo”, Biblioteca Pública de Santa Maria (RS). “Pinturas”, Galeria do Instituto de Idiomas Yázigí, Porto Alegre.

1967 Muda-se para o novo ateliê no bairro Três Figueiras, em Porto Alegre.

1964 “Vasco Prado: desenhos e esculturas”, Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, Porto Alegre.

1965 Exposição individual na Galeria de Arte São Luiz, São Paulo.

Exposição individual, Galeria Solarium, São Paulo. Exposição individual, Galeria Goeldi, Rio de Janeiro. XX Salão Municipal de Belas Artes (2º prêmio em Escultura), Belo Horizonte. XXI Salão de Belas Artes da Cidade de Belo Horizonte, MAP, Belo Horizonte. Exposição individual, Galeria Convivium, Salvador. I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador. “25 anos de esculturas Vasco Prado”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

“13 artistas gaúchos”, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

Carta de Vasco Prado e Zoravia Bettiol para Iberê em 20 novembro, 1964.

Letter to Iberê from Vasco Prado and Zoravia Bettiol, November 20, 1964.

Acervo Documental | Documentation Collection Fundação Iberê Camargo

1967 Muda-se para o novo ateliê no bairro Três Figueiras, em Porto Alegre.

1964 “Vasco Prado: desenhos e esculturas”, Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, Porto Alegre.

1965 Exposição individual na Galeria de Arte São Luiz, São Paulo.

Exposição individual, Galeria Solarium, São Paulo. Exposição individual, Galeria Goeldi, Rio de Janeiro. XX Salão Municipal de Belas Artes (2º prêmio em Escultura), Belo Horizonte. XXI Salão de Belas Artes da Cidade de Belo Horizonte, MAP, Belo Horizonte. Exposição individual, Galeria Convivium, Salvador. I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador. “25 anos de esculturas Vasco Prado”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

1970

1970 Exposição individual de esculturas em mármore, Galeria Documenta, São Paulo.

I Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Exposição individual, Galeria Mirante das Artes, São Paulo.

1972 Exposição individual de esculturas, Galeria Bonino, Rio de Janeiro. Exposição individual, Espaço Real das Artes, Porto Alegre. Exposição conjunta com Henrique Fuhro e Ado Malagoli. Galeria Yázigi, Caxias do Sul (RS).

“Dez artistas nacionais”, Paço das Artes, São Paulo.

“Panorama de arte atual brasileira – escultura e objeto”, Museu de Arte Moderna de São Paulo.

“Arte / Brasil / Hoje: 50 anos depois”, Collectio, São Paulo.

1973 Recebe o prêmio “Personalidade Global no Setor de Artes Plásticas”, outorgado pelo jornal *O Globo*, Rio de Janeiro.

1974 É submetido à cirurgia cardíaca em São Paulo e complicações pós-

-operatórias exigem seu repouso. Inicia assim o cultivo de cactos, atividade que acompanha o artista por toda a vida.

Recebe o troféu Gaúcho Honorário, da Rede Brasil de Comunicações – RBS, Porto Alegre.

Exposição individual de esculturas, Galeria de Arte Ipanema, Rio de Janeiro. “Arte gaúcha/74”, Porto Alegre; Belém, São Luís; Teresina; Fortaleza; João Pessoa; Recife; Maceió; Aracaju; Salvador; Vitória.

Cria o troféu prêmio Ilha de Laytano.

É um dos dez convidados para o 1º Encontro de Escultores Comemorativo ao Sesquicentenário de Aleijadinho, Ouro Preto (MG).

1975 Exposição individual de esculturas, Documenta Galeria de Arte, São Paulo. Convidado especial na “Mostra de cerâmica artística”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

III Bienal da Pequena Escultura – representante brasileiro, Budapeste.

Cria o troféu Correio do Povo para premiação dos finalistas do III Festival Internacional de Coros.

III Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (membro do júri).

1976 Exposição individual de esculturas, Documenta Galeria de Arte, São Paulo. Convidado especial na “Mostra de cerâmica artística”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

III Bienal da Pequena Escultura – representante brasileiro, Budapeste.

Cria o troféu prêmio Ilha de Laytano.

É um dos dez convidados para o 1º Encontro de Escultores Comemorativo ao Sesquicentenário de Aleijadinho, Ouro Preto (MG).

1977 Coletiva de Verão, Galeria Kikito, Gramado (RS).

Exposição individual de desenhos, esculturas e múltiplos,Oficina de Arte, Porto Alegre.

Documentário (27 minutos) *Sobre viver guerreiro*, realizado pelo Grupo Câmara 8, produzido pela Oficina de Arte, Porto Alegre.

IV Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Fundação Nacional de Arte – Funarte (membro do júri de seleção e premiação), Porto Alegre.

X Panorama de Arte Atual Brasileira – escultura e objeto, Museu de Arte Moderna, São Paulo.

“Escultura brasileira no espaço urbano – 50 anos”, Praça Nossa Senhora da Paz, Rio de Janeiro.

“Vasco Prado: desenhos”, no Ateliê Vasco Prado e Zoravia Bettiol, Porto Alegre.

1979 “Dez escultores brasileiros”, Casa da Grande Galeria de Arte, Goiânia.

“Escultores brasileiros”, Galeria Aktuel, Rio de Janeiro.

-operatórias exigem seu repouso. Inicia assim o cultivo de cactos, atividade que acompanha o artista por toda a vida.

Recebe o troféu Gaúcho Honorário, da Rede Brasil de Comunicações – RBS, Porto Alegre.

Exposição individual de esculturas, Galeria de Arte Ipanema, Rio de Janeiro. “Arte gaúcha/74”, Porto Alegre; Belém, São Luís; Teresina; Fortaleza; João Pessoa; Recife; Maceió; Aracaju; Salvador; Vitória.

Cria o troféu do III Salão Gaúcho de Arte Publicitária.

Cria o troféu prêmio Ilha de Laytano.

É um dos dez convidados para o 1º Encontro de Escultores Comemorativo ao Sesquicentenário de Aleijadinho, Ouro Preto (MG).

1975 Exposição individual de esculturas, Documenta Galeria de Arte, São Paulo. Convidado especial na “Mostra de cerâmica artística”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

III Bienal da Pequena Escultura – representante brasileiro, Budapeste.

Cria o troféu Correio do Povo para premiação dos finalistas do III Festival Internacional de Coros.

III Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (membro do júri).

1976 Exposição individual de esculturas, Documenta Galeria de Arte, São Paulo. Convidado especial na “Mostra de cerâmica artística”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

III Bienal da Pequena Escultura – representante brasileiro, Budapeste.

Cria o troféu prêmio Ilha de Laytano.

É um dos dez convidados para o 1º Encontro de Escultores Comemorativo ao Sesquicentenário de Aleijadinho, Ouro Preto (MG).

1977 Coletiva de Verão, Galeria Kikito, Gramado (RS).

Exposição individual de desenhos, esculturas e múltiplos,Oficina de Arte, Porto Alegre.

Documentário (27 minutos) *Sobre viver guerreiro*, realizado pelo Grupo Câmara 8, produzido pela Oficina de Arte, Porto Alegre.

IV Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Fundação Nacional de Arte – Funarte (membro do júri de seleção e premiação), Porto Alegre.

X Panorama de Arte Atual Brasileira – escultura e objeto, Museu de Arte Moderna, São Paulo.

“Escultura brasileira no espaço urbano – 50 anos”, Praça Nossa Senhora da Paz, Rio de Janeiro.

“Vasco Prado: desenhos”, no Ateliê Vasco Prado e Zoravia Bettiol, Porto Alegre.

1979 “Dez escultores brasileiros”, Casa da Grande Galeria de Arte, Goiânia.

“Escultores brasileiros”, Galeria Aktuel, Rio de Janeiro.

1970 Inicia a construção do ateliê na Pedra Redonda, Porto Alegre.

I Salão de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Exposição individual, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.

1971 Nasce seu filho Eduardo.

Mudança para o ateliê na Pedra Redonda, Porto Alegre.

Exposição individual, Esphera Galeria de Arte, Porto Alegre. “Vasco Prado: esculturas”, no Ateliê Vasco Prado e Zoravia Bettiol, Porto Alegre.

1972 Concurso Nacional para o Mural da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul (1º prêmio), Porto Alegre.

VI Panorama de Arte Atual Brasileira – escultura e objeto, Museu de Arte Moderna, São Paulo.

“Vasco Prado: escultura, relevo e desenho”, Ateliê Vasco Prado e Zoravia Bettiol, Porto Alegre.

1973 Instalação do painel *Revolução Farroupilha*, na Assembleia Legislativa, Porto Alegre.

II Bienal da Pequena Escultura, Budapeste.

1974 É membro da equipe vencedora do concurso para o *Monumento em homenagem à imigração alemã*, São Leopoldo (RS).

1970 Exposição individual de esculturas em mármore, Galeria Documenta, São Paulo.

I Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Exposição individual, Galeria Mirante das Artes, São Paulo.

1972 Exposição individual de esculturas, Galeria Bonino, Rio de Janeiro. Exposição individual, Espaço Real das Artes, Porto Alegre. Exposição conjunta com Henrique Fuhro e Ado Malagoli. Galeria Yázigi, Caxias do Sul (RS).

“Dez artistas nacionais”, Paço das Artes, São Paulo.

“Panorama de arte atual brasileira – escultura e objeto”, Museu de Arte Moderna de São Paulo.

“Arte / Brasil / Hoje: 50 anos depois”, Collectio, São Paulo.

1973 Recebe o prêmio “Personalidade Global no Setor de Artes Plásticas”, outorgado pelo jornal *O Globo*, Rio de Janeiro.

1974 É submetido à cirurgia cardíaca em São Paulo e complicações pós-

-operatórias exigem seu repouso. Inicia assim o cultivo de cactos, atividade que acompanha o artista por toda a vida.

Recebe o troféu Gaúcho Honorário, da Rede Brasil de Comunicações – RBS, Porto Alegre.

Exposição individual de esculturas, Galeria de Arte Ipanema, Rio de Janeiro. “Arte gaúcha/74”, Porto Alegre; Belém, São Luís; Teresina; Fortaleza; João Pessoa; Recife; Maceió; Aracaju; Salvador; Vitória.

Cria o troféu prêmio Ilha de Laytano.

É um dos dez convidados para o 1º Encontro de Escultores Comemorativo ao Sesquicentenário de Aleijadinho, Ouro Preto (MG).

1975 Exposição individual de esculturas, Documenta Galeria de Arte, São Paulo. Convidado especial na “Mostra de cerâmica artística”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

III Bienal da Pequena Escultura – representante brasileiro, Budapeste.

Cria o troféu Correio do Povo para premiação dos finalistas do III Festival Internacional de Coros.

III Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (membro do júri).

1976 Exposição individual de esculturas, Documenta Galeria de Arte, São Paulo. Convidado especial na “Mostra de cerâmica artística”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

III Bienal da Pequena Escultura – representante brasileiro, Budapeste.

Cria o troféu prêmio Ilha de Laytano.

É um dos dez convidados para o 1º Encontro de Escultores Comemorativo ao Sesquicentenário de Aleijadinho, Ouro Preto (MG).

1977 Coletiva de Verão, Galeria Kikito, Gramado (RS).

Exposição individual de desenhos, esculturas e múltiplos,Oficina de Arte, Porto Alegre.

Documentário (27 minutos) *Sobre viver guerreiro*, realizado pelo Grupo Câmara 8, produzido pela Oficina de Arte, Porto Alegre.

IV Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Fundação Nacional de Arte – Funarte (membro do júri de seleção e premiação), Porto Alegre.

X Panorama de Arte Atual Brasileira – escultura e objeto, Museu de Arte Moderna, São Paulo.

“Escultura brasileira no espaço urbano – 50 anos”, Praça Nossa Senhora da Paz, Rio de Janeiro.

“Vasco Prado: desenhos”, no Ateliê Vasco Prado e Zoravia Bettiol, Porto Alegre.

1979 “Dez escultores brasileiros”, Casa da Grande Galeria de Arte, Goiânia.

“Escultores brasileiros”, Galeria Aktuel, Rio de Janeiro.

1978 “50 anos da escultura brasileira no espaço Urbano”, Praça Nossa Senhora da Paz, Rio de Janeiro.

Exposição individual de esculturas, Galeria B-75 Concorde, Rio de Janeiro. Realiza escultura em madeira e ferro, medindo 1,10 m e pesando 25 kg, para ser presenteada ao chefe do governo alemão pelo presidente do Brasil, Ernesto Geisel, quando de sua visita à República Federal da Alemanha.

Cria o Troféu Krônica, prêmio da Associação Rio-Grandense de imprensa aos destaques na atividade jornalística do ano.

É um dos quatorze artistas brasileiros selecionados pela Prefeitura Municipal de São Paulo no projeto Arte na Praça. Cria escultura a ser instalada na Praça da Sé, em São Paulo.

1979 Realiza painéis escultóricos para o Studio Flávio Del Mese de Audiovisuais, Porto Alegre.

Realiza obra em mármore, oferecida pelo presidente do Brasil João Baptista Figueiredo ao primeiro-ministro Trudeau, do Canadá.

Instala escultura em granito e inox na Praça da Sé, em São Paulo.

1970 Inicia a construção do ateliê na Pedra Redonda, Porto Alegre.

I Salão de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Exposição individual, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.

1971 Nasce seu filho Eduardo.

Mudança para o ateliê na Pedra Redonda, Porto Alegre.

Exposição individual, Esphera Galeria de Arte, Porto Alegre. “Vasco Prado: esculturas”, no Ateliê Vasco Prado e Zoravia Bettiol, Porto Alegre.

1972 Concurso Nacional para o Mural da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul (1º prêmio), Porto Alegre.

VI Panorama de Arte Atual Brasileira – escultura e objeto, Museu de Arte Moderna, São Paulo.

“Vasco Prado: escultura, relevo e desenho”, Ateliê Vasco Prado e Zoravia Bettiol, Porto Alegre.

1973 Instalação do painel *Revolução Farroupilha*, na Assembleia Legislativa, Porto Alegre.

II Bienal da Pequena Escultura, Budapeste.

1974 É membro da equipe vencedora do concurso para o *Monumento em homenagem à imigração alemã*, São Leopoldo (RS).

1970 Exposição individual de esculturas em mármore, Galeria Documenta, São Paulo.

I Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Exposição individual, Galeria Mirante das Artes, São Paulo.

1972 Exposição individual de esculturas, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.

Exposição individual, Espaço Real das Artes, Porto Alegre. Exposição conjunta com Henrique Fuhro e Ado Malagoli. Galeria Yázigi, Caxias do Sul (RS).

“Dez artistas nacionais”, Paço das Artes, São Paulo.

“Panorama de arte atual brasileira – escultura e objeto”, Museu de Arte Moderna de São Paulo.

“Arte / Brasil / Hoje: 50 anos depois”, Collectio, São Paulo.

1973 Recebe o prêmio “Personalidade Global no Setor de Artes Plásticas”, outorgado pelo jornal *O Globo*, Rio de Janeiro.

1974 É submetido à cirurgia cardíaca em São Paulo e complicações pós-

-operatórias exigem seu repouso. Inicia assim o cultivo de cactos, atividade que acompanha o artista por toda a vida.

Recebe o troféu Gaúcho Honorário, da Rede Brasil de Comunicações – RBS, Porto Alegre.

Exposição individual de esculturas, Galeria de Arte Ipanema, Rio de Janeiro. “Arte gaúcha/74”, Porto Alegre; Belém, São Luís; Teresina; Fortaleza; João Pessoa; Recife; Maceió; Aracaju; Salvador; Vitória.

Cria o troféu prêmio Ilha de Laytano.

É um dos dez convidados para o 1º Encontro de Escultores Comemorativo ao Sesquicentenário de Aleijadinho, Ouro Preto (MG).

1975 Exposição individual de esculturas, Documenta Galeria de Arte, São Paulo. Convidado especial na “Mostra de cerâmica artística”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

III Bienal da Pequena Escultura – representante brasileiro, Budapeste.

Cria o troféu Correio do Povo para premiação dos finalistas do III Festival Internacional de Coros.

III Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (membro do júri).

1976 Exposição individual de esculturas, Documenta Galeria de Arte, São Paulo. Convidado especial na “Mostra de cerâmica artística”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

III Bienal da Pequena Escultura – representante brasileiro, Budapeste.

Cria o troféu prêmio Ilha de Laytano.

É um dos dez convidados para o 1º Encontro de Escultores Comemorativo ao Sesquicentenário de Aleijadinho, Ouro Preto (MG).

1977 Coletiva de Verão, Galeria Kikito, Gramado (RS).

Exposição individual de desenhos, esculturas e múltiplos,Oficina de Arte, Porto Alegre.

Documentário (27 minutos) *Sobre viver guerreiro*, realizado pelo Grupo Câmara 8, produzido pela Oficina de Arte, Porto Alegre.

IV Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Fundação Nacional de Arte – Funarte (membro do júri de seleção e premiação), Porto Alegre.

X Panorama de Arte Atual Brasileira – escultura e objeto, Museu de Arte Moderna, São Paulo.

“Escultura brasileira no espaço urbano – 50 anos”, Praça Nossa Senhora da Paz, Rio de Janeiro.

“Vasco Prado: desenhos”, no Ateliê Vasco Prado e Zoravia Bettiol, Porto Alegre.

1979 “Dez escultores brasileiros”, Casa da Grande Galeria de Arte, Goiânia.

“Escultores brasileiros”, Galeria Aktuel, Rio de Janeiro.

1970 Exposição individual de esculturas em mármore, Galeria Documenta, São Paulo.

I Salão de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Exposição individual, Galeria Mirante das Artes, São Paulo.

1972 Exposição individual de esculturas, Galeria Bonino, Rio de Janeiro. Exposição individual, Espaço Real das Artes, Porto Alegre. Exposição conjunta com Henrique Fuhro e Ado Malagoli. Galeria Yázigi, Caxias do Sul (RS).

“Dez artistas nacionais”, Paço das Artes, São Paulo.

“Panorama de arte atual brasileira – escultura e objeto”, Museu de Arte Moderna de São Paulo.

“Arte / Brasil / Hoje: 50 anos depois”, Collectio, São Paulo.

1973 Recebe o prêmio “Personalidade Global no Setor de Artes Plásticas”, outorgado pelo jornal *O Globo*, Rio de Janeiro.

1974 É submetido à cirurgia cardíaca em São Paulo e complicações pós-

-operatórias exigem seu repouso. Inicia assim o cultivo de cactos, atividade que acompanha o artista por toda a vida.

Recebe o troféu Gaúcho Honorário, da Rede Brasil de Comunicações – RBS, Porto Alegre.

Exposição individual de esculturas, Galeria de Arte Ipanema, Rio de Janeiro. “Arte gaúcha/74”, Porto Alegre; Belém, São Luís; Teresina; Fortaleza; João Pessoa; Recife; Maceió; Aracaju; Salvador; Vitória.

Cria o troféu prêmio Ilha de Laytano.

É um dos dez convidados para o 1º Encontro de Escultores Comemorativo ao Sesquicentenário de Aleijadinho, Ouro Preto (MG).

1975 Exposição individual de esculturas, Documenta Galeria de Arte, São Paulo. Convidado especial na “Mostra de cerâmica artística”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

III Bienal da Pequena Escultura – representante brasileiro, Budapeste.

Cria o troféu Correio do Povo para premiação dos finalistas do III Festival Internacional de Coros.

III Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (membro do júri).

1976 Exposição individual de esculturas, Documenta Galeria de Arte, São Paulo. Convidado especial na “Mostra de cerâmica artística”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

III Bienal da Pequena Escultura – representante brasileiro, Budapeste.

Cria o troféu prêmio Ilha de Laytano.

É um dos dez convidados para o 1º Encontro de Escultores Comemorativo ao Sesquicentenário de Aleijadinho, Ouro Preto (MG).

1977 Coletiva de Verão, Galeria Kikito, Gramado (RS).

Exposição individual de desenhos, esculturas e múltiplos,Oficina de Arte, Porto Alegre.

Documentário (27 minutos) *Sobre viver guerreiro*, realizado pelo Grupo Câmara 8, produzido pela Oficina de Arte, Porto Alegre.

IV Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Fundação Nacional de Arte – Funarte (membro do júri de seleção e premiação), Porto Alegre.

X Panorama de Arte Atual Brasileira – escultura e objeto, Museu de Arte Moderna, São Paulo.

“Escultura brasileira no espaço urbano – 50 anos”, Praça Nossa Senhora da Paz, Rio de Janeiro.

“Vasco Prado: desenhos”, no Ateliê Vasco Prado e Zoravia Bettiol, Porto Alegre.

1979 “Dez escultores brasileiros”, Casa da Grande Galeria de Arte, Goiânia.

“Escultores brasileiros”, Galeria Aktuel, Rio de Janeiro.

1970 Exposição individual de esculturas em mármore, Galeria Documenta, São Paulo.

I Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Exposição individual, Galeria Mirante das Artes, São Paulo.

1972 Exposição individual de esculturas, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.

Exposição individual, Espaço Real das Artes, Porto Alegre. Exposição conjunta com Henrique Fuhro e Ado Malagoli. Galeria Yázigi, Caxias do Sul (RS).

“Dez artistas nacionais”, Paço das Artes, São Paulo.

“Panorama de arte atual brasileira – escultura e objeto”, Museu de Arte Moderna de São Paulo.

“Arte / Brasil / Hoje: 50 anos depois”, Collectio, São Paulo.

1973 Recebe o prêmio “Personalidade Global no Setor de Artes Plásticas”, outorgado pelo jornal *O Globo*, Rio de Janeiro.

1974 É submetido à cirurgia cardíaca em São Paulo e complicações pós-

1980

1980 Mostra comemorativa “Homenagem a Xico Stockinger”, Galeria de Arte do Centro Comercial de Porto Alegre.

Exposição individual de esculturas, Sala de Exposições da Universidade Federal de Santa Maria (RS).

Exposição individual de esculturas na Bolsa de Arte de Porto Alegre.

I Feira do Pequeno Bronze, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

1981 Escultura ao ar livre, II Festival de Verão de Guarujá, no Hotel Jequitimar, Guarujá (SP).

III Panorama de Arte Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Exposição individual na Galeria Aktuell, Rio de Janeiro.

Exposição coletiva inaugural, Galeria Tina Presser, Porto Alegre.

1982 Exposição coletiva “Um século de escultura no Brasil”, juntamente com o lançamento do livro de mesmo título, de Pietro Maria Bardi, Museu de Arte de São Paulo. III Feira do Pequeno Bronze (convidado), Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

1983 Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

1980 II Mostra do Desenho Brasileiro, Teatro Guaíra, Curitiba. “Nove escultores”, Casa Grande Galeria de Arte, Goiânia.

“Vasco Prado – 40 anos de desenho: 1940-1980”, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

“Vasco Prado – 40 anos de desenho: 1940-1980”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

“Oito escultores brasileiros”, Brazilian-American Cultural Institute, Washington.

“Vasco Prado: terracotas”, Ateliê Vasco Prado e Zoravia Bettiol, Porto Alegre.

1981 Escultura ao ar livre, II Festival de Verão de Guarujá, no Hotel Jequitimar, Guarujá (SP).

III Panorama de Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo.

“Vasco Prado: terracotas”, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

1982 XIII Mostra Internazionale de Scultura All’aperto Sissa Pagani, no Museo d’Arte Moderna, Milão.

Exposição individual, Galeria América Latina, Montevidéu.

“Um século de escultura no Brasil”, Museu de Arte Moderna de São Paulo.

“Vasco Prado: pequenos bronzes”, Ateliê Vasco Prado e Zoravia Bettiol, Porto Alegre.

Exposição individual, Masson Galeria de Arte, Porto Alegre.

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

1980 O artista retorna à figuração em suas obras. “Trabalhos de Iberê Camargo”, Museu Guido Viaro, Curitiba. “Iberê Camargo: pastéis”, Galeria de Arte do Centro Comercial/Galeria Tina Presser, Porto Alegre.

1981 Homenageado pela Casa do Poeta Rio-Grandense, como Sócio Honorário nº 10.

“Exposição de pinturas e desenhos”, Galeria Acervo, Rio de Janeiro.

“Iberê Camargo: óleos e desenhos”, Galeria de Arte do Centro Comercial/Galeria Tina Presser, Porto Alegre.

1982 Retorna a Porto Alegre, onde passa a residir com sua esposa. Mesmo estabelecido no ateliê da rua Lopo Gonçalves, mantém ateliê no Rio de Janeiro. Recebe Diploma de Mérito Cultural da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

“Iberê Camargo”, Max Stolz Galerie, Curitiba.

“Retrospectiva em papel de Iberê Camargo”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.

“Homenagem a Iberê Camargo”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.

“Homenagem a Iberê Camargo”, Espaço Cultural Yázigi, Porto Alegre.

“Iberê Camargo”, Studio de Arte Cláudio Gil, Rio de Janeiro.

“Mini bronzes eróticos”, com Vasco Prado, Galeria Tina Presser, Porto Alegre. Coletiva “Escultores gaúchos”, juntamente com o lançamento do livro *Escultores contemporâneos do Rio Grande do Sul*, de Armindo Trevisan, Skultura Galeria de Arte, São Paulo.

II Mostra de Escultura (artista homenageado), Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

1984 O artista é retratado pelo amigo Iberê Camargo.

V Salão Paranaense de Cerâmica (membro da comissão julgadora), Curitiba.

“Tradição e ruptura – síntese da arte e cultura brasileiras”, Fundação Bienal Internacional de Arte de São Paulo.

1985 “O Rio Grande do Sul e a xilogravura”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Individual de mármore, Galeria de Arte Paulo Figueiredo, São Paulo.

Individual de esculturas em mármore e ônix, Galeria Tina Presser, Porto Alegre.

“Destakes da arte brasileira” (artista convidado), Museu de Arte Moderna de São Paulo.

XVIII Bienal Internacional de Arte de São Paulo (artista convidado), São Paulo.

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

1983 Exposição individual de terracotas, Ateliê Vasco Prado e Zoravia Bettiol, Porto Alegre.

“Mini bronzes eróticos”, conjunta com Xico Stockinger, na Galeria Tina Presser, Porto Alegre.

Exposição coletiva “35 anos de independência do Estado de Israel”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

“Do passado ao presente: as artes plásticas no Rio Grande do Sul”, Cambona Centro de Arte, Porto Alegre.

“Arte livro gaúcho: 1950/1983”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

XVII Bienal Internacional de Arte de São Paulo, Fundação Bienal, São Paulo.

1984 Recebe a Grande Condecoração Medalha de Ouro, conferida pela Câmara Municipal de Uruguaiana (RS).

III Grande Prêmio Kotaro Takamura, Museu ao Ar Livre, Hakone, Japão. Prêmio aquisição, pela escultura *Prometeu*, que passa a integrar o acervo do Museu ao Ar Livre Utsukushi-Ga-Hara, Tóquio, Japão.

“Vasco Prado: retrospectiva 70 anos”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Lançamento do livro *Vasco Prado 70 anos*, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Exposição individual, Galeria Singular, Porto Alegre.

Exposição individual, Skultura Galeria de Arte, São Paulo.

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

1983 Faz *outdoor* para a Rede Brasil Sul, exposto nas ruas de Porto Alegre.

“Iberê Camargo: pinturas, desenhos e tapeçarias das séries *Carretéis e Dados*”, Galeria Tina Presser, Porto Alegre. Durante a mostra é apresentado o curta-metragem (16 mm) *Iberê Camargo: pintura-pintura*, de Mário Carneiro, com textos e locução de Ferreira Gullar.

“Arte moderna no Salão Nacional” – 6º Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

1984 Executa dois painéis para a Funarte, Rio de Janeiro.

7º Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro (artista convidado).

“Iberê Camargo: 70 anos”, Museu de Arte Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.

“Iberê Camargo”, Sala de Exposições Professor Hélios Homero Bernardi, Santa Maria (RS).

“Iberê Camargo, aquele abraço!”, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

“Iberê Camargo: desenhos, pinturas e gravuras”, Galeria Multiarte, Fortaleza.

“Iberê Camargo: pinturas, guaches e pastéis”, Galeria Tina Presser, Porto Alegre; Studio de Arte Cláudio Gil e Galeria Thomas Cohn, Rio de Janeiro; Galeria Luisa Strina, São Paulo.

VI Feira do Pequeno Bronze (homenageado), Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

“Panorama de arte atual brasileira – formas tridimensionais” (participação especial), Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Cria o troféu RBS por uma Cidade Mais Nossa para homenagear destaques nas comemorações da Semana de Porto Alegre.

Ministra curso de escultura com modelo vivo, juntamente com Vasco Prado, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Individual na Galeria Espaço Livre, Teatro de Câmara, Porto Alegre.

Coletiva “Iberê Camargo: trajetórias e encontros”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

VI Mostra da Gravura Cidade de Curitiba. “A xilogravura na história da arte brasileira”, Casa Romário Martins, Curitiba.

“Gravuras: uma trajetória no tempo”, Cambona Centro de Artes, Porto Alegre.

“A xilogravura na história da arte brasileira”, Galeria Sérgio Milliet. Funarte, Rio de Janeiro.

“Doações recentes 82-84”, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

“Tradição e ruptura: síntese de arte e cultura brasileiras”, Fundação Bienal, São Paulo.

1985 Casa-se com Susana Alvez Cazarré.

“A obra retrospectiva de Vasco Prado”, Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo.

XVIII Bienal Internacional de Arte de São Paulo, Fundação Bienal, São Paulo. Exposição coletiva “Iberê Camargo: trajetórias e encontros”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

VI Salão de Artes Plásticas da Noroeste, na Fundação Educacional de Penápolis. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis (SP).

“Vasco Prado: 70 anos de vida – 40 de obra”, Gestual Galeria de Arte, São Leopoldo, (RS).

Ministra curso de escultura com modelo vivo, juntamente com Xico Stockinger, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

1985 Recebe o prêmio Golfinho de Ouro do Governo do Estado do Rio de Janeiro; reconhecimento por sua atuação como artista plástico no ano de 1984 e medalha de Mérito Cultural concedida pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

XVIII Bienal Internacional de São Paulo – “Expressionismo no Brasil: heranças e afinidades”, São Paulo.

8º Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

“Iberê Camargo: desenhos e pinturas”, Galeria Tina Presser, Porto Alegre. “Iberê Camargo: trajetórias e encontros”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. Na ocasião, é lançado o primeiro livro sobre a vida e a obra do artista, *Iberê Camargo*, editado por MARGS e Funarte.

1986 Inicia a construção de seu ateliê, no bairro Nonoai, Porto Alegre. Recebe título de doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal de Santa Maria.

“Iberê Camargo”. Óleos, desenhos e o lançamento da *Suíte de serigrafias (Manequins)*. Max Stolz Galerie, Curitiba.

“Agrotóxicos”, Galeria Tina Presser, Porto Alegre.

“Iberê Camargo: desenhos da série *As criadas* de Jean Genet”, Galeria Usina, Vitória.

“Iberê Camargo: trajetória e encontros”, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand; Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; Museu de Arte do

Iochpe de Participações, com apoio da Fundação Pró-Memória/Minc; Escola de Belas Artes, Rio de Janeiro; Skultura Galeria de Arte, São Paulo; Galeria Cambona, Porto Alegre.

Coletiva “Iberê Camargo: trajetórias e encontros”, Teatro Nacional Cláudio Santoro, Brasília; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Museu de Arte de São Paulo.

1987 Individual – bronzes, Galeria Bonino, Rio de Janeiro; Galeria Millan, São Paulo; Gesto Gráfico – Galeria e Escola de Arte, Belo Horizonte.

Individual – mármore, Galeria Paulo Figueiredo, Brasília.

Individual – bronzes, Galeria Ida e Anita, Curitiba; Bolsa de Arte de Porto Alegre.

1988 “Gravadores gaúchos”, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Novo Hamburgo (RS).

“Panorama de arte atual brasileira – formas tridimensionais”, Museu de Arte de São Paulo.

Individual – mármore, Galeria Alencastro Guimarães, Porto Alegre.

Coletiva, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre.

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

1986 Exposição coletiva “Iberê Camargo: trajetórias e encontros”, Teatro Nacional Cláudio Santoro, Brasília; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Museu de Arte de São Paulo, SP.

1987 Nasce sua filha Pilar.

Integra a equipe de direção do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, juntamente com Miriam Ávruch e Carlos Scarinci, de 1987 a 1991.

Exposição individual, Gestual Galeria de Arte, São Leopoldo (RS).

XX Exposição de Arte Contemporânea, Chapel Art Show, São Paulo.

1988 Exposição individual, Galeria de Arte Toulouse, Rio de Janeiro.

“Vasco Prado: desenhos, mármore, terracotas e resina”, Ponto de Arte Alberto, Porto Alegre.

1989 Arte Sul 89, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Exposição individual, Galeria Scherer Artes, Porto Alegre.

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Exposição individual de esculturas, Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS).

Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre; Galeria do Teatro Nacional de Brasília, Brasília.

1987 Produz um número significativo de litografias, nas quais retrata personagens do Parque da Redenção.

“Iberê Camargo”, Galeria Espaço Capital Arte Contemporânea, Brasília.

“Iberê Camargo – desenhos e litografias”, Galeria Montesanti Roesler, São Paulo.

“Iberê Camargo”, Art-Com, Campo Grande (MS).

“Exposição de pinturas, desenhos e gravuras de Iberê Camargo”, Galeria Soluzione, Caxias do Sul (RS).

“Iberê Camargo”, Galeria Espaço de Arte, Florianópolis.

“Iberê Camargo – pinturas”, Galeria Luisa Strina, São Paulo.

“Iberê Camargo: pinturas, desenhos e litos”, Galeria Tina Presser, Porto Alegre.

“Iberê Camargo – desenho, gravura, pintura” (Homenagem aos 60 anos de arte), Matiz, Santa Maria (RS).

“Iberê Camargo”, MD Galeria de Arte, Uberaba (MG).

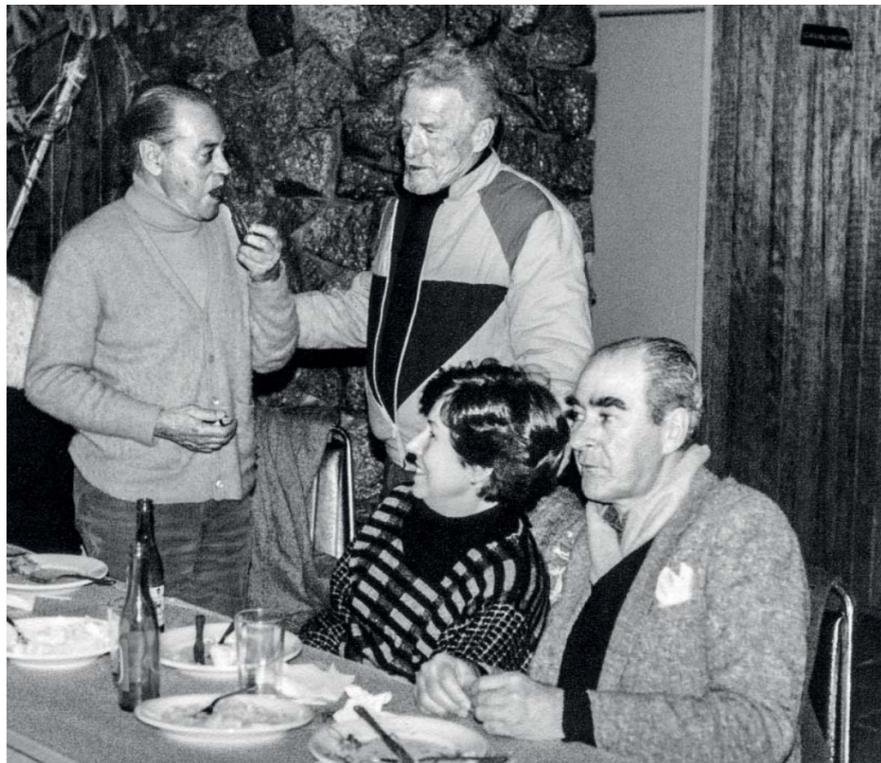
“Iberê Camargo no CEDC”, Centro de Exposiciones, Palácio Municipal, Montevidéu.

“Iberê Camargo – obras recentes”, Galeria Paulo Klabin, Rio de Janeiro.

“Iberê Camargo – pinturas e desenhos”, Galeria Van Gogh, Pelotas (RS).

1990

1989 “Projeção 89”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. II Bienal Internacional de Óbidos – escultura contemporânea, Solar da Praça de S. Maria, Óbidos, Portugal. Arte Sul 89, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Individual “Stockinger 70 anos”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. Individual “Stockinger 70 anos – bronzes”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. “Homenagem a Stockinger – Grupo de Vila Nova”, Irma Koliver Espaço de Arte, Porto Alegre.



Vasco Prado, Iberê Camargo, Maria Coussirat e Xico Stockinger, Porto Alegre, agosto, 1984.

Vasco Prado, Iberê Camargo, Maria Coussirat and Xico Stockinger, Porto Alegre, August, 1984.

Acervo Documental | Documentation Collection
Fundação Iberê Camargo

1988 Inaugura seu novo ateliê na rua Alcebiades Antônio dos Santos, bairro Nonoai, Porto Alegre. “No andar do tempo”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre; Documenta Galeria de Arte, São Paulo; Galeria Montesanti, Rio de Janeiro; Galeria Van Gogh, Pelotas. Na mostra, é lançado livro de Iberê Camargo, *No andar do tempo – 9 contos e um esboço autobiográfico*. “Iberê Camargo: desenhos, pinturas e gravuras”, Galeria Multiarte, Fortaleza. “Gravuras”, Galeria de Arte Álvaro Santos, Aracaju.

1989 XX Bienal Internacional de São Paulo. “Iberê Camargo”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. “Iberê Camargo”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. “Exposição de gravuras de Iberê Camargo”, Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo. “Iberê Camargo”, Galeria Ponto D’Arte, Santana do Livramento (RS). “Iberê Camargo: pinturas, gravuras e desenhos”, Galeria Artmão, Cachoeira do Sul (RS).

1990 Individual “Uma revisão da obra – pequenos bronzes”. Museu de Arte Brasileira, FAAP, São Paulo; Museu de Arte Brasileira, Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis. “Aos nossos artistas”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. Individual, Galeria Van Gogh, Pelotas (RS). Individual de esculturas na Galeria Gestual, São Leopoldo (RS).

1991 “A Bienal e o Rio Grande do Sul”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Individual de bronzes na Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. “Atelier Livre 30 anos – artistas e professores da 1ª década”, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre. “Escultura figurativa atual no Rio Grande do Sul”, Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre. “Grandes artistas gaúchos”, Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, Porto Alegre. II Mostra de Escultura, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

1992 Recebe a Medalha Cidade de Porto Alegre, Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

1990 Exposição individual, Bublitz Decaetro Galeria de Artes, Porto Alegre. “Vasco Prado: esculturas de cerâmica e bronze”, Skultura Galeria de Arte, São Paulo. “Vasco Prado: 50 anos de arte”, Alencastro Guimarães Galeria de Arte, Porto Alegre. “Dom Quixote de La Mancha: serigrafias de Vasco Prado”, Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, Porto Alegre. Exposição individual, Espaço Oficina, Porto Alegre.

1991 Exposição individual, Galeria Marisa Soibelman, Porto Alegre.

1992 Exposição individual, Alencastro Guimarães Galeria de Arte, Porto Alegre.

1993 Inicia a construção do ateliê no Morro São Caetano, Porto Alegre. Muda-se do ateliê da Pedra Redonda. A casa é vendida ao Colégio João Paulo I e algumas obras que estavam no jardim são doadas à Escola. Durante o período de construção do novo ateliê, o artista fixa residência e ateliê na rua Alcebiades Antônio dos Santos, onde é vizinho de Iberê Camargo. Exposição individual, Mosaico Galeria de Arte, Porto Alegre. “Xilogravura: do cordel à galeria”, Fundação Espaço Cultural da Paraíba, João Pessoa.

1990 Iberê Camargo volta à atividade de gravura e conta com o auxílio de Eduardo Haesbaert como impressor. 1º Salão Nacional de Arte Contemporânea, Museu Universitário, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (artista convidado). “Iberê Camargo: pinturas”, Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre. “Ciclistas no Parque da Redenção”, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro; Galeria Montesanti Roesler, São Paulo. “A gravura de Iberê Camargo: uma retrospectiva”, Espaço Cultural do Banco Francês e Brasileiro, Porto Alegre; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna, São Paulo (1990–1991).

1991 Recusa a participar da III Bienal Internacional de Pintura de Cuenca, Equador, em protesto pela cobrança de impostos sobre a circulação de obras de arte. Ministra *workshop* sobre artes plásticas, no Centro Cultural São Paulo, São Paulo. “Guaches”, Instituto Goethe, Porto Alegre. “Iberê Camargo – pinturas e guaches”, Escritório de Arte da Bahia, Salvador. “Iberê Camargo”, Galeria Montesanti Roesler, São Paulo. “Iberê Camargo”, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. “Iberê Camargo”, Espaço de Arte, Passo Fundo (RS).

Individual de esculturas, A Galeria, São Paulo; Sala de Artes Laura Borges Felizardo, Universidade de Passo Fundo (RS). Individual, Galeria Municipal de Arte, Caxias do Sul. Exposição conjunta com Iberê Camargo, VIII Fenarroz, Cachoeira do Sul (RS). Coletiva “Arte contemporânea – destaques do Sul”, Espaço Cultural Edel, Porto Alegre.

1993 Inaugura escultura em ferro pintado, realizada em logradouro público em Quito, Equador. “Escultores sul-rio-grandenses – Brasil”, Embaixada do Brasil em Paris. “Arcangelo Ianelli, Antônio Henrique do Amaral e Xico Stockinger”, Bolsa de Arte de Porto Alegre. Coletiva “O corpo e a obra – escultura, instalação, objetos”, Edel Trade Center, Porto Alegre.

1994 Recebe o título de Cidadão Honorário de Porto Alegre, Prefeitura de Porto Alegre. Individual no Escritório de Arte da Bahia, Salvador. Individual itinerante – bronzes. Mostra organizada pelo Itamaraty, pelas cidades de Quito e Cuenca, no Equador; Bogotá, Colômbia; e Caracas, Venezuela.

1994 Vasco Prado é retratado pelo amigo Iberê Camargo. “Vasco Prado: 80 anos”, Usina do Gasômetro; Galeria Marisa Soibelman, Porto Alegre. Exposição individual, Skultura Galeria de Arte, São Paulo. “Os clubes de gravura do Brasil”, Pinacoteca do Estado, São Paulo. “Xilogravura: do cordel à galeria”, no Metrô, São Paulo.

1995 Muda-se para o ateliê no Morro São Caetano, Porto Alegre. Doa obras de sua autoria ao Colégio João Paulo I. Essas doações acontecem ao longo dos anos em que sua filha Pilar é aluna da escola. O acervo é constituído de seis obras expostas no pátio e 17 esculturas exibidas no espaço que homenageia o artista, além de detalhes da decoração talhados por ele. O colégio realiza anualmente projetos culturais envolvendo a comunidade escolar e o legado artístico recebido. Vasco Prado torna-se o patrono cultural do colégio, sendo homenageado anualmente no mês de seu aniversário. Exposição individual, Galeria César Prestes Arte, Porto Alegre. Exposição individual, Galeria Marya do Carmo, Porto Alegre.

1996 Exposição inaugural do Museu de Artes Ruth Schneider, Passo Fundo (RS). I Exposição Internacional de Esculturas ao Ar Livre – Sesc Escultura 96, Sesc Campestre, Porto Alegre.

1992 Iniciam-se as filmagens do curta-metragem *Presságio*, no ateliê de Iberê Camargo. Durante a produção do filme e suas variadas cenas, o artista produz diversos desenhos. O projeto Os Amigos da Gravura, dos Museus Castro Maya, é reeditado e Iberê Camargo dele participa com uma gravura inédita. Recebe o título de Filho Ilustre da Prefeitura Municipal de Restinga Seca (RS). Exposição por ocasião do lançamento do livro de Iberê, *Gravuras* (editora Sagra), Galeria Tina Zappoli, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre. “Iberê Camargo: obra sobre papel”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. “Iberê Camargo: pinturas inéditas”, Galeria Multiarte, Fortaleza.

1993 Participa do 18º Salão de Arte de Ribeirão Preto – “Retrospectiva de gravuras de Iberê Camargo”, apresentação das séries: *Carretéis, Ciclistas, Manequins e As idiotas*, Museu de Arte de Ribeirão Preto (SP). “Iberê Camargo”, Art’s Collectors Gallery, Nova York. “Guaches”, Galeria Iberê Camargo, Usina do Gasômetro, Porto Alegre. Mostra de inauguração da galeria que leva seu nome. “Guaches e óleos”, Escritório de Arte da Bahia, Salvador. “Retratos de amigos”, Center Park Hotel, Porto Alegre. “Iberê Camargo”, Galeria Camargo Vilaça, São Paulo; Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis. Última exposição individual do artista, em que apresenta a série *O homem da flor na boca*.

Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal de São Paulo.
Coletiva “Diálogos”, Espaço Cultural Edel, Porto Alegre.

1995 Individual “Gabirus” – pequenos bronzes, por ocasião da inauguração da Galeria Xico Stockinger na Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre. Individual de esculturas, Galeria Cézar Prestes Arte, Porto Alegre.
46º Salão de Abril (artista convidado), Fortaleza.

1996 “Ritos de passagem – nus femininos”, individual itinerante – bronzes de grande porte, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro; Centro Cultural Recoleta, Buenos Aires; Museu de Arte de São Paulo; nos jardins do Parque Moinhos de Vento, Porto Alegre; Bolsa de Arte de Porto Alegre; Praça Montevideu em frente ao Paço Municipal, Porto Alegre; Teatro Nacional Cláudio Santoro, Brasília; Museu Metropolitano, Curitiba. Individual de bronzes, Bolsa de Arte de Porto Alegre.

Individual “O atelier do artista”, por ocasião do X Festival de Arte, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

Individual de pequenos bronzes, Skultura Galeria de Arte, São Paulo.

“Seis artistas atemporais”, Galeria Múltipla, São Paulo.

I Exposição Internacional de Esculturas ao Ar Livre – mostra de lançamento,

Parque Moinhos de Vento, Porto Alegre.

I Exposição Internacional de Esculturas ao Ar Livre – Sesc Escultura 96, Sesc Campestre, Porto Alegre.

1997 Recebe o prêmio Cândido Portinari de Artes Plásticas, Ministério da Cultura, Brasília.

I Bienal de Artes Visuais do Mercosul, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Instala escultura no Jardim de Esculturas, Parque Marinha do Brasil, Porto Alegre.

Individual de pequenos bronzes, Galeria Cézar Prestes Arte, Porto Alegre.

Gravura Porto-Alegrense 1997, Museu do Trabalho, Porto Alegre.

1998 Inaugura a peça *Homenagem a Vasco Prado* em frente ao prédio do Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

1999 Recebe a Comenda Negrinho do Pastoreio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Recebe o prêmio Líderes e Vencedores 99, Assembleia Legislativa do Rio

Off Bienal, MuBE, São Paulo.

Exposição individual, Espaço Cultural dos Correios, Brasília.

“Vasco Prado: 55 anos de escultura”, Alencastro Guimarães Galeria de Arte, Porto Alegre.

1997 Participa do projeto Murales de Montevideo. Faz mural em azulejo em espaço público na cidade de Montevideu.

Exposição individual, Galeria de Arte Marisa Soibelman, Porto Alegre.

“Tridimensionalidade na arte brasileira do século XX”, Itaú Cultural, São Paulo.

“Vasco Prado: esculturas, desenhos e gravuras”, Universidade de Fortaleza, Ceará.

“Vasco Prado: desenhos”, Galeria Marya do Carmo, Porto Alegre.

“83 anos de Vasco Prado”, Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, Passo Fundo (RS).

1998 “Tridimensionalidade na arte brasileira do século XX”, Itaú Cultural, Belo Horizonte; Galeria Itaú Cultural, Brasília; Galeria Itaú Cultural, Penápolis (SP).

“Coleção 98 Skultura”, Skultura Galeria de Arte, São Paulo.

Exposição individual, Galeria Gravura, Porto Alegre.

Exposição individual, Alencastro Guimarães Galeria de Arte, Porto Alegre.

Exposição individual, Espaço Cultural dos Correios, Rio de Janeiro.

Exposição individual, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.

Falece no dia 9 de dezembro, com 84 anos, em Porto Alegre. O artista trabalha em vários projetos no momento de sua morte. Dentre eles, o projeto para uma escultura em bronze de 5 m de altura, a ser instalada na orla do Guaíba: Vitória, uma homenagem a Porto Alegre.

1999 Garagem de Arte: mostra inaugural, Garagem de Arte, Porto Alegre. Mostra Rio Gravura. Gravura moderna brasileira: acervo Museu Nacional de Belas Artes, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

fundamental em assuntos de arte e de difusão da obra do artista e reativado o Ateliê de Gravura.

Lançado o filme *O pintor*, de Joel Pizzini, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo.

“Iberê Camargo: projetos e desenhos 1938 – 1941”, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Porto Alegre.

1998 Mostra de lançamento do livro *Gaveta dos guardados*, organizado por Augusto Massi, na Galeria Cézar Prestes, Porto Alegre.

1999 Lançado o Programa Escola destinado à rede escolar privada e pública. Inauguração da primeira exposição desse programa, com a curadoria de Maria Amélia Bulhões.

É lançado o livro *Iberê Camargo/Mário Carneiro: correspondências*, na mostra “Obra gráfica de Iberê Camargo”, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro.

II Bienal de Artes Visuais do Mercosul, MARGS, Porto Alegre. Curadoria Lisette Lagnado. Mostra especial.

Grande do Sul e Federasul, Porto Alegre.

Exposição “80 anos de Francisco Stockinger”, realizada simultaneamente no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (flores, pequenos bronzes, terracotas, ferro e madeira), Centro Cultural do Gasômetro (bronzes de grandes dimensões) e Centro Municipal de Cultura (esculturas em pedra), Porto Alegre.

Exposição “Stockinger”, Museu Brasileiro de Escultura– MuBE, São Paulo.

Coletiva em homenagem aos 80 anos de Francisco Stockinger “A escultura gaúcha na visão de um mestre”, Centro Cultural Aplub, Porto Alegre.

Individual “Projeto cabeças e pedras”, Garagem de Arte, Porto Alegre.

Rio Mostra Gravura, Instituto de Arquitetos do Brasil, Rio de Janeiro.

“Arquétipos”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre.

Individual “Gabirus”, Casa Torelly, Porto Alegre.



Iberê Camargo retratando Xico Stockinger, Porto Alegre, 1984.

Iberê Camargo painting Xico Stockinger, Porto Alegre, 1984.

Foto | Photo Martin Streibel

2000

2000 Recebe o prêmio Destaque Jornal do Comércio 1999 – categoria Arte. Porto Alegre. Individual “Pequenos bronzes e joias em ouro”, Garagem de Arte, Porto Alegre. “Francisco Stockinger e Tomie Ohtake”, Garagem de Arte, Porto Alegre. “Investigações – a gravura brasileira”, Itaú Cultural, São Paulo.

2001 Individual na Garagem de Arte, Porto Alegre. “Investigações – a gravura brasileira”, Galeria Itaú Cultural, Penápolis, SP. “Coleção Liba e Rubem Knijnik: arte brasileira contemporânea”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. “Trilhando a gravura”, Museu da Chácara do Céu, Rio de Janeiro. “Museu de arte brasileira: 40 anos”, MAB/FAAP, São Paulo. “Investigações – a gravura brasileira”, Galeria Itaú Cultural, Brasília.

2002 Individual “Flores”, Garagem de Arte, Porto Alegre. Coletiva “Desenhos, gravuras, esculturas e aquarelas”, Garagem de Arte, Porto Alegre. “Múltiplos brasileiros 30 anos depois”, Múltipla Arte, São Paulo.

2003 Recebe a Comenda Pedro Weingärtner, Câmara Municipal de Porto Alegre. Coletiva “Humanidades”, Galeria de Arte Tina Zappoli, Porto Alegre. Individual “Magrinhas e xilogravuras da década de 50”. Garagem de Arte, Porto Alegre. Coletiva “Vida, povo, fome, trabalho e religião”. Garagem de Arte, Porto Alegre. Projeto Brazilianart, Almacén Galeria de Arte, Rio de Janeiro. “Arte e sociedade: uma relação polêmica”, Itaú Cultural, São Paulo. III Simpósio Internacional de Escultura (artista homenageado), Kartódromo Municipal, Brusque (SC).

2004 “Impressões – panorama da xilogravura brasileira”. Santander Cultural, Porto Alegre. Individual de esculturas, Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, Passo Fundo (RS); Garagem de Arte, Porto Alegre.

2005 “Três escultores brasileiros”. Galeria Multiarte, Fortaleza. Individual, Centro Municipal de Cultura, Rio Grande (RS). “A reunião”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre.

2006 Recebe o troféu Guri, Rádio Gaúcha/Grupo RBS, Porto Alegre. “Stockinger bronzes”, Pinacoteca do Estado de São Paulo; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

2007 “Terra adentro”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. “Francisco Stockinger – o combate silencioso”, Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro.

2008 “Assuntos escultóricos: desenhos de Xico Stockinger”, Espaço Cultural Chico Lisboa, Porto Alegre.

2009 Individual “Arte contato/com tato”, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

2010 Individual na Galeria Paulo Capelari, Porto Alegre. “Stockinger – o descanso do guerreiro”, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – Masp, São Paulo.

2011 “Stockinger – os diversos tempos da forma”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.

2012 Em homenagem ao artista, o Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre passa a se chamar Atelier Livre Xico Stockinger.

2013 “Xico, Vasco e Iberê – o ponto de convergência”. Curadoria de Agnaldo Farias. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre.

2000 “Investigações– a gravura brasileira”, Itaú Cultural, São Paulo. “Vasco Prado: últimas obras”, Galeria Marisa Soibelman, Porto Alegre. Ampliação do protótipo em gesso da escultura *Vitória*, de 1998, para 5 m de altura. A ampliação é realizada por Caé Braga e pela equipe do ateliê de Vasco Prado. A obra ampliada é exposta no Centro Cultural Aplub, com curadoria de César Prestes. Exposição “Vitória” de Vasco Prado. Modelo em gesso, com ensaio fotográfico de Leopoldo Plentz. Saguão do Plenário Otávio Rocha, Câmara Municipal de Cultura, Porto Alegre.

No dia 9 de dezembro é inaugurado o Memorial Vasco Prado, com organização e curadoria de sua esposa Susana Alvez Cazarré. O Memorial localiza-se em seu ateliê no morro São Caetano e foi idealizado pelo artista para ser um pequeno museu integrado ao circuito artístico de Porto Alegre.

2001 “Investigações–a gravura brasileira”, Galeria Itaú Cultural, Brasília;Galeria Itaú Cultural, Penápolis (SP). “Coleção Liba e Rubem Knijnik: a arte brasileira contemporânea”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. “Trilhando a gravura”, Museu da Chácara do Céu, Rio de Janeiro.

2002 Exposição coletiva “Desenhos, gravuras, esculturas e aquarelas”, Garagem de Arte, Porto Alegre.

2003 Recebe a Comenda Pedro Weingärtner, Câmara Municipal de Porto Alegre. Coletiva “Humanidades”, Galeria de Arte Tina Zappoli, Porto Alegre. Individual “Magrinhas e xilogravuras da década de 50”. Garagem de Arte, Porto Alegre. Coletiva “Vida, povo, fome, trabalho e religião”. Garagem de Arte, Porto Alegre. Projeto Brazilianart, Almacén Galeria de Arte, Rio de Janeiro. “Arte e sociedade: uma relação polêmica”, Itaú Cultural, São Paulo. III Simpósio Internacional de Escultura (artista homenageado), Kartódromo Municipal, Brusque (SC).

2004 “Impressões – panorama da xilogravura brasileira”. Santander Cultural, Porto Alegre. Individual de esculturas, Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, Passo Fundo (RS); Garagem de Arte, Porto Alegre.

2005 “Três escultores brasileiros”. Galeria Multiarte, Fortaleza. Individual, Centro Municipal de Cultura, Rio Grande (RS). “A reunião”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre.

2006 Recebe o troféu Guri, Rádio Gaúcha/Grupo RBS, Porto Alegre. “Stockinger bronzes”, Pinacoteca do Estado de São Paulo; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

2007 “Terra adentro”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. “Francisco Stockinger – o combate silencioso”, Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro.

2008 “Assuntos escultóricos: desenhos de Xico Stockinger”, Espaço Cultural Chico Lisboa, Porto Alegre.

2009 Individual “Arte contato/com tato”, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

2010 Individual na Galeria Paulo Capelari, Porto Alegre. “Stockinger – o descanso do guerreiro”, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – Masp, São Paulo.

2011 “Stockinger – os diversos tempos da forma”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.

2012 Em homenagem ao artista, o Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre passa a se chamar Atelier Livre Xico Stockinger.

2013 “Xico, Vasco and Iberê – o ponto de convergência”. Curadoria de Agnaldo Farias. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre.

2000 “Investigações– a gravura brasileira”, Itaú Cultural, São Paulo. “Vasco Prado: últimas obras”, Galeria Marisa Soibelman, Porto Alegre. Ampliação do protótipo em gesso da escultura *Vitória*, de 1998, para 5 m de altura. A ampliação é realizada por Caé Braga e pela equipe do ateliê de Vasco Prado. A obra ampliada é exposta no Centro Cultural Aplub, com curadoria de César Prestes. Exposição “Vitória” de Vasco Prado. Modelo em gesso, com ensaio fotográfico de Leopoldo Plentz. Saguão do Plenário Otávio Rocha, Câmara Municipal de Cultura, Porto Alegre.

No dia 9 de dezembro é inaugurado o Memorial Vasco Prado, com organização e curadoria de sua esposa Susana Alvez Cazarré. O Memorial localiza-se em seu ateliê no morro São Caetano e foi idealizado pelo artista para ser um pequeno museu integrado ao circuito artístico de Porto Alegre.

2001 “Investigações–a gravura brasileira”, Galeria Itaú Cultural, Brasília;Galeria Itaú Cultural, Penápolis (SP). “Coleção Liba e Rubem Knijnik: a arte brasileira contemporânea”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. “Trilhando a gravura”, Museu da Chácara do Céu, Rio de Janeiro.

2002 Exposição coletiva “Desenhos, gravuras, esculturas e aquarelas”, Garagem de Arte, Porto Alegre.

2003 Recebe a Comenda Pedro Weingärtner, Câmara Municipal de Porto Alegre. Coletiva “Humanidades”, Galeria de Arte Tina Zappoli, Porto Alegre. Individual “Magrinhas e xilogravuras da década de 50”. Garagem de Arte, Porto Alegre. Coletiva “Vida, povo, fome, trabalho e religião”. Garagem de Arte, Porto Alegre. Projeto Brazilianart, Almacén Galeria de Arte, Rio de Janeiro. “Arte e sociedade: uma relação polêmica”, Itaú Cultural, São Paulo. III Simpósio Internacional de Escultura (artista homenageado), Kartódromo Municipal, Brusque (SC).

2004 “Impressões – panorama da xilogravura brasileira”. Santander Cultural, Porto Alegre. Individual de esculturas, Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, Passo Fundo (RS); Garagem de Arte, Porto Alegre.

2005 “Três escultores brasileiros”. Galeria Multiarte, Fortaleza. Individual, Centro Municipal de Cultura, Rio Grande (RS). “A reunião”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre.

2006 Recebe o troféu Guri, Rádio Gaúcha/Grupo RBS, Porto Alegre. “Stockinger bronzes”, Pinacoteca do Estado de São Paulo; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

2007 “Terra adentro”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. “Francisco Stockinger – o combate silencioso”, Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro.

2008 “Assuntos escultóricos: desenhos de Xico Stockinger”, Espaço Cultural Chico Lisboa, Porto Alegre.

2009 Individual “Arte contato/com tato”, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

2010 Individual na Galeria Paulo Capelari, Porto Alegre. “Stockinger – o descanso do guerreiro”, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – Masp, São Paulo.

2011 “Stockinger – os diversos tempos da forma”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.

2012 Em homenagem ao artista, o Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre passa a se chamar Atelier Livre Xico Stockinger.

2013 “Xico, Vasco e Iberê – o ponto de convergência”. Curadoria de Agnaldo Farias. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre.

2014 “Xico, Vasco and Iberê – o ponto de convergência”. Curadoria de Agnaldo Farias. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre.

2015 “Xico, Vasco e Iberê – o ponto de convergência”. Curadoria de Agnaldo Farias. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre.

2016 “Xico, Vasco e Iberê – o ponto de convergência”. Curadoria de Agnaldo Farias. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre.

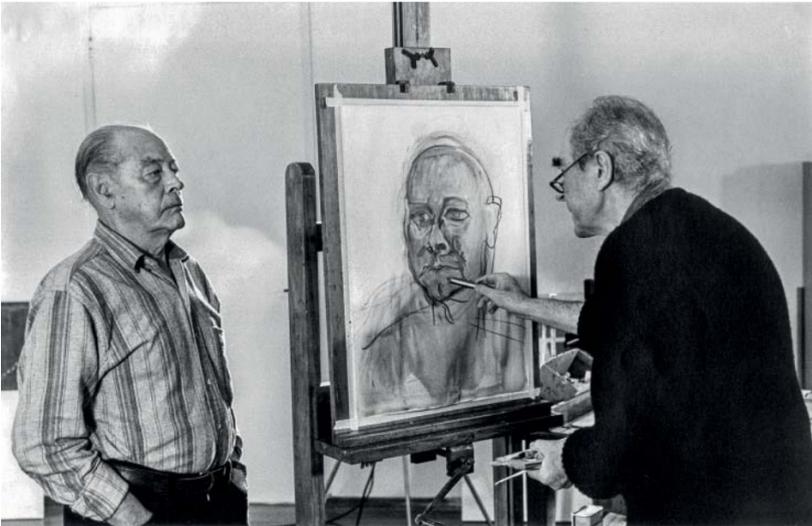
No dia 12 de abril, falece Xico Stockinger. Homenagem póstuma “Xico Stockinger no Acervo Municipal de Porto Alegre”, sala das Pinacotecas Municipais, Paço dos Açorianos, Porto Alegre.

2010 Individual na Galeria Paulo Capelari, Porto Alegre. “Stockinger – o descanso do guerreiro”, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – Masp, São Paulo.

2011 “Stockinger – os diversos tempos da forma”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.

2012 Em homenagem ao artista, o Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre passa a se chamar Atelier Livre Xico Stockinger.

2013 “Xico, Vasco e Iberê – o ponto de convergência”. Curadoria de Agnaldo Farias. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre.



Iberê Camargo retratando Vasco Prado, Porto Alegre, 1994.

Iberê Camargo painting Vasco Prado, Porto Alegre, 1994.

Foto | Photo Luiz Eduardo Robinson Achutti

2000 “Investigações– a gravura brasileira”, Itaú Cultural, São Paulo. “Vasco Prado: últimas obras”, Galeria Marisa Soibelman, Porto Alegre. Ampliação do protótipo em gesso da escultura *Vitória*, de 1998, para 5 m de altura. A ampliação é realizada por Caé Braga e pela equipe do ateliê de Vasco Prado. A obra ampliada é exposta no Centro Cultural Aplub, com curadoria de César Prestes. Exposição “Vitória” de Vasco Prado. Modelo em gesso, com ensaio fotográfico de Leopoldo Plentz. Saguão do Plenário Otávio Rocha, Câmara Municipal de Cultura, Porto Alegre.

No dia 9 de dezembro é inaugurado o Memorial Vasco Prado, com organização e curadoria de sua esposa Susana Alvez Cazarré. O Memorial localiza-se em seu ateliê no morro São Caetano e foi idealizado pelo artista para ser um pequeno museu integrado ao circuito artístico de Porto Alegre.

2001 “Investigações–a gravura brasileira”, Galeria Itaú Cultural, Brasília;Galeria Itaú Cultural, Penápolis (SP). “Coleção Liba e Rubem Knijnik: a arte brasileira contemporânea”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. “Trilhando a gravura”, Museu da Chácara do Céu, Rio de Janeiro.

2002 Exposição coletiva “Desenhos, gravuras, esculturas e aquarelas”, Garagem de Arte, Porto Alegre.

2003 Recebe a Comenda Pedro Weingärtner, Câmara Municipal de Porto Alegre. Coletiva “Humanidades”, Galeria de Arte Tina Zappoli, Porto Alegre. Individual “Magrinhas e xilogravuras da década de 50”. Garagem de Arte, Porto Alegre. Coletiva “Vida, povo, fome, trabalho e religião”. Garagem de Arte, Porto Alegre. Projeto Brazilianart, Almacén Galeria de Arte, Rio de Janeiro. “Arte e sociedade: uma relação polêmica”, Itaú Cultural, São Paulo. III Simpósio Internacional de Escultura (artista homenageado), Kartódromo Municipal, Brusque (SC).

2004 “Impressões – panorama da xilogravura brasileira”. Santander Cultural, Porto Alegre. Individual de esculturas, Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, Passo Fundo, e Museu de Arte de Santa Maria, Santa Maria (RS). “Retrato: um olhar além do tempo”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Blanca Brittes.

2005 “Três escultores brasileiros”. Galeria Multiarte, Fortaleza. Individual, Centro Municipal de Cultura, Rio Grande (RS). “A reunião”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre.

2006 Recebe o troféu Guri, Rádio Gaúcha/Grupo RBS, Porto Alegre. “Stockinger bronzes”, Pinacoteca do Estado de São Paulo; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

2007 “Terra adentro”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. “Francisco Stockinger – o combate silencioso”, Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro.

The Iberê Camargo Foundation presents in its exhibition space *Xico, Vasco, Iberê: the point of convergence*.

Xico, Vasco and Iberê were friends who in their time developed works with different sensibilities and in different media that played a part in the consolidation of modern art in Brazil. The exhibition curator, Agnaldo Farias, has approached the three artists through their ties of friendship and the issue of the human condition, which marked the final years of their work.

The exhibition is a tribute to these three great gaucho artists.

Jorge Gerdau Johannpeter

The Iberê Camargo Foundation's presentation of the exhibition *Xico, Vasco, Iberê: the point of convergence*, offers audiences a close look at the work of three Rio Grande do Sul artists from the modern period, each a skilful exponent of their main working process. Agnaldo Farias's curatorial concept for the exhibition aims to analyse reflections on the human condition in the work of the three artists, together with their friendship in the difficult practice of art.

The exhibition takes as its starting point the work that Iberê Camargo produced on his return to live in Porto Alegre in the early 1980s, after three decades in Rio de Janeiro. Series like the *Fantasmagorias*, *Miséria*, *As idiotas*, and *Tudo te é falso e inútil*, produced in painting and print, involve immersion in the depths of the human abyss. At the same time, Xico Stockinger revealed his Gáburis series of dramatic sculptures in a harsh representation of men, women and children, while, Vasco Prado was recovering ancestral figures and behaviour in the form of sculptures in marble, wood and bronze.

While the common point running through their work is humankind, the way in which each artist approaches the subject is completely different. Farias highlights the artists' creative and ideological variations, reflected in the media, strategies and issues that marked their art practice. The selection also addresses the role of Xico, Vasco and Iberê in relation to the milieu in which they lived and the dialogue they established between each other.

The Fundação Iberê Camargo is grateful to Agnaldo Farias, the teams involved in the conception and production of the exhibition, and the sponsors, partners and lenders, whose support has been fundamental in making this project a reality.

The Iberê Camargo Foundation

XICO, VASCO AND IBERÊ –the point of convergence

What miracle is man?
 What dream, what shadow?
 But does man exist?
 Carlos Drummond de Andrade

Xico, Vasco and Iberê, two sculptors and a painter, referred to informally in the title of this exhibition without the weight of their surnames, Stockinger, Prado and Camargo, which is how they appear in our art history. The idea is to emphasise their companionship in the harsh business of art, which is even harder in a country like ours, generally indifferent to the most elementary of social achievements, not to mention the art which these men seemed compelled by destiny to produce. Despite the clear differences between the creative and ideological choices of these three artists, not just in terms of their media of expression, but also in terms of their questions and strategies about what and how to make and do, there was a time when these choices seemed to come together, establishing a point in common: the human condition or, as Iberê Camargo wrote in 1993: “my current phase [...] reflects the eternal solitude of man”.¹

It is indeed true that a natural proximity can be seen in those of the same generation, like them, who spent at least part of their formative years in the same place, in this case Rio Grande do Sul, although Xico Stockinger grew up in Rio de Janeiro and moved to Porto Alegre as an adult. The depth of intersection between the same time and space, the Brazil of the 1940s and 50s is partly visible in the statements, doubts, certainties and indecisions materialised in their works. Carl Schorske’s classic *Fin-de-siècle Vienna*² implies that in addition to specific analysis of the works it is also worth investigating the generational information that pervades them, or the role of each in relation to the milieu in which they lived and engaged together, demonstrated in this exhibition by the portraits they made of each other.

Although their careers were quite different, Xico Stockinger (1919-2009), Vasco Prado (1914-1998) and Iberê Camargo (1914-1994) shared similar anxieties, concerns and frustrations, and in the final decades of their lives revealed common interests, investigations and comments about the human condition: the Brazilian common man, like the cyclists riding in the Parque da Redenção in Porto Alegre; destitute “malformed men”, like the country-wide communities of misshapen people with undernourished minds and bodies; or universal and timeless, like buried anthropomorphic sculptures passing through time to emerge in the present, as a luminous magical ruin left over from some archaeological dig. But the synchronous way in which they worked does not negate their individual pasts, or prevent diachronic examination that might shine some light on how they arrived at the same subject matter and the linguistic angle they approached it from, which transforms each and every approach to anything, particularly what is known as “reality”, into a work about language. It is therefore interesting to analyse the way in which each artist works, the particular way they face the internal issues of drawing, and particularly sculpture in the case of Vasco Prado and Xico Stockinger, and painting and drawing in the case of Iberê Camargo.

“Xico, Vasco and Iberê - The Point of Convergence” is a concise exhibition that takes as its starting point the work that Iberê Camargo began to produce when he returned to Porto Alegre in the early 1980s after living for thirty years in Rio de Janeiro. Following a long period of involvement in painting of abstract extraction, almost unanimously supported by the critics but which the artist questioned (“My so-called abstraction was always just a decomposition of the real world and a re-composition of other figures [...] I have never been abstract, perhaps I don’t make recognisable forms.”)³, he returned to figuration, continuously and obsessively occupied with the depiction of man. Series like the *Fantasmagorias*, *Miséria*, *As Idiotas*, *Tudo Te é Falso e Inútil*, produced in painting and print, represent an immersion into the human abyss that was also the personal abyss of the artist; his well known bad moods, his temper, his melancholy, despair, pain and solitude, sometimes engraved through intense, disparate gestures, in the manipulation of an almost excessive amount of dark, tormented paint, punctuated with blacks, reds and yellows or, now in the 1990s, in cold, diluted atmospheres stripped of their earlier gestural eloquence.

Xico Stockinger at this same time had connections with the Communist Party, in contrast with the political position of Iberê Camargo, and was an outspoken critic of the country’s political situation, denouncing the inertia, cynicism and impassivity of those accustomed to the deprived life of a large portion of the Brazilian population thriving in distant, isolated places on the outskirts of cities and living beneath bridges. Stockinger found a new approach to his investigations, which hitherto had mainly concerned somewhat worn and stiff allegories of horsemen and animals, to produce his pitiless *Gabirus* series, conveying unprecedented social misery in dramatic sculptures harshly depicting men, women and children irreversibly afflicted by malnutrition. Providing these figures with such terrible forms, the artist intensifies the problem and engages with it so essentially that he avoids the pitfalls of any kind of aestheticizing solution or facile denunciation. At the same time Stockinger is also producing the *Magrinhas*, slender women with the materiality of raw flesh, in an unbridled eroticism that leaves traces of the artist’s hand on their broken skin.

While Iberê Camargo depicts man from an existential viewpoint and Xico Stockinger highlights the social dimension, Vasco Prado addresses the human condition in the form of marble, bronze and wood sculptures, considering the sculptural object as some ancient, ancestral impulse that emerges from archaeological sites the world over. Looking at his work as a whole, man was always the great subject matter and enigma, a recurrent motif through the appropriation of busts, torsos and heads paraphrasing the traces of ancient cultures, from classical ruins to vanished civilisations, that come down to us as shards of a whole that is impossible to reassemble.

The exhibition

In a radiant land lives a sad people.
 They inherited that melancholy from the discoverers
 who populated that land and showed it to the world.

Paulo Prado

The first room of the exhibition has been organised like a town square, a meeting place between the three artists. It is necessary first to spend a little time in this room – laid out like some town square – focusing on the architectural details, considering that its design, like the whole floor, is repeated on each of the museum’s three levels. The circulation plan proposed by the architect Álvaro Siza suggests that this is the room which will serve as the entrance to all the exhibitions.

The visitor enters a white quadrilateral space, open on three sides, with the larger opening to the left allowing an immediate view of the grandiose scale of the whole building, its design formed by compact, curving volumes, some hollow and invisible, containing the ramps connecting one floor to another. The measured and delicately twisting volumes can be seen to connect very precisely with the thick, rectilinear edges of the other exhibition rooms (Siza’s building suggests an adjustment between curved forms and lines and straight forms and lines). Leaning over offers a better sense of the magnitude of the 30-metre-tall atrium and the expressive power of an architecture that is released from supporting columns to resemble a huge cave, or shell or sculpture, something very rigid but paradoxically light, made from white concrete with light spilling from milky boxes, bouncing off the walls and pushing the eye upwards.

Studying this space in relation to the gravity of the work of Xico Stockinger, Vasco Prado and Iberê Camargo, and the almost constantly serious tone of their sculptures, paintings and drawings, leads towards a choice of something less; the radiant nature of the space contrasts with those sad people mentioned by Paulo Prado, leading to an exhibition populated by powerful works, enigmatic and sombre presences, together with sketches, studies and drawings on paper showing the extent of the world in which their ideas could germinate and grow, in silent confrontation with a space that monumentalises whiteness, light and reason.

Two paintings by Iberê Camargo appear on the wall to the right of the entrance, two large-format pictures – *Tudo Te é Falso e Inútil V* and *No Vento e na Terra* –, straight ahead, next to the passage into the second room is a plinth with a subgroup of Xico Stockinger’s *Gabirus* series, and right by the entrance is a single sculpture by Vasco Prado, *Acrólito*. Here is an undeniably strong triangle, despite the impression that none of its points connects with the other in terms of merging specific spaces together. It should always be remembered that space is not a given, but rather something produced by presences, however. A work of art therefore never just exists in a space. It also produces its own space, creating a clearing that the viewer can choose to enter, or remain on the threshold and therefore protected from the experience offered by the work. Writing about Alberto Giacometti’s studio, Jean Genet said that in front of one of his sculptures everything else merged into the distance: “Each object creates its infinite space. [...] if I look at a picture, I see it in its absolute solitude of an object as a picture”.⁴ One of the key roles of the curator is therefore to produce tensions between the various spaces involved, to trigger encounters as frictions, revealing narratives that each visitor will unfailingly complete in their own way according to their own will, involving not just their eyes but also the attention of looking and the time the body spends passing through the rooms to visit each of the works.

Acrólito, the work that the artist Alfredo Aquino introduces as “A Vasco Prado secret”,⁵ took almost 30 years to complete. Prado

began it in 1965 with a sketch of a human torso on wood, partly resembling others produced later, mostly in the 1970s, some of which are included in this exhibition. But these others might have a polished, shiny finish, like the *Torso Masculino* (1972), or be made from marble – *Torso de Atleta* (1978) – in both cases quite different from the surface roughened by short strokes of the chisel or adze, the delight in rhythmic manual work contained in the body of *Acrólito*. Much later, in 1994, the artist finished the sculpture by adding head and feet to the wooden torso, making them initially in terracotta and then casting them in bronze.

The idea that the sculpture’s existence was kept secret is perhaps due to the years during which *Acrólito* was set aside, like a side road waiting to be travelled but which was not, because it led away from his central investigations, going against the one he had intended to follow from the outset; who knows? Working with any kind of material leads the artist/craftsperson to learn and respect its personality as something with its own idiosyncrasies. The constant exchange between the two, a love of materials and recognition of their power is expressed in the way in which the artist is carried along by the flow of that dialogue. It is a process that can sometimes even result in the artist not understanding how the result was obtained (wasn’t it Paul Klee who said of the process of making art in general: “There is no predictability. The artist knows everything, but only when it’s finished.”?).

Even unfinished, it is clear that Vasco Prado thought it powerful and striking enough to keep in his studio. When he finally decided to complete it, now close to the end of his life, *Acrólito* was converted into a unique piece, different from everything he had made to date, despite the starting point of the dryly stated human torso being the constant focus of his investigations and the motif behind some of his greatest discoveries.

Before moving on it should be pointed out that an artist’s studio is a repository of deadlocks, failed attempts and changed directions. Sketchbooks, pages of drawings and studies crammed into plan chests and onto shelves point to the full extent of the terrains the artist moves through, which can be seen in the small but impressive sample included in the exhibition of these three artists. The works themselves, even when unfinished, drastically reduce this terrain, although not as much as the ones that the artist actually allows to leave the studio. In the case of painting it is still possible to see sectors of the upper layers fading over time to reveal other solutions that the artist tried to hide and the real depth of his concerns. The name for this process is *pentimento*, from the Italian *pentire*, to repent, conveying the nature of the process in a depreciation of the options taken prior to the final result; preliminary options that are in the end fundamental in allowing arrival at a conclusion. But with sculpture the discussion is different; it offers fewer possibilities for correction, particularly in sculpture based on removal, such as wood carved with tools like chisels and gouges. Here the changes of direction are more difficult, generally only some surface corrections or a little retouching towards a result closer to the one desired.

Acrólito [acrolith] is a term from classical Greek antiquity defining composite sculptures (*acros* – high or extreme, *lithos* – stone), predominantly, as its etymological root suggests, stone – marble – for the feet and head and wood for the body, although earlier cultures used other materials. Vasco Prado revisits this tradition, retaining the wood, but exchanging the stone for bronze, to represent a figure that is possibly female, suggested less by the

head decorated with two side braids than by the two breasts subtly defined by the gentle swellings at the top of the torso.

In terms of the process of sculpture, acroliths are highly complex structures, assembling a body by stacking different parts. Stacking is itself an ancient constructive principle present in primeval architecture such as dolmens and totems, particularly those of native North American peoples, although these are more suggestions of stacking, in that most are sculpted from a single tree trunk. In this particular *Acrólito* the junction of bronze and wood alludes to constructive techniques from different periods. In comparison with the pliant nature of the wood and the way in which it can be transformed by any cutting instrument or even the action of time, light and air producing patinas and changing its tone, metal behaves differently. Bronze sculpture requires a different kind of technical development, beyond control of the points of fusion, evidence itself of intimate knowledge of the material, and also demands knowledge of the clay in which the sculpture is modelled before being reproduced in metal, the structure this clay is added to, the technique of making moulds, etc. Moreover, metal sculpture has greater resistance and plastic versatility than was historically allowed among the various religious myths that restricted its use for the production of mortuary masks.

Analysis of *Acrólito* has to address, albeit superficially, the magic component in the sculptural tradition evoked by Vasco Prado. The disproportionate torso, its production in wood, and the marks left by the artist resembling scarification and ornamental markings on the skin all relate to African sculpture. This sculptural tradition is, both in terms of subject matter and from the point of view of syntax, founded on spirituality, and therefore strictly codified. In this tradition a statuette does not represent an ancestor but instead actually embodies it as something living and potent. Following this reasoning, Vasco Prado's surface treatment of his *Acrólito*, causing it to move, should not be seen as some kind of rhetorical device, but rather as a strategy of revealing its inner life, its emanation on the surroundings, its magnetic power.

In addition tousing different technology, the bronze head of the sculpture is the product of another culture, referring to mortuary masks and the magical effort of retaining the final face of someone whose image is preserved after death, as a kind of guide or protective deity. Even with its corroded skin, wrinkled by the passing centuries, *Acrólito's* female head keeps its eyes ecstatically open, as if contemplating something that cannot be seen, living in some superior state far beyond the visitor standing in idle contemplation in front of her.

Formed by the stacking of time, *Acrólito* acts like a gateway created in some distant past, ignoring us as we visit and investigate the exhibition, continuing hieratically and majestically to contemplate the future she is leading towards.

Opposite *Acrólito*, near the back wall of the entrance to the exhibition, is a wooden plinth with four sculptures from Xico Stockinger's *Gabirus* series. These six small, helpless human beings, five aberrations, offer concrete evidence of the validity of the famous image by Goya, one of the first artists to make political statements, of the sleep of reason, of wisdom, bringing forth monsters. The timelessness of *Acrólito* therefore contrasts with History, a term signifying the march of man in the production of his physical and psychological existences in their cruellest, most miserable and crippled form.

Produced in the mid 1990s, the *Gabirus* series consists of twenty-seven earth-coloured bronze sculptures. Since they depict human beings, they immediately tend to be considered as small-scale sculptures, given that the smallest is thirty-four centimetres tall and the largest one metre fifty-eight. Considering the title (referring in Portuguese to a person stunted through malnutrition), bearing in mind the direct relationship between the series and conditions in Brazil and recognising the quality of the way the work has effectively been made to emphasize the squalor and animalised sexuality of these creatures, men, women and children, through their absence of clothing and shame, and even the overt, naively curious handling of their own genitalia, we come to the conclusion that no, this not some distorted representation of the human form but instead a reproduction founded on pure realism, albeit a realism tending towards the imponderable, devastatingly reducing the light of humankind to a weak, flickering glow. A realism whose expressionistic handling shifts the tragedy onto the flesh of each of these sculptures.

The greatness of this series lies in the way in which it reveals our afflictions, demonstrating that there is no clear demarcation line separating man from any other animal. And with good reason, for what might one think of someone who feeds off rats in a desperate attempt at survival, as was widely reported in the press at the time? People and animals sharing the same level, the same condition. And all this right here in Brazil, and not necessarily where they were found in the northeast, but also on the waste tips growing in the suburbs of the metropolis, in roughly erected shelters under bridges and in public gardens.

In his *São Bernardo*, Graciliano Ramos, whose psychology-based realism has much in common with the work of Stockinger, judged equally objectively and in a disturbingly up-to-date manner, this marginal man is a by-product of a history based on egotism and brutality:

Animals. The creatures that served me for years were animals. They were domestic animals, like Padilha, woodland animals like Casimiro Lopes, and many animals for working the fields. The classification includes those who are animals due to subservience, like domestic animals, those that are brutalised, and a whole contingent that the narrator details without compassion: Master Caetano's kids drag themselves here and there, starving. Rosa, her belly broken by so much childbirth, works in the house, works in the field and works in bed. The husband is ever more ragged. He does not even escape this all-encompassing classification himself: I am a cripple. I must have a tiny heart, gaps in the brain and different nerves from those of other men. And a huge nose, huge mouth and huge fingers.⁶

It is interesting to compare this passage with Iberê Camargo's statement to Augusto Massi, in *Folha de São Paulo's* Caderno Mais, 20/09/1992: "I need something to make me grow, that takes me out of my animal nature. I want to be more than what I am. I'm an animal, but I want to go beyond that animal nature. It's humanity that I'm looking for."⁷

Xico Stockinger presents a small, dehumanised group of people, helpless, deformed creatures, smitten by poverty, largely naked, immobilised, with no sign of movement that might take them away from there, waiting for an opportunity for better fortune. But there is nothing. Lying down, kneeling, seated, supported on each other, there they all are, with no sign that any help will arrive.

Initially modelled in plaster, these pieces have the characteristic quality of much of Xico Stockinger's work. With the same rugged, eroded surface, the material touched and enlivened by the artist helps to transform bodies and heads into brittle masses of scabs and pain. This stunted man is unfinished clay, a creature in larval state left to his substance, his confused and unsatisfied flesh revolting against him. Hence the lack of proportion, gigantic torsos in relation to short legs, narrow shoulders accompanied by atrophied arms, bellies pregnant with death. Instead of eroticism, the force that animates life, sexuality is here reduced to primary impulses.

And that same logic of the production of sculptural presences is also where the women come from, the female figures so worshipped by Xico Stockinger, at the other extreme of subject matter that makes his career into a pendulum, in that now it has become an ode to life. The second part of the exhibition contains a series of women that forces the viewer's gaze, which has been injected by the gravity of looking at the stunted figures in the previous room, to look upward in search of light.

Produced from 1995 onwards, the *Magrinhas* are the descendants of a terracotta series made in the mid 80s. Following on from the first version produced from small tools and gestures, they return on a considerably expanded scale, now monumentalised, in a word. Two of the more realist figures have been selected here, in more conventional poses and proportions, both standing. The same emphatic presence of the rugged surface stands out in these sculptures, recalling the artist's actions on the plaster as the initial material for the final result in bronze. Although the surface quality of these sculptures is different from the previous series, with their features more clearly outlined, these women are endowed with the exemplary nature of myth, conveying the belief that everything that exists does so through the hand of man, through his complicity with the material and its inscrutable mysteries. Moreover, in the case of woman, the source of humanity and the principle of life?

The coincidence in time between the *Magrinhas* and the *Gabirus* provides pause for thought. Two extremes, an encounter with the darkest state, where life withdraws to the condition of an inaudible sigh, contrasting with a melody sung out loud, in the light of the sun. One seems to compensate for the other. The inclusion in this exhibition of examples from both series demonstrates the artist's ability to condense his investigations.

The common point is man, but it should be stressed that the way in which the three artists approach him is completely different. Not just because two are sculptors while the third is a painter, but because Xico Stockinger and Vasco Prado are artists rooted in the modern sculptural tradition, meaning an appreciation of works of art governed by strong presence, materials, and a highly coherent sense of form, intended to last indefinitely, despite being recognised for expressing the misery of undervalued life, as in these two series by Xico Stockinger. The case is not the same with Iberê Camargo who, in the purest tradition of the Italian and French painting that he took such pains to master (the "Evidence" of Mario Carneiro offers many valuable approaches to this apprenticeship; attention to Vermeer, Michelangelo, Rubens and Van Gogh, Utrillo and André Lhote, evident pride in approval by his teacher De Chirico, "you arrived a student and return a master")⁸, led painting into regions that had not been explored here, boldly confronting "the crisis of painting", the "death of painting", and working in that direction long before such fatalistic and definitive diagnoses became common currency

among those discussing "the end of humanism", the ascent of mass culture on the wave of related technologies and the development of the process of globalisation.

No Vento e na Terra (1991, oil on canvas, 200 x 283 cm), and *Tudo Te é Fácil e Inútil V* (1993, oil on canvas, 200 x 250cm), oil on canvas, 200 X 250 cm, occupy the right-hand wall to close the triangle between the three artists. These paintings no longer contain the excessive mass of paint characteristic of earlier work, starting with the *Carretéis* from the early 1960s: painting as a vital exercise, a shifting field, a tortuous, rough terrain instigated by a wide range of the artist's gestures, pulling forth acute, swiftly spinning forms. The images occupying these two canvases are now calm, more than calm, motionless, in a state of repose close to apathy, total impassivity.

Tudo Te é Falso e Inútil V depicts an ambiguous scene with a nude, asexual figure seated on a chair to the left, while to the right, almost escaping from the edge of the painting and at the same height as the seated figure, stands another similar nude with its back turned. The head of this figure cannot be seen, and like the right-hand part of the body is cut by the upper edge of the canvas. Between the two figures an incisive black line, almost carved, depicts a sketched drawing of a bicycle; beneath it there is an undefined doodle of a table or a bush, it's hard to say for certain and it doesn't really matter. Iberê Camargo's painting has long taught us that the process of painting is not about representation; if it was, his work "would be just visual evidence of a phenomenon available to anyone", as he wrote, instead he thought of it as "a decantation of form into many directions [...], a synthesis leading to what I call a 'transfiguration' beyond appearances."⁹ The drawing is there, attracting the eye, leading to questioning of its nature, together with the lines running across the painting, as if serving as the ground for the bicycle and extending to cut across the body to the right, dividing it into two areas, with a pale blue colour covering the part above the waist and a deeper blue below. Figure and ground are interchangeable terms, as we learn from the artist's paintings of thirty years before, alternating according to the direction of the gaze.

The dimensions of the painting itself produce a space inside the space in which it is displayed. The viewer/visitor seems engulfed by an atmosphere divided between dark blue, dominant because of the similar chromatic treatment of the two figures, and a brown toned-down through the addition of black irregularly occupying the lower half of the painting, whose darkness is due to the presence of a muted, underlying red emerging here and there in subtle, broken lines and hatching. The artist takes a measured decision to leave the site of this scene unpecific, neither landscape nor interior; not domestic or open, by using a more diluted, flatter solution for constructing the figures, very different from the large quantities of paint material used in the paintings of the previous decades. Although the huge, disproportioned head of the seated figure still contains a concentrated mass of scraped paint so characteristic of the artist's work, dominated by blue and mutilated by traces of white, black and red left over from marks added over the top of other gestures which were later cancelled out by other actions, successively scraping and remixing the earth of the painting and confirming it as some thick ground and a condensed product of memory.

The bicycle lies in a hazy atmosphere, unsupported apart from the previously mentioned faltering line. A sign of movement, in this disordered drawing it is motionless, like the figures alongside. The one seated on the chair to the left similarly defined with sparsely

drawn lines, hands crossed over its sex, resting, with its ugly, wrinkled countenance almost smiling, passively contemplating something that cannot be seen. The direction of the figure’s clouded gaze is part of the enigma. The right-hand figure is no different: torso partly cut by the right edge of the picture, headless, deliberately left out, it is also lacking its left arm, amputated or erased – marks leading to supposition that it did exist at some stage of the painting process – all that remains is a misshapen white circle, a small, pale hollow punctuating the gloomy atmosphere despite being a sign of the inside of the body. Is this the body of a manikin or a human? It’s the same thing. The two disconnected figures, incommunicable, indifferent, belong to the same solitude that surrounds them, products of the same material of space that is indecisively defined as neither natural or constructed, inside or outside. They occupy it at the same time as it occupies them.

No Vento e Na Terra is an even clearer statement about the relationship between figure and place, as Icleia Cattani’s detailed analysis refers to it in *Figuras e Lugares nas Pinturas de Iberê*.¹⁰ Of similar dimensions to the previous painting – thirty centimetres wider, which accentuates the horizontality of the landscape in which a man/woman, we do not know which, lies prostrate. The upper third of the painting is covered by a dirty, blurred white colour spread in large diluted brushstrokes over lower layers of pale yellows and blues, producing a metallic sky, like silver tempered by lead, radiating a diffuse twilight similar to the metaphysical paintings that Iberê so admired. The bottom two thirds are covered with a dark, more viscous brown, clearly revealing the gestures of its making.

Emphatically separated from the pale, luminous plane, this second plane stands for the ground, taking the impact of the huge, blue nude body. Made in a similar way to the previous painting and many other paintings of this period, a person is lying face down, open arms aligned with the head, hands spread to touch the ground more fully, to pull it inwards, an outline of an un-embraceable embrace. Behind the body, to the right, is a stationary bicycle made from thick, drawn black lines. Parallel to the legs and the horizon line, the body of the object, its saddle and handle bars become thinner when set against the sky, suggesting that when the person is mounted on the bicycle, the body would be weakened, becoming transparent and ethereal from the waist. The sensation is caused by the telluric component of the image, the role played by the landscape, sheltering the person, whose closed eyes and partly open mouth are signs of exhaustion and helplessness.

The dark brown is the earth. Not cultivated, cultured earth, but mud and clay. There is a sense of dampness in the scene, both reinforcing the coldness and reducing the dryness. There are few elements: a small cruciform shape on the edge of the landscape, standing out against the sky, another even smaller vertical element and some low building, something like a cluster of houses creating a horizontal protrusion interrupting the horizon line. The few elements offer little support for living beings. “The atmosphere of my pictures comes from the solitude of the plains and countryside where I grew up,” wrote the artist.¹¹

The bicycle is a sign of movement, as we have mentioned, offering an infinity of journeys, the sinuous drawings traced by its tyres caused by the directions imposed by the person steering, travelling roads, going up and down hills, enjoying the effect of being momentarily free of the burden of existence. And perhaps that is also

due to the insistence of the blue, the presence of the air inside us all, an aerial impulse driving us to movement. This colouring is also, it should be recalled, the same as the tissue that covers our flesh, our innards and muscles. And the time will always come when forces fade away, together with purposes, the pursuit of dreams. “Living is going, discovering, knowing,” wrote the artist, adding later in the same text, “The cyclists in my pictures are travellers with no aim, in the end. They are creatures with no direction”.¹²

The blue body of the cyclist in this painting, head swollen by dirty features, cracks and wrinkles, hollows and crevices inscribed in whites, blacks, blues and reds, lies facing us with body and soul defeated in the mud.

Xico, Vasco and Iberê, fellow artists engaged in the same questioning of man, the miracle of his existence and continued existence, his long duration, memory, and reduction to dream and shadow. And what of the possibility of man existing even on levels below what we might imagine? And if, after all, one were to exist like that, what even is man?

- 1 Iberê Camargo In: Augusto Massi (org.)– *Gaveta dos guardados*. Porto Alegre- São Paulo: Fundação Iberê Camargo- Cosac & Naify, 2009, p. 29.
- 2 Carl Schorske – *Fin-de-Siècle Vienna*. São Paulo: Cia das Letras, 1988.
- 3 In Icleia Borsa Cattani. Figuras e Lugares nas Pinturas de Iberê. In: Sônia Salzstein (org.). *Diálogos com Iberê Camargo*. Porto Alegre-São Paulo: Fundação Iberê Camargo-Cosac Naify, 2003, p. 79-80.
- 4 Jean Genet - *O estúdio de Alberto Giacometti*. Lisbon: Assírio Alvim, 1988, p. 28
- 5 Alfredo Aquino, Acrólito – um segredo do escultor, In: *Vasco Prado – Escultor*. Porto Alegre: Anima, 2001, pg. 58.
- 6 Graciliano Ramos – *São Bernardo*. Rio de Janeiro: Record, 1981, p. 187.
- 7 In Karin Lambrecht. Iberê Camargo, Lembranças. In: Sônia Salzstein (org.). *Diálogos com Iberê Camargo*, p. 193.
- 8 Mário Carneiro. Depoimento. In: In: Sônia Salzstein (org.). *Diálogos com Iberê Camargo*, p. 193.
- 9 Iberê Camargo In: Augusto Massi (org.). *Gaveta dos guardados*, p. 30-31.
- 10 In: Sônia Salzstein (org.). *Diálogos com Iberê Camargo*, p. 193.
- 11 Iberê Camargo In: Augusto Massi (org.). *Gaveta dos guardados*, p. 30.
- 12 Ibid., p. 30-31.

XICO STOCKINGER CHRONOLOGY

1919 Born Francisco Alexandre Stockinger in Traun, Austria on August 7.

1921 The family emigrates to Brazil and settles at Colônia Costa Machado, near Santo Anastácio (SP).

1929 Moves to the city of São Paulo and studies at Mackenzie College.

1937 Moves to Rio de Janeiro and joins the Aeroclub do Brasil.

1939 In Rio, he joins the Navegação Aérea Brasileira, taking a diploma in Meteorology, in the first higher studies class in the country.

1946 Applies to the Liceu de Artes e Ofícios in Rio de Janeiro, but gives up the course shortly afterwards.

1947 Begins his sculpture apprenticeship in the studio of Bruno Giorgi, at the Praia Vermelha Hospice, working with him for three years until Giorgi moves to São Paulo. Meets Iberê Camargo in Bruno Giorgi’s studio. Maria Leontina introduces him to his future wife Yedda. The two women were studying Museology at the Museu Histórico in Rio de Janeiro.

1948 Salão Nacional de Belas Artes, Modern Section (bronze medal), Rio de Janeiro.

1949 Salão Nacional de Belas Artes, Modern Section (silver medal), Rio de Janeiro.

1950 Group sculpture show, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

1951 Distrito Federal Salão da Câmara Municipal (higher merit diploma), Rio de Janeiro.

1952 I Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro (member of Salon and Awards panel).

1953 Works for *O Cangaceiro* newspaper, Rio de Janeiro, doing layout, illustrations, cartoons and comic strips. Meets Henry Moore, considering him “the best of all sculptors” at the II Bienal Internacional de Arte de São Paulo. II Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

1954 Works for *Última Hora* newspaper, Rio de Janeiro. VI Salão Municipal de Belas Artes, Rio de Janeiro. III Salão Nacional de Arte Moderna – the Black and White Salão, Rio de Janeiro. Distrito Federal Salão da Câmara Municipal (gold medal), Rio de Janeiro. Moves to Porto Alegre and begins working at *A Hora* newspaper (where he stays until 1956) as layout artist and cartoonist. Meets Vasco Prado through his friend Iberê Camargo. V Salão Oficial de Belas Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre(RS), Brazil.

1955 VI Salão Oficial de Belas Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

1956 Becomes a Brazilian national. A friend of Osvaldo Goeldi and Marcelo Grassmann (having seen him working in Rio de Janeiro), he starts making woodcuts on pieces of wood given him by a neighbour, producing more than 100 woodcuts in three years. Money from sales gradually allows him to purchase sculpture tools. Elected president of the Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa,

a position to which he is re-elected on two further occasions (in 1957 and 1978).

1957 I Exhibition of Caricatures. Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, Porto Alegre. IV Salão da Câmara Municipal de Porto Alegre (1st prize for Printmaking), Galeria Municipal de Artes Plásticas, Porto Alegre.

1958 I Salão Pan-Americano de Arte. Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

1959 Marries Yedda Teixeira de Oliveira. Solo exhibition of woodcuts at Pequena Galeria da Biblioteca Pública Municipal, Salvador (BA), Brazil. Joins Cia. Jornalística Caldas Júnior (remaining until 1972), as draughtsman. Having a stable job, he is finally able to return to sculpture.

1960 Birth of his daughter Jussara Maria. Salão de Arte Cristã, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (1st prize). I Certamen Latinoamericano de Xilografia. Museo de Grabado, Buenos Aires. I Festival de Artes Plásticas da Divisão de Cultura do Rio Grande do Sul (1st prize for Sculpture, Porto Alegre). Solo exhibition of print works, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

1961 Birth of his son Francisco Antônio. Organises the Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre – free studio – with the critic Carlos Scarinci, becoming its first director. XVI Salão Municipal de Belas Artes (1st prize for Sculpture), Belo Horizonte (MG), Brazil. Joint exhibition with Marcelo Grassmann, Galeria de Arte São Luiz, São Paulo. VI Bienal Internacional de Arte de São Paulo. Awarded the Leirner de Arte Contemporânea 1960 prize at the Galeria de Arte da Folha de São Paulo.

1962 Solo exhibition at Galeria de Arte São Luiz, São Paulo. Represents Brazil at the Biennale Internazionale di Scultura di Carrara, Italy. Joint exhibition with Marcelo Grassmann, Petite Galerie, Rio de Janeiro. IX Salão de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul (1st prize for Sculpture), Instituto de Belas Artes, Porto Alegre.

1963 His sculpture *Dona Veridiana* is installed in a public square in São Paulo. The work is commissioned by the ambassador Assis Chateaubriand. Director of the Museu de Arte do Rio Grande do Sul from 1963 to 1964. XII Salão Paulista de Arte Moderna (gold medal), Galeria Prestes Maia, São Paulo. VII Bienal Internacional de Arte de São Paulo. XVIII Salão Municipal de Belas Artes, Museu de Arte de Belo Horizonte. I Salão da Cidade de Porto Alegre (1st prize for Sculpture), Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. XX Salão Paranaense de Belas Artes (gold medal), Curitiba.

1964 Solo exhibition sponsored by Instituto Cultural Brasileiro-Alemão, at Hotel Plaza, Porto Alegre. Solo exhibition, Galeria São Luiz, São Paulo. Invited artist for “Exposição de Arte Brasileira na Europa”, organised by the Brazilian Foreign Office. “Artistas do Rio Grande do Sul”, Galeria Portinari, Porto Alegre.

1965 Produces his first stone sculptures. Solo exhibition of drawings and sculpture at Galeria Lakar, Porto Alegre. Solo exhibition commemorating 20 years of art practice, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. II Salon Comparaisons, exhibition of Brazilian Art, Musée d’Art Moderne de La Ville de Paris; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon; Prague, Czechoslovakia. Exhibits with Trindade Leal at Espaço Galeria, Porto Alegre. VIII Bienal Internacional de Arte de São Paulo.

1966 Solo show of ceramics and sculpture, Museu de Arte do Rio

Grande do Sul, Porto Alegre. Solo show of drawings and sculpture, Galeria Bonino, Rio de Janeiro. “Artistas Brasileiros”, Instituto Brasil-Estados Unidos (IBEU), Rio de Janeiro. I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Special Room (acquisition prize), Convento do Carmo, Salvador (BA), Brazil. “Arte Hoje no Rio Grande do Sul”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. XXIII Salão Paranaense de Belas Artes (acquisition prize), Biblioteca Pública do Paraná, Curitiba(PR), Brazil. “13 Artistas Gaúchos”, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Solo show, Galeria do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-RS), Porto Alegre.

1967 Director of the Arts Division in the Rio Grande do Sul Culture Secretariat Department of Education and Culture. Director of Museu de Arte do Rio Grande do Sul for the second time, Porto Alegre. “Escultura Moderna Brasileira”, Casa de La Paz, Mexico City, Mexico.

1968 Solo show at Galeria Mirante das Artes, São Paulo.

1969 “Panorama de Arte Atual Brasileira”, Museu de Arte Moderna de São Paulo. 50-years Commemorative Exhibition, “Cinquenta Anos de Vida”, Galeria Portinari, Instituto de Idiomas Yázigí, Porto Alegre.

1970 Solo show of marble sculptures, Galeria Documenta, São Paulo. I Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Solo exhibition, Galeria Mirante das Artes, São Paulo.

1972 Solo sculpture exhibition, Galeria Bonino, Rio de Janeiro. Solo exhibition, Espaço Real das Artes, Porto Alegre, RS. Join exhibition with Henrique Fuhro and Ado Malagoli, Galeria Yázigí, Caxias do Sul (RS), Brazil. “Dez Artistas Nacionais”, Paço das Artes, São Paulo. “Panorama de Arte Atual Brasileira – Escultura e Objeto”, Museu de Arte Moderna de São Paulo. “Arte / Brasil / Hoje: 50 Anos Depois”, Collectio, São Paulo.

1973 Awarded “Personalidade Global no Setor de Artes Plásticas” [Global Personality in the Fine Arts], by *O Globo* newspaper, Rio de Janeiro.

1974 Undergoes heart surgery in São Paulo. Post-operation complications require rest. Begins cactus cultivation, which he continues for the rest of his life. Awarded Gaúcho Honorário [Honorary Gaucho] Trophy by Rede Brasil de Comunicações –RBS, Porto Alegre. Solo sculpture show, Galeria de Arte Ipanema, Rio de Janeiro. “Arte Gaúcha/74”, Porto Alegre; Belém, São Luís; Teresina; Fortaleza; João Pessoa; Recife; Maceió; Aracaju; Salvador; Vitória. Makes the trophy for the III Salão Gaúcho de Arte Publicitária. Makes the trophy for the Ilha de Laytano prize. One of ten invited artists at the 1º Encontro de Escultores Comemorativo ao Sesquicentenário de Aleijadinho, Ouro Preto (MG), Brazil.

1975 Solo sculpture show, Documenta Galeria de Arte, São Paulo. Special guest at the “Mostra de Cerâmica Artística”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 3rd Small Sculpture Biennial – Brazilian representative, Budapest. Makes the Correio do Povo Trophy, for finalists at the III Festival Internacional de Coros. III Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (panel member). Solo sculpture show, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba. Runs the bronze sculpture course, lost-wax process at Centro de Criatividade, Curitiba.

1976 “Os Artistas e a Olivetti”. Museu de Arte de São Paulo. Solo sculpture show, Galeria de Arte da Casa do Brasil, Rome. Makes the Strassburger Trophy for the “Exposição Estadual de Animais”, Esteio (RS), Brazil. Runs a stone sculpture course at Centro de Criatividade, Curitiba.

1977 Summer show at Galeria Kikito, Gramado (RS). Solo show of drawings, sculpture and multiples, Oficina de Arte, Porto Alegre. Documentary film made by Oficina de Arte (27 minutes), *Sobre Viver Guerreiro*, produced by Grupo Câmara 8, Porto Alegre. IV Salão de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Fundação Nacional de Arte – FUNARTE (member of selection and awards panel), Porto Alegre.

1978 “50 Anos da Escultura Brasileira no Espaço Urbano”, Praça Nossa Senhora da Paz, Rio de Janeiro. Solo sculpture show, Galeria B-75 Concorde, Rio de Janeiro. Makes a wood and metal sculpture measuring 1.10m and weighing 25 kg, to be presented to the head of the German Government by the Brazilian president Brazil Ernesto Geisel on his visit to the Federal Republic of Germany. Makes the Krônica Trophy, for the Prêmio da Associação Rio-Grandense de Imprensa award for journalistic activities of the year. One of fourteen Brazilian artists selected by the Prefeitura Municipal de São Paulo for the Arte na Praça project, making a sculpture to be installed at Praça da Sé, São Paulo.

1979 Makes sculpture panels for the Studio Flávio Del Mese de Audiovisuais, Porto Alegre. Makes a marble sculpture, presented by the Brazilian president João Baptista Figueiredo to Prime Minister Trudeau of Canada. Granite and stainless steel sculpture installed at Praça da Sé, São Paulo.

1980 Commemorative exhibition, “Homenagem a Xico Stockinger”, Galeria de Arte do Centro Comercial de Porto Alegre. Solo sculpture show, Sala de Exposições da Universidade Federal de Santa Maria (RS). Solo sculpture show, Bolsa de Arte de Porto Alegre. I Feira do Pequeno Bronze, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

1981 Outdoor sculpture, II Festival de Verão de Guarujá, at Hotel Jequitimar, Guarujá (SP). III Panorama de Arte Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo. Solo show at Galeria Aktuell, Rio de Janeiro. Inaugural group show at Galeria Tina Presser, Porto Alegre.

1982 Group show “Um Século de Escultura no Brasil”, and book launch of *Um Século de Escultura no Brasil*, by Pietro Maria Bardi, Museu de Arte de São Paulo. III Feira do Pequeno Bronze (invited artist), Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

1983 Solo sculpture show at Galeria Ponto d’Arte, Santana do Livramento (RS). “Mini Bronzes Eróticos”, with Vasco Prado at Galeria Tina Presser, Porto Alegre. Group show “Escultores Gaúchos” and book launch of *Escultores Contemporâneos do Rio Grande do Sul*, by Armindo Trevisan, Skultura Galeria de Arte, São Paulo. II Mostra de Escultura (artist of honour), Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

1984 Portrait painted by his friend Iberê Camargo. V Salão Paranaense de Cerâmica (member of selection panel), Curitiba. “Tradição e Ruptura – Síntese da Arte e Cultura Brasileiras”, Fundação Bienal Internacional de Arte de São Paulo.

1985 “O Rio Grande do Sul e a Xilogravura”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Solo show of marble sculptures, Galeria de Arte Paulo Figueiredo, São Paulo. Solo show of marble and onyx sculptures, Galeria Tina Presser, Porto Alegre. “Destakes da Arte Brasileira” (invited artist), Museu de Arte Moderna de São Paulo. XVIII Bienal Internacional de Arte de São Paulo – Invited artist, São Paulo, SP. VI Feira do Pequeno Bronze (artist of honour), Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre. “Panorama de Arte Atual Brasileira – Formas Tridimensionais” (special participation), Museu de Arte Moderna de São Paulo. Makes the “Troféu RBS Por uma

Cidade Mais Nossa”, to honour distinctions at the Semana de Porto Alegre commemorations. Runs life figure sculpture course with Vasco Prado at Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Solo show, Galeria Espaço Livre, Teatro de Câmara, Porto Alegre. Group show “Iberê Camargo: Trajetórias e Encontros”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

1986 Second heart operation in São Paulo. Organises “Homenagem a Bruno Giorgi”, exhibition at Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. “25 Anos da Escultura no Rio Grande do Sul”, Galeria de Arte da Caixa Estadual, Porto Alegre. Book launch of *Stockinger* (Livreria Cultura Editora-Prêmio Editorial), publication sponsored by Museu de Arte do Rio Grande do Sul and Companhia Iochpe de Participações, with the support of Fundação Pró-Memória/MINC; Escola de Belas Artes, Rio de Janeiro; Skultura Galeria de Arte, São Paulo; Galeria Cambona, Porto Alegre. Group show “Iberê Camargo: Trajetórias e Encontros”, Teatro Nacional Cláudio Santoro, Brasília; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Museu de Arte de São Paulo.

1987 Solo show – bronzes, Galeria Bonino, Rio de Janeiro; Galeria Millan, São Paulo; Gesto Gráfico – Galeria e Escola de Arte, Belo Horizonte (MG). Solo show – marble works, Galeria Paulo Figueiredo, Brasília (DF). Solo show – bronzes, Galeria Ida e Anita, Curitiba; Bolsa de Arte de Porto Alegre.

1988 “Gravadores Gaúchos”, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Novo Hamburgo, (RS). “Panorama de Arte Atual Brasileira – Formas Tridimensionais”, Museu de Arte de São Paulo. Solo show – marble sculptures, Galeria Alencastro Guimarães, Porto Alegre. Group show, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre.

1989 “Projeção 89”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. II Bienal Internacional de Óbidos – Escultura Contemporânea, Solar da Praça de S. Maria, Óbidos, Portugal. “Arte Sul 89”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Solo show “Stockinger 70 Anos”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. Solo show “Stockinger 70 Anos – Bronzes”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. “Homenagem a Stockinger – Grupo de Vila Nova”, Irma Koliver Espaço de Arte, Porto Alegre.

1990 Solo show “Uma Revisão da Obra – Pequenos Bronzes”, Museu de Arte Brasileira, FAAP, São Paulo; Museu de Arte Brasileira, Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis (SC). “Aos Nossos Artistas”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. Solo show, Galeria Van Gogh, Pelotas (RS). Solo sculpture show at Galeria Gestual, São Leopoldo (RS).

1991 “A Bienal e o Rio Grande do Sul”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Solo show of bronze sculptures at Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre, RS. “Atelier Livre 30 Anos – Artistas e Professores da 1ª Década”, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre. “Escultura Figurativa Atual no Rio Grande do Sul”, Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre. “Grandes Artistas Gaúchos”, Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, Porto Alegre. II Mostra de Escultura, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

1992 Awarded “Medalha Cidade de Porto Alegre” by the Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Solo sculpture show, A Galeria, São Paulo. Solo sculpture show, Sala de Artes Laura Borges Felizardo, Universidade de Passo Fundo (RS). Solo show, Galeria Municipal de Arte, Caxias do Sul (RS). Joint exhibition with Iberê Camargo, VIII FENARROZ, Cachoeira do Sul (RS). Group show “Arte Contemporânea – Destaques do Sul”, Espaço Cultural Edel, Porto Alegre.

1993 Painted steel sculpture inaugurated on a public street in Quito, Ecuador. “Escultores Sul-Rio-Grandenses – Brasil”, Brazilian Embassy in Paris. “Arcangelo Ianelli, Antônio Henrique do Amaral and Xico Stockinger”, Bolsa de Arte de Porto Alegre. Group show “O Corpo e a Obra – Escultura, Instalação, Objetos”, Edel Trade Center, Porto Alegre.

1994 Awarded the title of Cidadão Honorário de Porto Alegre by the Prefeitura de Porto Alegre. Solo show at Escritório de Arte da Bahia, Salvador (BA), Brazil. Touring solo show of bronzes to Quito and Cuenca, Ecuador; Bogota, Colombia; and Caracas, Venezuela; organised by the Brazilian Foreign Office. Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal de São Paulo. Group show “Diálogos”, Espaço Cultural Edel, Porto Alegre.

1995 Solo show “Gabirus” – small bronzes for the inauguration of the Galeria Xico Stockinger at Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre. Solo sculpture show, Galeria César Prestes Arte, Porto Alegre. 46º Salão de Abril (invited artist), Fortaleza.

1996 Touring solo show “Ritos de Passagem – Nus Femininos” – large-scale bronze sculptures, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro; Centro Cultural Recoleta, Buenos Aires, Argentina; Museu de Arte de São Paulo; Parque Moinhos de Vento gardens, Porto Alegre; Bolsa de Arte de Porto Alegre; Praça Montevideu outside the Paço Municipal, Porto Alegre; Teatro Nacional Cláudio Santoro, Brasília, DF; Museu Metropolitan, Curitiba. Solo show of bronzes, Bolsa de Arte de Porto Alegre. Solo show “O Atelier do Artista”, on the occasion of the X Festival de Arte, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre. Solo show of small bronze sculptures, Skultura Galeria de Arte, São Paulo. “Seis Artistas Atemporais”, Galeria Múltipla, São Paulo. I Exposição Internacional de Esculturas ao Ar Livre – Opening exhibition, Parque Moinhos de Vento, Porto Alegre. I Exposição Internacional de Esculturas ao Ar Livre – SESC Escultura 96, SESC Campestre, both in Porto Alegre.

1997 Awarded Cândido Portinari de Artes Plásticas prize, by the Ministry of Culture, Brasília. I Bienal de Artes Visuais do Mercosul, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Sculpture installed in the Sculpture Garden at Parque Marinha do Brasil, Porto Alegre. Solo show of small bronze works at Galeria César Prestes Arte, Porto Alegre. Gravura Porto-Alegrense 1997, Museu do Trabalho, Porto Alegre.

1998 *Homenagem a Vasco Prado*, work inaugurated in front of the Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

1999 Awarded Comenda Negrinho do Pastoreio, by the Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Awarded the Líderes e Vencedores 99 prize, by the Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul and Federasul, Porto Alegre. Exhibition “80 Anos de Francisco Stockinger”, organised simultaneously by Museu de Arte do Rio Grande do Sul (flowers, small bronzes, terracotta, iron and wood), Centro Cultural do Gasômetro (large bronzes) and Centro Municipal de Cultura (stone sculpture), Porto Alegre. “Stockinger”, exhibition at Museu Brasileiro de Escultura – MuBE, São Paulo. Group show in honour of 80 years of Francisco Stockinger, “A Escultura Gaúcha na Visão de Um Mestre”, Centro Cultural APLUB, Porto Alegre. Solo show “Projeto Cabeças e Pedras”, Garagem de Arte, Porto Alegre. Rio Mostra Gravura, at Instituto de Arquitetos do Brasil, Rio de Janeiro. “Arquétipos”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. Solo show “Gabirus”, Casa Torelly, Porto Alegre.

2000 Awarded Destaque Jornal do Comércio 1999 prize – art

category, Porto Alegre. Solo show “Pequenos Bronzes e Joias em Ouro”, Garagem de Arte, Porto Alegre. “Francisco Stockinger e Tomie Ohtake”, Garagem de Arte, Porto Alegre. “Investigações – A Gravura Brasileira”, Itaú Cultural, São Paulo.

2001 Solo show at Garagem de Arte, Porto Alegre. “Investigações – A Gravura Brasileira”, Galeria Itaú Cultural, Penápolis (SP). “Coleção Liba e Rubem Knijnik: Arte Brasileira Contemporânea”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. “Trilhando a Gravura”, Museu da Chácara do Céu, Rio de Janeiro. “Museu de Arte Brasileira: 40 Anos”, MAB/FAAP, São Paulo. “Investigações – A Gravura Brasileira”, Galeria Itaú Cultural, Brasília(DF).

2002 Solo show “Flores”, Garagem de Arte, Porto Alegre. Group show “Desenhos, Gravuras, Esculturas e Aquarelas”, Garagem de Arte, Porto Alegre. “Múltiplos Brasileiros 30 Anos Depois”, Múltipla Arte, São Paulo.

2003 Awarded the Comenda Pedro Weingärtner by the Câmara Municipal de Porto Alegre. Group show “Humanidades”, Galeria de Arte Tina Zappoli, Porto Alegre. Solo show “Magrinhas e Xilogravuras da Década de 50”. Garagem de Arte, Porto Alegre. Group show “Vida, Povo, Fome, Trabalho e Religião”. Garagem de Arte, Porto Alegre. Projeto Brazilianart, Almacén Galeria de Arte, Rio de Janeiro. “Arte e Sociedade: Uma Relação Polêmica”, Itaú Cultural, São Paulo. III Simpósio Internacional de Escultura (artist of honour), Kartódromo Municipal, Brusque (SC), Brazil.

2004 “Impressões – Panorama da Xilogravura Brasileira”. Santander Cultural, Porto Alegre. Solo sculpture show, Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, Passo Fundo (RS); Garagem de Arte, Porto Alegre.

2005 “Três Escultores Brasileiros”. Galeria Multiarte, Fortaleza (CE). Solo show, Centro Municipal de Cultura, Rio Grande (RS). “A Reunião”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. Solo show at Pinakotheke Cultural, Rio de Janeiro. “Stockinger Bronzes”, Pinacoteca do Estado de São Paulo; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

2006 Awarded Guri Trophy by Rádio Gaúcha/Grupo RBS, Porto Alegre. “Stockinger Bronzes”, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília (DF). “45 Anos do Atelier Livre da Prefeitura”, Paço dos Açorianos, Porto Alegre. XIV Salão Internacional de Desenho para a Imprensa. “Um Laboratório de Imprensa: a Arte Gráfica de Xico Stockinger (1944-1974)” – Special Room. Usina do Gasômetro, Porto Alegre.

2007 “Terra Adentro”. Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. “Francisco Stockinger – o Combate Silencioso”, Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro.

2008 “Assuntos Escultóricos: Desenhos de Xico Stockinger”, Espaço Cultural Chico Lisboa, Porto Alegre.

2009 Solo show “Arte Contato/Com Tato”, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Xico Stockinger dies on April 12. Posthumous tribute exhibition “Xico Stockinger no Acervo Municipal de Porto Alegre”, Pinacotecas Municipais room, Paço dos Açorianos, Porto Alegre.

2010 Solo show at Galeria Paulo Capelari, Porto Alegre. “Stockinger – O Descanso do Guerreiro”, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP, São Paulo.

2011 “Stockinger – Os Diversos Tempos da Forma”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.

2012 The Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre becomes the Atelier Livre Xico Stockinger, in a tribute to the artist.

2013 Xico, Vasco e Iberê – O Ponto de Convergência. Curated by Agnaldo Farias. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre.

VASCO PRADO CHRONOLOGY

1914 Born on April 16 in the town of Uruguaiiana, Rio Grande do Sul (RS).

1936 Graduates from the Colégio Militar, Porto Alegre (RS).

1938 Marries Luíza Prado.

1940 Enters the Instituto de Belas Artes in Porto Alegre, where he remains for only three months.

1941 Sets up his first studio, in partnership with Iberê Camargo, in the Cidade Baixa district of Porto Alegre. The artist and teacher Oscar Boeira starts to give Vasco Prado regular advice about his art. These contacts continue for about one year. Shows in his first group exhibition at the Galeria do Instituto de Belas Artes, Porto Alegre.

1943 III Salão do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

1944 Group show with Carlos Alberto Petrucci, Edgard Koetz, Honório Nardim, Nelson Boeira Faedrichm and Osvaldo Goidanich.

1947 Receives a grant from the French government and studies from 1947-48 in the studios of Étienne Hajdu and Fernand Léger, and for a short period also attends the print course at the École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, Paris.

1948 Takes part in the 1st Congress for Peace in Wroclaw, Poland. Shows in the Salon of Foreign artists in Paris. While in Paris he meets the Mexican artist Leopoldo Mendez, who runs the Taller de Gráfica Popular.

1949 Returns to Brazil. First solo sculpture show, Galeria do Correo do Povo, Porto Alegre.

1950 Together with Carlos Scliar founds the Porto Alegre Clube da Gravura. V Salão da Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa (silver medal for Sculpture), Porto Alegre.

1953 IV Salão do Instituto de Belas Artes(silver medal), Porto Alegre.

1954 Meets Xico Stockinger through his friend Iberê Camargo. VI Salão da Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa (acquisition prize for Sculpture), Porto Alegre.

1956 VIII Salão da Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa (acquisition prize for Sculpture), Porto Alegre.

1957 IX Salão da Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa (acquisition prize for Print), Porto Alegre. IV Salão da Câmara Municipal de Porto Alegre (2nd prize for Sculpture).

1958 X Salão da Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, Porto Alegre.

1959 Marries Zoravia Bettiol.

1960 Birth of his first child, Fernando. XII Salão da Associação

Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa (acquisition prize for Sculpture), Porto Alegre.

1961 “Arte Rio-Grandense: do Passado ao Presente”(acquisition prize, Galeria do Instituto de Belas Artes, Porto Alegre).

1962 Birth of his daughter Eleonora. Municipal competition for the Villa Lobos Monument (1stprize), Porto Alegre. IX Salão do Instituto de Belas Artes, Porto Alegre. III Salão de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. “Gravadores Gaúchos”, Organisation of American States – OAS – Exhibition Room, Washington, USA. “Spotlight on Brazil”, Salt Lake City, Chicago, Denver, USA.

1963 Moves to a new studio in the Três Figueiras district of Porto Alegre.

1964 “Vasco Prado: Desenhos e Esculturas”, Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, Porto Alegre.

1966 Solo show, Espaço No Galeria, Porto Alegre. Solo show, Galeria Solarium, São Paulo. Solo show, Galeria Goeldi, Rio de Janeiro. X Salão Municipal de Belas Artes (2nd prize for Sculpture), Belo Horizonte (MG), Brazil. XXI Salão de Belas Artes da Cidade de Belo Horizonte, MAP, Belo Horizonte. Solo show, Galeria Convivium, Salvador (BA), Brazil. I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador. “25 Anos de Esculturas Vasco Prado”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. “13 Artistas Gaúchos”, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. “Arte Hoje no Rio Grande do Sul”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Solo show, Galeria U, Montevideo. Solo show, Galeria de Arte Moderna, Córdoba, Argentina. “Gravadores do Rio Grande do Sul”, Brazilian Embassy, Tokyo; Sakata; Osaka; Kanazawa; Suzu; Nikko, Japan.

1967 X Bienal Internacional de Arte de São Paulo, Fundação Bienal São Paulo. III Salão de Arte Contemporânea de Campinas (SP), Brazil. Vasco Prado: Escultura”, in the artist’s Três Figueiras studio, Porto Alegre.

1968 Invited artist for residency in Warsaw. I Biennial of Metal – Silver Medal, Warsaw. Medal and Plaque Biennial, Arezzo, Italy.

1969 Invited by the Spanish and German governments to exhibit in Madrid and Munich. “Vasco Prado and Zoravia Bettiol”, Brazilian Consulate, Munich, Germany. “Vasco Prado: Máscaras”, at Instituto de Cultura Hispánica, Madrid.

1970 Starts building a studio in the Pedra Redonda district of Porto Alegre. I Salão de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Solo show, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.

1971 Birth of his son Eduardo. Moves to the Pedra Redonda studio, Porto Alegre. Solo show, Esphera Galeria de Arte, Porto Alegre. “Vasco Prado: Esculturas”, at Vasco Prado and Zoravia Bettiol’s studio, Porto Alegre.

1972 National Competition for Mural at the Rio Grande do Sul Legislative Assembly (1st prize), Porto Alegre. VI Panorama de Arte Atual Brasileira – Escultura e Objeto, Museu de Arte Moderna, São Paulo. “Vasco Prado: Escultura, Relevo e Desenho”, Vasco Prado and Zoravia Bettiol’s studio, Porto Alegre.

1973 Installation of the *Revolução Farrroupilha*, panel outside the Legislative Assembly, Porto Alegre. 2nd Small Sculpture Biennial, Budapest.

1974 Member of the winning team for the competition for the *Monumento em Homenagem à Imigração Alemã*, São Leopoldo (RS), Brazil. “Vasco Prado: Monocromias e Relevos em Alumínio”, at Vasco Prado and Zoravia Bettiol’s studio, Porto Alegre. “Arte Gaúcha/74”, Porto Alegre, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória.

1975 VII Panorama de Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo. XIII Bienal Internacional de Arte de São Paulo, Fundação Bienal, SãoPaulo.

1976 Solo show, Galeria d’Arte della Casa do Brasil, Rome. Inauguration of the *Tiradentes*, monument outside the Legislative Assembly, Porto Alegre.

1977 IX Panorama de Arte Atual Brasileira – Desenho e Gravura, Museu de Arte Moderna, São Paulo. “Vasco Prado: terracotas”, Vasco Prado and Zoravia Bettiol’s studio, Porto Alegre. “Vasco Prado: Escultura, Desenho e Monogravura”, Vasco Prado and Zoravia Bettiol’s studio, Porto Alegre.

1978 Solo show, Skultura Galeria de Arte, São Paulo. III Salão de Artes Plásticas da Noroeste, Fundação Educacional de Penápolis. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis (SP), Brazil. X Panorama de Arte Atual Brasileira – Escultura e Objeto, Museu de Arte Moderna, São Paulo. “Escultura Brasileira no Espaço Urbano – 50 Anos”, Praça Nossa Senhora da Paz, Rio de Janeiro. “Vasco Prado: Desenhos”, Vasco Prado and Zoravia Bettiol’s studio, Porto Alegre. Group show commemorating the 30th anniversary of the State of Israel, at Galeria do IAB, Porto Alegre.

1979 “Dez Escultores Brasileiros”, Casa da Grande Galeria de Arte, Goiânia (GO), Brazil. “Escultores Brasileiros”, Galeria Aktuel, Rio de Janeiro.

1980 II Mostra do Desenho Brasileiro, Teatro Guaíra, Curitiba (PR), Brazil. “Nove Escultores”, Casa Grande Galeria de Arte, Goiânia (GO). “Vasco Prado – 40 Anos de Desenho: 1940-1980”, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre. “Vasco Prado – 40 Anos de Desenho: 1940-1980”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. “Oito Escultores Brasileiros”, Brazilian-American Cultural Institute, Washington. “Vasco Prado: Terracotas”, Vasco Prado and Zoravia Bettiol’s studio, Porto Alegre.

1981 Outdoor sculpture, II Festival de Verão de Guarujá, at Hotel Jequitimar, Guarujá (SP), Brazil. III Panorama de Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo. “Vasco Prado: Terracotas”, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

1982 XIII Mostra Internazionale de Scultura All’Aperto Sissa Pagani, Museo d’Arte Moderna, Milan, Italy. Solo show, Galeria América Latina, Montevideo. “Um Século de Escultura no Brasil”, Museu de Arte Moderna de São Paulo. “Vasco Prado: Pequenos Bronzes”, Vasco Prado and Zoravia Bettiol’s studio, Porto Alegre. Solo show, Masson Galeria de Arte, Porto Alegre, RS.

1983 Solo show of terracotta works, at Vasco Prado and Zoravia Bettiol’s studio, Porto Alegre. “Mini Bronzes Eróticos”, joint show with Xico Stockinger, at Galeria Tina Presser, Porto Alegre. Group show “35 Years of Independence of the State of Israel”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.“Do Passado ao Presente: as Artes Plásticas no Rio Grande do Sul”, Cambona Centro de Arte, Porto Alegre. “Arte Livro Gaúcho: 1950/1983”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. XVII Bienal Internacional de Arte de São Paulo, Fundação Bienal, São Paulo.

1984 Awarded the Grande Condecoração Medalha de Ouro, by the Câmara Municipal de Uruguaiana (RS), Brazil. III Grand Prix Kotaro Takamura, at Hakone Open-Air Museum, Japan. Acquisition prize for the sculpture *Prometeu*, which enters the collection of the Utsukushi-Ga-Hara Open-Air Museum, Tokyo, Japan. “Vasco Prado: Retrospectiva 70 Anos”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Book launch of *Vasco Prado 70 Anos*, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Solo show, Galeria Singular, Porto Alegre. Solo show, Skultura Galeria de Arte, São Paulo. VI Mostra da Gravura Cidade de Curitiba. “A Xilogravura na História da Arte Brasileira”, Casa Romário Martins, Curitiba (PR), Brazil. “Gravuras: Uma Trajetória no Tempo”, Cambona Centro de Artes, Porto Alegre. “A Xilogravura na História da Arte Brasileira”, Galeria Sérgio Milliet. Funarte, Rio de Janeiro. “Doações Recentes 82-84”, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. “Tradição e Ruptura: Síntese de Arte e Cultura Brasileiras”, Fundação Bienal, São Paulo.

1985 Marries Susana Alvez Cazarré. “A Obra Retrospectiva de Vasco Prado”, Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo. XVIII Bienal Internacional de Arte de São Paulo, Fundação Bienal, São Paulo. Group show “Iberê Camargo: Trajetórias e Encontros”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. VI Salão de Artes Plásticas da Noroeste, at Fundação Educacional de Penápolis. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis (SP), Brazil. “Vasco Prado: 70 Anos de Vida – 40 de Obra”, Gestual Galeria de Arte, São Leopoldo(RS), Brazil. Teaches life-model sculpture course with Xico Stockinger, at Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

1986 Group show “Iberê Camargo: Trajetórias e Encontros”, Teatro Nacional Cláudio Santoro, Brasília; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Museu de Arte de São Paulo, SP.

1987 Birth of his daughter Pilar. Joins the management team at Museu de Arte do Rio Grande do Sul, with Miriam Avruch and Carlos Scarinci, from 1987 to 1991. Solo show, Gestual Galeria de Arte, São Leopoldo (RS), Brazil. XX Exposição de Arte Contemporânea, Chapel Art Show, São Paulo.

1988 Solo show, Galeria de Arte Toulouse, Rio de Janeiro. “Vasco Prado: Desenhos, Mármore, Terracotas e Resina”, Ponto de Arte Alberto, Porto Alegre.

1989 Arte Sul 89, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Solo show, Galeria Scherer Artes, Porto Alegre, RS.

1990 Solo show, Bublitz Decaedro Galeria de Artes, Porto Alegre. Vasco Prado: Esculturas de Cerâmica e Bronze”, Skultura Galeria de Arte, São Paulo. “Vasco Prado: 50 Anos de Arte”, Alencastro Guimarães Galeria de Arte, Porto Alegre. “Dom Quixote de La Mancha: Serigrafias de Vasco Prado”, Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, Porto Alegre. Solo show, Espaço Oficina, Porto Alegre.

1991 Solo show, Galeria Marisa Soibelman, Porto Alegre.

1992 Solo show, Alencastro Guimarães Galeria de Arte, Porto Alegre.

1993 Starts building a studio at Morro São Caetano, Porto Alegre. Moves from the Pedra Redonda studio (the house is sold to Colégio João Paulo I) to Rua Alcebíades Antônio dos Santos, where he is Iberê Camargo’s neighbour while the new studio is being built. Solo show, Mosaico Galeria de Arte, Porto Alegre. “Xilogravura: do Cordel à Galeria”, Fundação Espaço Cultural da Paraíba, João Pessoa (PB), Brazil.

1994 Vasco Prado is painted by his friend Iberê Camargo. “Vasco Prado: 80 Anos”, Usina do Gasômetro; Galeria Marisa Soibelman, Porto Alegre. Solo show, Skultura Galeria de Arte, São Paulo. “Os Clubes de Gravura do Brasil”, Pinacoteca do Estado, São Paulo. “Xilogravura: do Cordel à Galeria”, Metrô (subway station), São Paulo.

1995 Moves to the Morro São Caetano studio in Porto Alegre. Donates works to Colégio João Paulo I. These donations occur while his daughter Pilar is studying at the school. The collection consists of six works in the garden and 17 sculptures in the space in honour of the artist, as well as carved decorative details. The school annually organises cultural projects involving the school community and the artist’s donation. Vasco Prado becomes the school’s cultural patron and is honoured every year during the month of his birthday. Solo show, Galeria César Prestes Arte, Porto Alegre. Solo show, Galeria Marya do Carmo, Porto Alegre.

1996 Inaugural exhibition at the Museu de Artes Ruth Schneider, Passo Fundo (RS), Brazil. I Exposição Internacional de Esculturas ao Ar Livre – SESC Escultura 96, SESC Campestre, Porto Alegre. Off Bienal, at MuBE, São Paulo. Solo show, Espaço Cultural dos Correios, Brasília (DF). “Vasco Prado: 55 Anos de Escultura”, Alencastro Guimarães Galeria de Arte, Porto Alegre.

1997 Takes part in the Murales de Montevideo project, making a tile mural in a public area of Montevideo. Solo show, Galeria de Arte Marisa Soibelman, Porto Alegre. “Tridimensionalidade na Arte Brasileira do Século XX”, Itaú Cultural, São Paulo. “Vasco Prado: Esculturas, Desenhos e Gravuras”, Universidade de Fortaleza (CE), Brazil. “Vasco Prado: Desenhos”, Galeria Marya do Carmo, Porto Alegre. “83 Anos de Vasco Prado”, Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, Passo Fundo (RS), Brazil.

1998 “Tridimensionalidade na Arte Brasileira do Século XX”, Itaú Cultural, Belo Horizonte; Galeria Itaú Cultural, Brasília; Galeria Itaú Cultural, Penápolis (SP). “Coleção 98 Skultura”, Skultura Galeria de Arte, São Paulo. Solo show, Galeria Gravura, Porto Alegre. Solo show, Alencastro Guimarães Galeria de Arte, Porto Alegre. Solo show, Espaço Cultural dos Correios, Rio de Janeiro. Solo show, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. Vasco Prado dies on December 9, aged 84. The artist was working on several projects at the time of his death, including a proposal for a 5-metre-tall bronze sculpture *Vitória* to be installed on the Guaíba shoreline in homage to Porto Alegre.

1999 Garagem de Arte: inaugural exhibition, Garagem de Arte, Porto Alegre. Mostra Rio Gravura. Gravura Moderna Brasileira: Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

2000 “Investigações – A Gravura Brasileira”, Itaú Cultural, São Paulo. “Vasco Prado: Últimas Obras”, Galeria Marisa Soibelman, Porto Alegre. Enlargement of the 1998 gesso sculpture prototype for *Vitória* to a height of 5 metres. The enlargement is carried out by Caé Braga and the team at Vasco Prado’s studio. The work is exhibited at the Centro Cultural Aplub, curated by César Prestes. Exhibition “Vitória” by Vasco Prado. Plaster model with photographic essay by Leopoldo Plentz. The exhibition includes the first study from 1997, the plaster prototype from 1998 and a replica of the original prototype, divided into sections. Plenário Otávio Rocha Hall, Câmara Municipal de Cultura, Porto Alegre. The Memorial Vasco Prado is inaugurated on December 9, organised and curated by his wife, Susana Alvez Cazarré. The memorial is located in his studio on Morro São Caetano and was devised by the artist to be a small museum as part of the Porto Alegre art circuit.

2001 “Investigações–A Gravura Brasileira”, Galeria Itaú Cultural, Brasília; Galeria Itaú Cultural, Penápolis (SP). “Coleção Liba e Rubem Knijnik: a Arte Brasileira Contemporânea”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. “Trilhando a Gravura”, Museu da Chácara do Céu, Rio de Janeiro.

2002 Group show “Desenhos, Gravuras, Esculturas e Aquarelas”, Garagem de Arte, Porto Alegre. “Vasco Prado”, an exhibition containing 65 sculptures and a photo essay by Leopoldo Plentz about the sculpture *Vitória*, at Centro Cultural APLUB, Porto Alegre. Book launch of *Vasco Prado: Escultor* on the same occasion. Coordinated by César Prestes (Porto Alegre: Anima, 2001).

2003 “Humanidades”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. “Arte e Sociedade: Uma Relação Polêmica”, Itaú Cultural, São Paulo.

2004 Solo show, Galeria Múltipla de Arte, São Paulo. The Câmara Municipal de Porto Alegre approves a monument on the Guaíba lakeshore titled *Vitória de Vasco Prado* as a tribute to the artist.

2013 “Xico, Vasco and Iberê – O Ponto de Convergência”. Curated by Agnaldo Farias. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre.

CHRONOLOGY IBERÊ CAMARGO

1914 Born Iberê Bassani de Camargo, on 18 November, at Restinga Seca, in the Rio Grande do Sul countryside, the son of Adelino Alves de Camargo, railway agent, and Doralice Bassani de Camargo, telegraph operator.

1928 Starts studying painting at Santa Maria Railway Cooperative School of Arts and Crafts (RS), taught by Frederico Lobe and Salvador Parlagrecco.

1932 Takes up his first job as technical-office apprentice at the First Railway Battalion. Soon after, he is promoted to the post of technical draughtsman.

1939 Works in Porto Alegre, as technical draughtsman at the Rio Grande do Sul State Public Works Secretariat and attends the Technical Architectural Design Course at the Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul. Marries Maria Coussirat, who studied painting at the same institution.

1942 Sells his first oil painting, *Paisagem*. Receives a grant from Rio Grande do Sul State to study in Rio de Janeiro, and moves there with his wife. Meets and makes friends with artists like Cândido Portinari, Frank Schaeffer and Hans Steiner. Enters the Escola de Belas Artes, but leaves after disagreeing with its academic teaching. Attends a free course taught by Alberto da Veiga Guignard. Joins the Grupo Guignard, taking part in a joint studio and group exhibitions. First solo exhibition in Porto Alegre.

1943 Finds the Grupo Guignard – group studio – under Alberto da Veiga Guignard, in Rio de Janeiro, supported by Géza Heller, Elisa Byington and Maria Campello. “Grupo Guignard”, Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro. Exhibition is transferred to the Associação Brasileira de Imprensa, after being forcibly removed by a group of students at the Escola Nacional de Belas Artes. 48º Salão Nacional de Belas Artes – Modern Section, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Honourable mention for Drawing.

1944 Grupo Guignard closes. Works in other studios. Takes part in several group exhibitions in Brazil and abroad. Solo exhibition, Galeria Casa das Molduras, Porto Alegre. 49º Salão Nacional de Belas Artes, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Bronze medal for Painting.

1945 Moves to studio in Rua Joaquim Silva, Lapa, where he remains until the mid-1960s. 50º Salão Nacional de Belas Artes – Modern Section, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Silver medal for Painting. “20 Artistas Brasileiros”, Museu Provincial de Bellas Artes, La Plata, Argentina; Comisión Municipal de Cultura, Montevideo, Uruguay; Salas Nacionales de Exposición, Buenos Aires, Argentina.

1946 “Iberê Camargo”, Galeria de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos/Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro. First solo exhibition in Rio de Janeiro. 51º Salão Nacional de Belas Artes – Modern Section, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

1947 Solo exhibition, Galeria Casa das Molduras, Porto Alegre. 52º Salão Nacional de Belas Artes – Modern Section, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Receives Overseas Travel Award for Painting and Bronze medal for Drawing.

1948-50 Travels to Europe with his wife, Maria Coussirat Camargo. Studies printmaking with Carlo Alberto Petrucci, painting with De Chirico, materials with Leoni Augusto Rosa and fresco with Achille in Rome. Studies painting with André Lhote in Paris.

1950 Returns to Brazil and starts teaching drawing and painting in his studio the following year.

1951 Jury member for the 56º Salão Nacional de Belas Artes – Modern Section, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Devotes himself to teaching drawing and painting in his studio at Rua Joaquim Silva, Rio de Janeiro. I Bienal Internacional de São Paulo, Pavilhão do Trianon, São Paulo. 56º Salão Nacional de Belas Artes – Modern Section, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Bienal de Arte Hispano-Americana, Madrid. “Iberê Camargo”, Museu de Arte Moderna de Resende (RJ). Museum inaugural exhibition.

1952 Produces 29 aquatint prints to illustrate *O Rebelde*, by Inglês de Sousa. Exhibits the prints the same year at the Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

1953 Finds the Intaglio Print Course at Instituto Municipal de Belas Artes do Rio de Janeiro. 4º Salão do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Silver Medal in Print Section. II Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro.

1954 Organises the Salão Preto e Branco with other artists as part of the III Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

Salão Preto e Branco / III Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro. Silver medal for Painting.

“Pinturas e Gravuras de Iberê Camargo”, Galeria de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos, Rio de Janeiro. First solo exhibition after study tour in Europe.

1955 Writes “A Gravura”, published in 1975. “Salão Miniatura”, Associação Brasileira de Imprensa, Rio de Janeiro. “Gravuras de Iberê Camargo”, Galeria de Arte do Clube de Gravura, Porto Alegre. I Novo Salão Carioca, Rio de Janeiro. Bienal Hispano-Americana de Arte de Madrid, Palacio Municipal de Exposiciones, Madrid.

1956 Invited artist at V Salão Nacional de Arte Moderna. V Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro. III Bienal Hispano-Americana, Barcelona.

1957 VI Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro. Invited artist. “Salão Para Todos de Gravura e Desenho”, Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro. Later taken to China. Jury member and invited artist.

1958 Selection and award panel member for VII Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Takes part in several group exhibitions this year in Rio de Janeiro, Belo Horizonte and Quito, Ecuador. 1º Salão Pan-Americano do Instituto de Belas-Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. I Bienal Interamericana de Pintura y Grabado, Palacio de Bellas Artes, Mexico City. “Pinturas e Gravuras 1955 a 1958”, GEA Galeria de Artes Plásticas, Rio de Janeiro.

1959 V Bienal Internacional de São Paulo, Museu de Arte Moderna, São Paulo. “Iberê Camargo of Brazil”, Pan-American Union, Washington.

1960 Moves to new studio at Rua das Palmeiras, Botafogo, Rio de Janeiro. Teaches painting at the Galeria Municipal de Arte, in Porto Alegre. This course is the origin of the Ateliê Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, focused on art education. Teaches Intaglio print course in Montevideo, with his treatise on printmaking published in Spanish. “Iberê Camargo”, Centro de Artes y Letras, Montevideo. “Iberê Camargo: Gravura – Pintura”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. IX Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro. 2nd International Biennial Exhibition of Prints in Tokyo, National Museum of Modern Art Yomiuri Shimbun, Tokyo. II Bienal Interamericana de Pintura y Grabado, Palacio de Bellas Artes, Mexico City. Wins Print prize.

1961 Receives the Best National Painter Award at VI Bienal de São Paulo, with the *Fiada de Carretéis* series of paintings. X Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro. The *Estrutura* painting is purchased by the Comissão Nacional de Belas Artes. VI Tokyo Biennial, Tokyo Metropolitan Art Gallery, Tokyo.

1962 “Retrospectiva Iberê Camargo”, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro. First retrospective exhibition. The 30th Exhibition of the Japan Print Association, Japan Print Association, Tokyo. Iberê is the only Brazilian artist in the exhibition. XXXI Venice Biennale.

1963 Special room at VII Bienal Internacional de São Paulo. “Iberê Camargo”, Petite Galerie, Rio de Janeiro.

1964 Publishes article entitled “A Gravura”, in *Cadernos Brasileiros*, originally written in 1955. “Iberê Camargo: Pinturas”, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.

1965 Teaches painting course in Porto Alegre on the invitation of the State government, organised by the Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli. Solo exhibition, Galeria Bonino, Rio de Janeiro. “Grabados Contemporâneos de Brasil”, Mexico City. “The Emergent Decade. Latin American Painters and Paintings”, Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York.

1966 Produces a 49 m² panel donated by Brazil to the World Health Organisation in Geneva. “Iberê Camargo: Pinturas”, Galeria Bonino, Rio de Janeiro. I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Convento de Nossa Senhora do Monte Carmelo, Salvador.

1968 Jury member, Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Starts building studio in Rua Lopo Gonçalves, Porto Alegre. 6th International Biennial Exhibition of Prints in Tokyo, Kokusai Bunka Shinkokai/The National Museum of Japan, Tokyo. “Exposição de Gravuras”, Galeria do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Porto Alegre.

1969 Teaches painting to inmates at Porto Alegre Penitentiary, with the artist Maria Tomaselli Cirne Lima. Takes part in exhibition of paintings in the lobby of the Banco do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, with works from five students from the Penitentiary course. “Gravuras e Pinturas de Iberê Camargo”, Biblioteca Pública de Santa Maria (RS). “Pinturas”, Galeria do Instituto de Idiomas Yázigi, Porto Alegre.

1970 Awarded title of Citizen of Porto Alegre by the Câmara Municipal de Porto Alegre. “Iberê Camargo”, Galeria Barcinski, Rio de Janeiro. “Iberê Camargo”, Galeria de Arte de Botafogo, Rio de Janeiro.

1971 Special Room at the XI Bienal Internacional de São Paulo.

1972 Reopens studio in Rua das Palmeiras, Rio de Janeiro, with an exhibition of paintings and drawings.

1973 Attends the Atelier Lacourière Frélaud, in Paris, founded in 1929, to improve his knowledge as a printer. Included in the book entitled *Gravura*, by Márcia Pontes *et al.*, Rio de Janeiro. The publication contains reproductions of prints by Darel Valença Lins, Eduardo Sued, Iberê Camargo and Octavio Araújo. “Gravuras e Pinturas”, Galerie de la Maison de France, Rio de Janeiro. “Oils on Canvas by the Brazilian Painter Iberê Camargo”, O’Hanna Gallery, London. “Iberê Camargo”, Galeria Inelli, Porto Alegre. Bienale de Gravure Moderne, Galerija Ljubljana Yougoslavie, Ljubljana, Yugoslavia (now Slovenia).

1974 The Galeria Iberê Camargo opens as homage to the artist at Diretório Acadêmico da Universidade Federal de Santa Maria (RS). “Guaches”, Galeria Aliança Francesa, Rio de Janeiro.

1975 Publishes *A Gravura* (São Paulo: Topal), originally produced in 1955. Member of committee for advising authorities on the fragility of art materials produced in Brazil and on better conditions for imports. Shows in the XIII Bienal Internacional de São Paulo and several overseas exhibitions. “Iberê Camargo”, Galeria Luiz Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt, Rio de Janeiro.

1976 Jury member for the Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro. “Iberê Camargo”, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.

1977 Jury member for I Salão da Ferrovia, Rio de Janeiro. Receives tribute at this event. X Quadriennale Nazionale d’Arte di Roma. Palazzo delle Esposizioni, Rome. “Abstração”, Galeria Oficina de Arte, Porto Alegre. “Caderno de Desenhos”, Galeria Iberê Camargo da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (RS).

1978 Joins 1st Ibero-American Encounter of Art Critics and Artists Museo de Bellas Artes de Caracas, Venezuela. “Iberê Camargo: Guaches”, Christina Faria de Paula Galeria de Arte, São Paulo.

1979 XV Bienal Internacional de São Paulo. “Caderno de Desenho”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. “Iberê Camargo”, Galerie Debret, Paris, France. “Iberê Camargo”, Galeria Ipanema, Rio de Janeiro.

1980 Returns to figuration. “Trabalhos de Iberê Camargo”, Museu Guido Viaro, Curitiba. “Iberê Camargo: Pastéis”, Galeria de Arte do Centro Comercial/Galeria Tina Presser, Porto Alegre.

1981 Homage from the Casa do Poeta Rio-Grandense, as Honorary Member nº 10. “Exposição de Pinturas e Desenhos”, Galeria Acervo, Rio de Janeiro. “Iberê Camargo: Óleos e Desenhos”, Galeria de Arte do Centro Comercial/Galeria Tina Presser, Porto Alegre.

1982 Returns with his wife, to live in Porto Alegre. Despite setting up studio at Rua Lopo Gonçalves, maintains studio in Rio de Janeiro. Awarded Diploma of Cultural Merit from Porto Alegre City Council. “Iberê Camargo”, Max Stolz Galerie, Curitiba. “Retrospectiva em Papel de Iberê Camargo”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. “Homenagem a Iberê Camargo”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. “Homenagem a Iberê Camargo”, Espaço Cultural Yázigi, Porto Alegre. “Iberê Camargo”, Studio de Arte Cláudio Gil, Rio de Janeiro.

1983 Makes billboard for Rede Brasil Sul, shown in the streets of Porto Alegre. “Iberê Camargo: Pinturas, Desenhos e Tapeçarias das Séries *Carretéis* e *Dados*”, Galeria Tina Presser, Porto Alegre. Short film (16 mm) entitled *Iberê Camargo: Pintura-Pintura*, by Mário Carneiro, written and narrated by Ferreira Gullar is shown during the exhibition. “Arte Moderna no Salão Nacional” – 6º Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

1984 Produces two panels for Funarte, Rio de Janeiro. 7º Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro (invited artist). “Iberê Camargo: 70 Anos”, Museu de Arte Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. “Iberê Camargo”, Sala de Exposições Professor Hélio Homero Bernardi, Santa Maria (RS). “Iberê Camargo, Aquele Abraço!”, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre. “Iberê Camargo: Desenhos, Pinturas e Gravuras”. Galeria Multiarte, Fortaleza. “Iberê Camargo: Pinturas, Guaches e Pastéis”, Galeria Tina Presser, Porto Alegre; Studio de Arte Cláudio Gil e Galeria Thomas Cohn, Rio de Janeiro; Galeria Luisa Strina, São Paulo.

1985 Receives Golfinho de Ouro award from Rio de Janeiro State government in recognition for his work as an artist in 1984, and Cultural Merit medal from Porto Alegre City Council. XVIII Bienal Internacional de São Paulo – “Expressionismo no Brasil: Heranças e Afinidades”, São Paulo. 8º Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro. “Iberê Camargo: Desenhos e Pinturas”, Galeria Tina Presser, Porto Alegre. “Iberê Camargo: Trajetórias e Encontros”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. Launch of first book about the artist, *Iberê Camargo*, published by MARGS and Funarte.

1986 Starts building his studio in the Nonoai district of Porto Alegre. Awarded doctorate *Honoris Causa* from Universidade Federal de Santa Maria. “Iberê Camargo”. Oil paintings, drawings and lithographs and launch of *Suíte de Serigrafias (Manequins)*. Max Stolz Galerie, Curitiba. “Agrotóxicos”, Galeria Tina Presser, Porto Alegre. “Iberê Camargo: Desenhos da Série *As Criadas* de Jean Genet”, Galeria Usina, Vitória. “Iberê Camargo: Trajetória e Encontros”, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand; Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre; Galeria do Teatro Nacional de Brasília, Brasília.

1987 Produces a large number of lithographs depicting characters from the Parque da Redenção. “Iberê Camargo”, Galeria Espaço Capital Arte Contemporânea, Brasília. “Iberê Camargo – Desenhos e Litografias”, Galeria Montesanti Roesler, São Paulo. “Iberê Camargo”, Art-Com, Campo Grande (MS). “Exposição de Pinturas, Desenhos e Gravuras de Iberê Camargo”, Galeria Soluzione, Caxias do Sul (RS). “Iberê Camargo”, Galeria Espaço de Arte, Florianópolis. “Iberê Camargo – Pinturas”, Galeria Luisa Strina, São Paulo. “Iberê Camargo:

Pinturas, Desenhos e Litos”, Galeria Tina Presser, Porto Alegre. “Iberê Camargo – Desenho, Gravura, Pintura” (Homage to 60 years of art), Matiz, Santa Maria (RS). “Iberê Camargo”, MD Galeria de Arte, Uberaba (MG). “Iberê Camargo no CEDC”, Centro de Exposiciones, Palácio Municipal, Montevideo. “Iberê Camargo – Obras Recentes”, Galeria Paulo Klabin, Rio de Janeiro. “Iberê Camargo – Pinturas e Desenhos”, Galeria Van Gogh, Pelotas (RS).

1988 Opens new studio in Rua Alcebíades Antônio dos Santos, Nonoai district of Porto Alegre. “No Andar do Tempo”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre; Documenta Galeria de Arte, São Paulo; Galeria Montesanti, Rio de Janeiro; Galeria Van Gogh, Pelotas. Iberê Camargo’s book, *No Andar do Tempo – 9 Contos e Um Esboço Autobiográfico* is launched at the exhibition. “Iberê Camargo: Desenhos, Pinturas e Gravuras”, Galeria Multiarte, Fortaleza. “Gravuras”, Galeria de Arte Álvaro Santos, Aracaju.

1989 XX Bienal Internacional de São Paulo. “Iberê Camargo”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. “Iberê Camargo”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. “Exposição de Gravuras de Iberê Camargo”, Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo. “Iberê Camargo”, Galeria Ponto D’Arte, Santana do Livramento (RS). “Iberê Camargo: Pinturas, Gravuras e Desenhos”, Galeria Artmão, Cachoeira do Sul (RS).

1990 Iberê Camargo returns to printmaking, assisted by Eduardo Haesbaert as printer. 2º Salão Nacional de Arte Contemporânea, Museu Universitário, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (invited artist). “Iberê Camargo: Pinturas”, Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre. “Ciclistas no Parque da Redenção”, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro; Galeria Montesanti Roesler, São Paulo. “A Gravura de Iberê Camargo: Uma Retrospectiva”, Espaço Cultural do Banco Francês e Brasileiro, Porto Alegre; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna, São Paulo (1990–1991).

1991 Refuses to take part in the III Bienal Internacional de Pintura de Cuenca, Ecuador, in protest against taxes on circulation of artworks. Runs workshop in fine art at Centro Cultural São Paulo, São Paulo. “Guaches”, Instituto Goethe, Porto Alegre. “Iberê Camargo – Pinturas e Guaches”, Escritório de Arte da Bahia, Salvador. “Iberê Camargo”, Galeria Montesanti Roesler, São Paulo. “Iberê Camargo”, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. “Iberê Camargo”, Espaço de Arte, Passo Fundo (RS).

1992 Filming begins on the short film *Presságio*, in Iberê Camargo’s studio. The artist produces several drawings during the scenes of the film. Os Amigos da Gravura project, at the Museus Castro Maya, is reedited. Iberê Camargo takes part with a new print. Awarded title of Illustrious Son from Restinga Seca Municipal Council (RS). Exhibition on the occasion of the publication of Iberê’s book, *Gravuras* (Sagra publishers), Galeria Tina Zappoli, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre. “Iberê Camargo: Obra Sobre Papel”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. “Iberê Camargo: Pinturas Inéditas”, Galeria Multiarte, Fortaleza.

1993 Takes part in the 18º Salão de Arte de Ribeirão Preto – “Retrospectiva de Gravuras de Iberê Camargo”, presentation of the: *Carretéis, Ciclistas, Manequins* and *As Idiotas* series, Museu de Arte de Ribeirão Preto. “Iberê Camargo”, Art’s Collectors Gallery, New York. “Guaches”, Galeria Iberê Camargo, Usina do Gasômetro, Porto Alegre. Inaugural exhibition in Gallery named after him. “Guaches e Óleos”, Escritório de Arte da Bahia, Salvador. “Retratos de Amigos”, Center Park Hotel, Porto Alegre. “Iberê Camargo”, Galeria Camargo

Vilaça, São Paulo; Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis. The artist’s final solo exhibition, in which he shows the *O Homem da Flor na Boca* series.

1994 Awarded International Cultural personality diploma from the União Brasileira de Escritores, at the Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro. Produces his final oil painting, *Solidão*, a canvas of 2 x 4 m. Launch of the book, *Iberê Camargo*, by Ronaldo Brito. “Conversações com Iberê Camargo”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. Launch of book entitled *Conversações com Iberê Camargo*, by Lisette Lagnado at the exhibition. XXII Bienal Internacional de São Paulo. Abstractions. “Iberê Camargo: Desenhos e Gravuras”, Espaço Cultural Fiat, São Paulo. “Desenhos e Gravuras em Metal”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. “Iberê Camargo, Mestre Moderno”, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro; Galeria Iberê Camargo, Usina do Gasômetro, Porto Alegre. Book launch of *Iberê Camargo, Mestre Moderno* during the exhibition, with texts by Ronaldo Brito, Rodrigo Naves and Décio Freitas. “Iberê Camargo: Produção Recente”, Centro Cultural São Paulo. “Homenagem a Iberê Camargo”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. Retrospective exhibition and current works at Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli/Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal de São Paulo. Iberê Camargo dies on August 9.

1995 The Iberê Camargo Foundation is created, with an underlying focus on issues of art, diffusion of the artist’s work and reactivation of the artist’s Printmaking Studio. The film *O Pintor*, by Joel Pizzini, is launched at the Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo. “Iberê Camargo: Projetos e Desenhos 1938 – 1941”, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Porto Alegre.

1998 Book launch exhibition, *Gaveta dos Guardados*, organised by Augusto Massi, at Galeria Cézar Prestes, Porto Alegre.

1999 Launch of Schools Programme focused on the state - and private - school network. Book launch of *Iberê Camargo/Mário Carneiro: Correspondências*, at the “Obra Gráfica de Iberê Camargo” exhibition, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro.

2000 Commencement of project of cataloguing the complete works of Iberê Camargo. “Iberê Camargo: Caminhos de Uma Poética”, the second exhibition of Schools Programme. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Mônica Zielinsky.

2001 Book launch of *Iberê Camargo: Desassossego do Mundo*, by Paulo Venâncio, at the “Retrospectiva Iberê Camargo” exhibition, Bolsa de Arte de São Paulo and Galeria André Millan, São Paulo. “Iberê Camargo: Um Exercício do Olhar”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Flávio Gonçalves.

2002 Design for the new Iberê Camargo Foundation headquarters, by the Portuguese architect Álvaro Siza Vieira, wins the Golden Lion for Best Architectural Design at the Venice Architecture Biennale. “Retrato: Um Olhar Além do Tempo”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Blanca Brittes.

2003 Construction of the new Iberê Camargo Foundation begins.

2004 “Iberê Camargo: Uma Perspectiva Documental”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. Curated by Mônica Zielinsky. “Pintura Pura”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Icleia Borsa Cattani.

2005 “Iberê Camargo: Ciclistas et Autres Variations”, Musée des Beaux-Arts, Bordeaux, France.

2006 1st volume of the catalogue raisonné, of the artist’s prints is launched, coordinated by Mônica Zielinsky.

2007 The Iberê Camargo Foundation continues its activities for preserving and publicising the work of Iberê Camargo. “Iberê Camargo e as Projeções de Um Ateliê no Tempo”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. Curated by Eduardo Haesbaert and Mônica Zielinsky. “Gravuras de Iberê Camargo: Percursos e Aproximações de Uma Poética”, Palacete das Artes Rodin, Salvador; Pinacoteca da Feevale, Novo Hamburgo (RS). Curated by Mônica Zielinsky.

2008 Inauguration of the new headquarters of the Iberê Camargo Foundation, in Porto Alegre. “Iberê Camargo: Moderno no Limite”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba. Curated by Mônica Zielinsky, Paulo Sérgio Duarte and Sônia Salzstein. “Iberê Camargo: Persistência do Corpo”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Ana Maria Albani Carvalho and Blanca Brites.

2009 Publication of the book *Iberê Camargo: Origem e Destino*, by Vera Beatriz Siqueira. Republication of the book *Gaveta dos Guardados*, organised by Augusto Massi. “Iberê Camargo: Uma Experiência da Pintura”, Espaço Cultural Unifor, Fortaleza; Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Virgínia Aita. “Iberê Camargo: Um Ensaio Visual”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Maria José Herrera. “Cálculo da Expressão: Oswaldo Goeldi, Lasar Segall e Iberê Camargo”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre; Museu Lasar Segall, São Paulo. Curated by Vera Beatriz Siqueira. “Paisagens de Dentro: as Últimas Pinturas de Iberê Camargo”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Icleia Borsa Cattani.

2010 Publication of the book *Tríptico para Iberê*, by Daniela Vicentini, Laura Castilhos and Paulo Ribeiro. “Iberê Camargo: os Meandros da Memória”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Jacques Leenhardt.

2011 “Linha Incontornável: Desenhos de Iberê Camargo”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Eduardo Veras. “Iberê Camargo e o Ambiente Cultural Brasileiro do Pós-Guerra”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Fernando Cocchiarale. “Linha de Partida: Gravuras de Iberê Camargo”, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, Pelotas (RS); Galeria de Artes do Centro Municipal de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho, Caxias do Sul (RS). “Conjuro do Mundo – As Figuras-Cesuras de Iberê Camargo”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Adolfo Montejo.

2012 “Iberê Camargo – no Tempo”, Museu Ruth Schneider, Passo Fundo, e Museu de Arte de Santa Maria, Santa Maria (RS). “O Outro na Pintura de Iberê Camargo”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Maria Alice Milliet.

2013 “Iberê Camargo: o Carretel – Meu Personagem”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Michael Asbury. “Xico, Vasco e Iberê – o Ponto de Convergência”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Agnaldo Farias.

Fundação Iberê Camargo | Iberê Camargo Foundation

Conselho Superior | Chief Advisors

Beatriz Johannpeter
Bolívar Charneski
Christóvão de Moura
Cristiano Jacó Renner
Eduardo Haesbaert
Istelita da Cunha Knewitz
Jayme Sirotsky
Jorge Gerdau Johannpeter
Justo Werlang
Lia Dulce Lunardi Raffainer
Maria Coussirat Camargo
Mariza Fontoura Carpes Asquith
Renato Malcon
William Ling

Presidente do Conselho Superior | President of the Chief Advisors

Maria Coussirat Camargo

Vice-Presidente do Conselho Superior | Vice President of the Chief Advisor

Jorge Gerdau Johannpeter

Diretoria | Management

Carlos Cesar Pilla
Felipe Dreyer de Ávila Pozzebon
José Paulo Soares Martins
Rodrigo Vontobel
Tulio Milman

Comitê Curatorial | Curatorial Board

Fábio Coutinho
Icleia Borsa Cattani
Jacques Leenhardt
José Paulo Soares Martins
José Roca

Conselho Fiscal (titulares) | Financial Board (members)

Anton Karl Biedermann
Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna
Pedro Paulo de Sá Peixoto

Conselho Fiscal (suplentes) | Financial Board (substitutes)

Gilberto Schwartzmann
Ricardo Russowski
Volmir Luiz Giglioli

Superintendente Cultural | Cultural Superintendent

Fábio Coutinho

Gestão Cultural | Cultural Management

Pedro Mendes

Equipe Cultural | Culture Team

Adriana Boff
Carina Dias de Borba
Laura Cogo

Equipe Acervo e Ateliê de Gravura | Collection and Print Studio Team

Eduardo Haesbaert
Alexandre Demétrio
Gustavo Possamai
José Marcelo Lunardi

Equipe Educativa | Educational Team

Camila Monteiro Schenkel
Jane Ramos
Michel Flores

Mediadores | Museum Mediators

Ana Carolina Klacewicz
Bruno Salvaterra Treiguer
Carolina Bouvie Grippa
Carolina Sinhorelli
Chana de Moura
Fernanda Bastos Vieira
Luiza Bairros Rabello da Silva
Mailson Fantinel D’ávila
Manoela Furtado
Maria Teresa Almeida Weber
Paola Mayer Fabres
Pedro Telles da Silveira

Equipe de Catalogação e Pesquisa | Cataloguing and Research Team

Mônica Zielinsky
Clarissa Reschke Martins
Lúcia Marques Xavier

Equipe de Comunicação | Communication Team

Elvira T. Fortuna
Thais Leidens

Website

Lucianna Silveira Milani
Laura Schuch

Superintendente Administrativo Financeiro | Superintendent for Administration and Finance

Rudi Araújo Kother

Equipe Administrativo-Financeira | Team Administration and Finance

José Luis Lima
Carlos Huber
Carolina Miranda Dorneles
Henrique Slomp Ramos
Joice de Souza
Kelly Frota
Margarida Aguiar
Maria Lunardi
Ricardo Pfeifer Cruz
Roberto Ritter

Assessoria de Imprensa | Press Office

Neiva Mello Assessoria em Comunicação

Consultoria Jurídica | Legal Advisor

Ruy Remy Rech

TI Informática | IT

Jean Porto

Manutenção Predial | Building Maintenance

TOP Service

Segurança | Security

Elio Fleury
Gocil Serviços de Vigilância e Segurança

Estacionamento | Parking

Safe Park

Cafeteria | Cafeteria

Press Café

Loja | Shop

D’arte

Exposição | Exhibition

Realização | Organized by

Fundação Iberê Camargo

Curadoria | Curator

Agnaldo Farias

Transporte | Transport

Alves Tegam

Seguro | Insurance

ACE Seguros

Corretora | Broker

Pro Affinité Consultoria e Corretagem de Seguros

Montagem | Installation

Ilha Imagem

Museografia | Exhibition Designer

Ceres Storch

Identidade Visual | Visual Identity

Adriana Tazima

Coordenação de Produção | Coordinating Production

Adriana Boff

Catálogo | Catalogue

Coordenação Editorial | Editorial Coordination

Adriana Boff

Texto | Text

Agnaldo Farias

Cronologia | Chronology

Elisa Malcon (Xico Stockinger e Vasco Prado)

Tradução | Translation

Nick Rands

Revisão | Proofreading

Rosalina Gouveia

Projeto Gráfico | Graphic Design

Adriana Tazima

Fotografias | Photographs

Romulo Fialdini n.: 1; 10; 11; 12; 13; 56; 58; 60 e 61
Fábio Del Re n.: 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24; 25; 26; 27; 28; 29; 30; 31; 32; 33; 34; 35; 36; 37; 38; 39; 40; 41; 42; 43; 44; 45; 46; 47; 48; 49; 50; 51; 52; 53; 54; 55; 57; 59; 62 e 63

Tratamento de Imagem | Image Processing

Danowski Design (Iberê Camargo)
clickPRO Digital (Xico Stockinger e Vasco Prado)

Impressão | Printing

Gráfica Pallotti

Agnaldo Farias (Itajubá MG 1955) é Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, crítico e curador. Atualmente é consultor do Instituto Tomie Ohtake, coordenou o projeto Rumos Visuais, do Itaú Cultural (2011/2013), foi curador da 11ª Bienal de Cuenca, Equador (2011), e dividiu, com Moacir dos Anjos, a representação brasileira da Bienal de Veneza de 2012 e a curadoria geral da 29ª. Bienal de São Paulo - 2010. Foi Curador Geral do MAM RJ (1998/2000) e Curador de Exposições Temporárias do MAC USP (1990/1992).

Agnaldo Farias (Itajubá MG 1955) teaches in the Universidade de São Paulo Faculty of Architecture and Urbanism and is also a critic and curator. He is currently advisor to the Instituto Tomie Ohtake and coordinated the Itaú Cultural Rumos Visuais project (2011/2013), He was curator of the 11th Cuenca Biennial, Ecuador (2011) and with Moacir dos Anjos curated the 29th São Paulo Biennial in 2010 and the Brazilian representation at the 2011 Venice Biennale. He has also been Chief Curator at MAM RJ (1998/2000) and Temporary Exhibitions Curator at MACUSP (1990/1992).

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – CIP
(Alexandre Bastos Demétrio, CRB10/1519)

F224x FARIAS, Agnaldo
Xico, Vasco e Iberê - o ponto de convergência / Agnaldo Farias.
- Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2013.

120 p. : il. color.

ISBN 978-85-89680-37-0

Catálogo em edição bilingue: português e inglês.

Tradução Nick Rands

1. Stockinger, Francisco. 2. Prado, Vasco. 3. Camargo, Iberê.
I. Título. II. Arte Moderna

CDU 73/76 (81)

Nesta edição respeitou-se o novo Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa | This edition follows the
New Orthographic Agreement of Portuguese Language

Todos os direitos reservados | All rights reserved

© Fundação Iberê Camargo
© Agnaldo Farias

Fundação Iberê Camargo
Av. Padre Cacicque 2.000
90810-240 | Porto Alegre RS Brasil
tel [55 51] 3247-8000
www.iberecamargo.org.br



Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre | RS | Brasil
Projeto do arquiteto Álvaro Siza |
Designed by Architect Álvaro Siza
Foto | Photo Fábio Del Re

Fundação **Iberê Camargo**



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-89680-37-0



9 788589 680370